Diário de Lisboa

ANO 62.° N.° 20 930
Agosto 1982
Terça-feira

17

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Conspiração contra Angola:
das revelações do "DL" às reportagens do "Expresso"

Envolvimento de Pretória não oferece dúvidas

• Quem é quem na "operação Kubango"

Págs. 4 e 5

AR ataca tabagismo

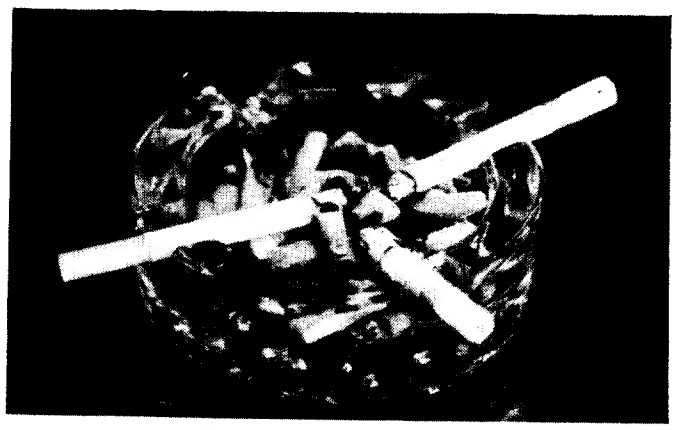
É proibido fumar!

- este aviso vai tornar-se mais comum

• Embalagens de cigarros passam a conter obrigatoriamente mensagens alertando para os efeitos nocivos do tabaco

Um diploma da Assembleia da República, hoje publicado no «DR», põe certos limites aos malefícios do tabaco. Assim, quem puxar por um cigarro fora das áreas destinadas aos fumadores, paga uma multa de cem escudos. Mais importante ainda: quem infrigir as normas de publicidade do tabaco e sonegar os teores de nicotina, terá de abrir a bolsa e esportular como multa quantias que vão de cinquenta mil a um milhão de escudos. Todas as «habilidades» dos fumadores estão contempladas no diploma, afirmando-se, por exemplo, que o fumo não sai somente do cigarro: escapa-se (também) das boquilhas e dos cachimbos.

Pag. 7



No quarto dia do cessar-fogo, quando já se afirma que a batalha de Beirute terminou, o optimismo cresce na Zona Ocidental da cidade onde esta criança brinca, calmamente, com a sua bola no meio das ruínas provocadas pela agressão israelita

Guerrilheiros da OLP começam a sair no sábado

Terminou a batalha de Beirute

Pág. 13

Diz sondagem da TEOR

Eanes dá mais garantias de paz e de estabilidade

O Presidente da República foi o órgão que mais garantiu a estabilidade em Portugal, segundo a opinião da maioria dos portugueses.

Este é o principal resultado de uma sondagem da TEOR hoje divulgada em que se perguntava quem garantiu «mais a paz, a estabilidade e a segurança dos portugueses nos últimos anos».

Em duas mil pessoas, com mais de 15 anos, 34,5 por cento indicou o Presidente Ramalho Eanes.

A grande distância ficaram o Governo (8,4), a Assembleia da República (4,5) e o Conselho da Revolução (4,4). Não sabiam 27,9 por cento dos interrogados, enquanto 15,5 por cento recusaram-se a responder.

Pág. 6

Atentados bombistas ainda por esclarecer

Pág. 24

Bancos nacionalizados fecharam o crédito

Governo procura estrangular a EPAC

Depois de ter falhado a tentativa de desmantelamento da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais, levada a cabo pelo primeiro Governo Balsemão, o Executivo parece decidido a dar à EPAC um destino semelhante ao da ANOP: estrangulá-la economicamente por impossibilidade de o fazer por via legal. O objectivo final é colocar nas mãos dos grandes industriais de moagem e das multinacionais do sector o rendoso negócio da importação e comércio de cereais. Dado que a EPAC é a segunda empresa mais rentável de todo o sector público (a seguir à EDP), a estratégia que está a ser lançada, segundo o «DL» pôde apurar junto de fontes fidedignas, é a do corte dos créditos bancários decidido a nível governamental.

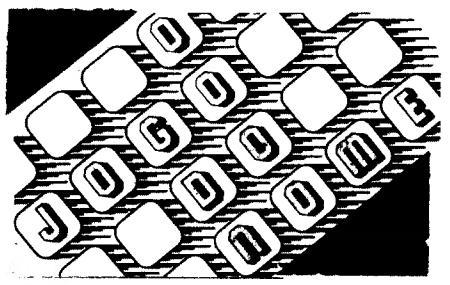
Pág. 10

Fernandes mantém-se de amarelo

Manuel Neves primeiro na Covilhã

Pág. 17

HOJE MAIS 3 LETRAS DO JOGO 2



Quinto prémio
um rádio de mesa
GRUNDIG

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.°s 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

VENDA DIRECTA

SECÇÃO DE PRONTO A VESTIR

SALDA

RESTOS DE COLECÇÃO
de 15 a 31 de Agosto

R. SANTA JUSTA N.º 60-3.º ESQ
LISBOA

Gronelândia

As desvantagens de uma ilha do tesouro

— *uma sociedade traumatizada*

Entre 3 e 7 de Agosto a Gronelândia celebrou, na presença da rainha da Dinamarca, o milésimo aniversário da chegada ao seu solo do primeiro europeu, Erik «O Vermelho». A ilha pertence ao reino, mas goza de uma autonomia interna.
Em Setembro próximo negociações sobre a alteração do estatuto da Gronelândia face ao Mercado Comum deverão fixar as modalidades de execução do desejo expresso pela população em Fevereiro passado, de deixar a CEE. Richard Burke, membro irlandês da comissão europeia, foi encarregado deste dossier que discutirá em Nuuk, onde esteve recentemente o nosso enviado especial.

Nuuk 9(ex-Godthaab) – A estátua de Hans Egede, pastor norueguês que veio à Gronelândia no séc. XVIII à procura de descendentes de Erik «O Vermelho», domina o velho porto de Nuuk, encarquilhado à sombra do colonizador. As pequenas casas de madeira vermelhas, verdes, azuis ou amarelas estendem-se por uma encosta suave até aos bordos de um lago de fiorde, onde as águas vão do azul brilhante ao negro opaco segundo as horas do dia.

Caçadores trazem ainda os seus alcatrazes junto à praia e rastos de sangue seco conduzem ao mercado local, uma rua onde estão perfeitamente alinhados gansos, solhas, e um pouco afastados, sob um pequeno mercado coberto, bocados de carne de foca, endurecidos pelo gelo. Aí, anciãs, pele sulcada pelo vento glacial, homens de olhos refreados, mãos nos bolsos de largas calças forradas, olham, palpam antes de se decidir. Em frente, o armazém de caça e de pesca está pronto a novo sortimento de cartuchos e anzóis.

Ao tornar-se, em 1953, província dinamarquesa, a Gronelândia, a maior ilha do Mundo depois da Austrália entrou brutalmente na era moderna e a «civilização» irrompeu, para além do círculo polar; os lendários cães de trenó, que se tornaram demasiado perigosos para as populações urbanizadas do lado sul e sudeste, que representam 70 por cento dos cinquenta mil habitantes, foram, prosaicamente substituídos em Nuuk por numerosos táxis – cento e cinquenta e nove para nove mil habitantes – que andam nos 16 quilómetros de estradas asfaltadas da capital, perturbando o silêncio da pequena vila.

Protegida pelos colonizadores dinamarqueses de toda e qualquer ingerência exterior durante dois séculos e meio, a Gronelândia, constituída por 85 por cento de um deserto de gelo e neve pouco hospitaleiro, parece ter querido conquistar o tempo perdido. Hoje, Nuuk parece-se com uma dessas estâncias de desportos de Inverno inacabadas, onde se construiu com o único propósito de receber o máximo de pessoas num mínimo de tempo. Desejo legítimo, se pensarmos que em vinte anos a população das cidades (1) aumentou entre 20 a 25 por cento, e, ainda hoje em Nuuk, mil e duzentas famílias esperam por uma habitação.

Mas, tendo em conta a urgência das necessidades e o facto que tudo aqui tem de ser importado da Dinamarca, a mais de 3.000 quilómetros construiu-se «à económica» – grandes prédios mais compridos que altus, cujos muros começam já a fender-se, as escadas a despedaçar. A passagem do habitat tradicional, das casas individuais onde a vida comunitária era muito forte, a estas casernas de betão em cujas varandas secam ao lado da roupa, o peixe e as peles de foca, nem sempre foi muito compreendida e aceite. As autoridades têm disso consciência, e constroem ao lado da vila uma nova cidade para cinco mil pessoas, com pequenos prédios de cores garridas, de disposição mais harmoniosa que rompe com o alinhamento dos «H. L. M.» nórdicos.

Menos sensíveis ao pitoresco que os raros turistas, a maioria dos habitantes da Gronelândia gosta do conforto recentemente adquirido, da electricidade, da água corrente, do telefone, do rádio, de tudo o que lhes valeu, em vinte anos, um nível de vida quase comparável ao dos dinamarqueses. Contudo, eles não hesitam de dizer como lastimam não terem sido associados ao desenvolvimento tão desejado, de não terem podido, por falta de tempo e de formação, acompanhar essa formidável alteração das tradições de uma sociedade que permaneceu longo tempo fechada sobre si própria e encerrada entre o norte, o sul e o oeste.

A instalação em todo o território de escolas que dispensam a cada criança, até aos dezasseis anos, um ensino em groenelandês e dinamarquês, deverá permitir que as futuras gerações se familiarizem com o estilo de vida que implica a sociedade moderna. Mas também neste domínio há dificuldades. E, em particular, as de seguimento de estudos superiores na Dinamarca. Muitas têm dificuldade em adaptarem-se a um país de que ignoram quase tudo e que nem sempre os recebe como cidadãos a parte inteira.

O flagelo do alcoolismo

Muitos desses jovens que tentaram a sorte em Copenhaga falharam, quer na «cidade livre Christiana», que reagrupa jovens que vivem mais ou menos fora da lei ante uma certa complacência das autoridades, quer na instituição Kofoed, fundação de ajuda aos mais deserdados. O número de jovens da Gronelândia em Kofoed, mais que quintuplicou em seis anos, passando de cinquenta e dois em 1974, a duzentos e noventa e dois em 1980. Alguns de entre eles voltaram depois ao seu país, incapazes de terem um emprego, vítimas de um divórcio entre o modo de vida ancestral e os estudos superiores a que se lançaram.

Por isso, apenas vinte jovens universitários ensinam no seu país. No total dos vinte médicos do hospital de Nuuk, quatro nasceram na região. A escola local de professores, regista, pelo contrário, e de ano para ano, um aumento das suas promoções e, em 1982, formará quarenta e seis professores gronelandeses, ao passo que apenas existiam sete, há treze anos, na data da sua abertura. Como por vezes acontece nos países jovens, os professores constituem o grosso dos quadros políticos e fornecem a maioria dos parlamentares do «Landsting», presidido por um pastor da igreja luterana, confissão dominante na grande ilha. O rigorismo, ainda mantido, que ela conheceu nas suas origens, é por vezes denunciado pelos jovens, mas não trava o flagelo número um da Gronelândia: o alcoolismo. Introduzido pelos dinamarqueses, que o ofereciam como recompensa aos caçadores hábeis, mais tarde incrementado pelos americanos na Segunda Guerra Mundial, o álcool, que conheceu um aumento de consumo nos anos 60 na fase de expansão da ilha, põe um grave problema.

Para lutar contra esse flagelo, o governo local introduziu em 1979 uma severa regulamentação. A cada cidadão de mais de dezoito anos é atribuído um contigente de 72 «pontos» (uma cerveja vale um ponto, uma garrafa de vinho três), e não podia comprar ou consumir para além dessa quantidade. Assim racionado, o consumo do álcool é apenas autorizado das 18 às 23h30m. O sistema deu naturalmente origem a um frutuoso mercado negro, e esta foi uma das razões pela qual o «Landsting» suprimiu esta regulamentação no 1.° de Abril, votando no entanto um aumento de 25 por cento sobre a cerveja e o álcool. O desaparecimento de «pontos» teve como efeito imediato o incremento sensível do consumo.

O rigor do clima, a alteração brutal dos hábitos de vida, o esfrangalhamento da célula familiar, o cansaço de uma vida fechada, podem explicar um alcoolismo tão devastador. É preciso, no entanto, relacioná-lo com a importante taxa de suicídios – multiplicada por seis desde 1950 e duas vezes mais elevada que a das nações ocidentais.

Para reduzir os efeitos da desaculturação, manifesta-se cada vez mais, sobretudo nos meios políticos e entre os jovens, uma vontade de retorno às fontes. Ela preconiza uma aproximação de todos os «inuits» (2), cerca de cem mil pessoas que vivem na Gronelândia, Alaska e Canadá. A segunda conferência circumpolar «inuit» (I.C.C.) teve lugar em Nuuk em 1980 e redigiu uma carta. Nesse texto, os «inuits» dos três países que colaboram financeiramente para o funcionamento do I.C.C. (Estados Unidos, Canadá e Dinamarca) pedem que sejam reconhecidos os seus direitos sobre as riquezas do solo e do subsolo do Ártico e a sua pertença a uma cultura, uma civilização e a uma «nação» comuns. Querem também ver respeitados os seus direitos tradicionais, de caça e pesca, ameaçados, segundo eles, pelos grandes projectos de aproveitamento do subsolo do Árctico.

Os gronelandeses inquietam-se sobretudo com o projecto de encaminhamento para o Atlântico do gás liquefeito da ilha Melville, na zona norte do Canadá, cujas reservas são estimadas em perto de 200 mil milhões de metros cúbicos, por meio de condutas de metano gigantes que, no prazo de cinco anos, passarão ao largo das suas costas. É em meados de 1982 que o governo do Canadá deverá tomar uma decisão sobre este «projecto-piloto-Árctico» (3) conduzido pela sociedade nacional Petro-Canadá e que poderá custar 2,7 mil milhões de dólares canadianos. Os gronelandeses, apoiados pelo governo de Copenhaga, não querem a nenhum preço esse trânsito de grandes navios que ameaçaria directamente, a seus olhos, a existência de milhares de caçadores e pescadores. Consideram que partindo o gelo, a passagem dos navios poderia fazer desaparecer a fauna. Além disso temem a ocorrência de acidentes e todos os riscos de poluição inerentes. Como nos afirmou Finn Lynge, representante gronelandês no Parlamento Europeu, «porque teremos de ser nós as vítimas do desenvolvimento do Canadá e das necessidades das sociedades industrializadas, sempre à procura de fontes de energia?».

Sem se iludirem com um argumento de pouco peso face aos imensos interesses financeiros deste projecto, os gronelandeses medem os perigos que comportam as suas próprias riquezas ainda não exploradas. «Através dos anos os «inuits» conservaram o equilíbrio entre a natureza e o homem», afirmou-nos Pavia Rosing, presidente do I.C.C., «porque é que devíamos aceitar que industriais queiram destruir esse equilíbrio?». O «não» ao Mercado Comum em Fevereiro passado reflecte essas inquietações e essa disposição. No entanto, as riquezas potenciais da ilha não permanecerão sempre fora dos grandes circuitos económicos mundiais.

Fraçoise Chipaux

(1) – A Gronelândia conta dezoito cidades de mais de mil habitantes, e setenta vilas ou acampamentos de oitocentas pessoas. Na época da modernização, muitas das vilas foram abandonadas e os habitantes tomaram o caminho das cidades.
(2) – o termo esquimó – o que come carne crua – foi banido do vocabulário oficial em benefício da palavra «inuit» que significa povo.
(3) – este projecto é considerado piloto, pois os dois primeiros barcos construídos para a operação devem provar a possibilidade técnica e a rentabilidade financeira do projecto. (ver «Le Monde» de 17 e 18 de Maio de 1981) .

política de A a Z

Que fará o CDS da sua vitória?

O líder da «Aliança Democrática» falou ontem ao país, utilizando o tempo de antena atribuído ao CDS, mas não reduzindo à autoridade e funções de presidente do CDS, a determinação que exprimiu de explorar o sucesso obtido com a «revisão constitucional». Este é, aliás, o primeiro aspecto que se torna necessário sublinhar no discurso do doutor Freitas do Amaral: a sua satisfação com os resultados obtidos, a sua disposição de os concretizar e explorar através de adequada legislação complementar.

Foi de uma vitória que nos falou. Foi a continuidade de uma ofensiva sistemática e pertinaz contra as «conquistas de Abril» que anunciou aos portugueses. E apresentou-se com uma convicção, com uma autoridade, que não deixam lugar a qualquer dúvida: ele é o verdadeiro condutor da «Aliança Democrática».

Outro terá sido, pela lógica dos números e pelo capricho dos acasos, catapultado para a formal chefia do Governo, mas ele, Diogo Freitas do Amaral, é a vontade política que anima a ofensiva «restauracionista». E esta foi a «revisão constitucional» que era possível na actual conjuntura, mas que lhe serve para ir mais longe. Serenamente, firmemente, reconheceu: «O bom é inimigo do óptimo. Esta revisão constitucional, não sendo óptima, é boa porque vai toda ela no sentido que interessa a Portugal e a todos os portugueses que se reclamam da democracia pluralista. E se alguém tem dúvidas sobre os méritos e vantagens da revisão efectuada, bastará para dissipá-las observar quem mais protesta e quem mais exibe o seu descontentamento: os comunistas, alguns conselheiros da Revolução e os adeptos de um eanismo neoperonista».

Connosco o leitor pensará que o argumento é reversível e que, apesar da declaração de voto do Dr. Almeida Santos pelos «socialistas» do PS falando, é, igualmente, legítimo observar, «se alguém ainda tem dúvidas sobre os méritos e vantagens da revisão efectuada», observar – diziamos – quem mais se felicita com as alterações introduzidas no texto da Lei Fundamental. E, do alvoroço triunfalista, concluir.

Regressemos ao discurso triunfal do presidente do CDS e líder (contestado mas incontestável) da «Aliança Democrática». Louve-se-lhe a clareza. Ele disse: «Esta revisão constitucional – aprovada por 78 por cento dos deputados – é uma grande vitória de todos os democratas, porque através dela se conseguiu finalmente a democratização plena e integral do regime político português.»

Lembram-se os leitores de que só o CDS, em 1976, recusou o seu voto à aprovação da Constituição da República. Sem se deter nesse pormenor, o corajoso Doutor Freitas do Amaral – com a «coragem de afirmar» que faltou a uma personagem do Eça e, na trama romanesca, irremediavelmente a perdeu – vem dizer-nos: «Tínhamos uma Constituição nascida da legitimidade revolucionária – mas esta foi eliminada e substituída pela legitimidade democrática.» E, assim, temos o CDS, com Freitas do Amaral na presidência, a constituir-se fiel da «legitimidade democrática» e em juiz da «legitimidade revolucionária». A Revolução de Abril criou uma «legitimidade revolucionária» que não era, no entanto, «legitimidade democrática» porque merecera o voto contrário do CDS.

Só rindo. O riso – ensinaram os latinos, é uma forma de crítica, castiga os costumes – mas a estridente gargalhada, ou um sorriso irónico, ou o riso sarcástico, não evitam que a ofensiva prossiga e o discurso seja debitado com solenidade e convicção. Diogo Freitas do Amaral é um convicto.

Ontem, na RTP, para esclarecimento aos «socialistas» do PS e aviso aos democratas de todos os quadrantes (incluindo os democratas que tenham aderido ao PSD), o Doutor Freitas do Amaral marcou bem, de Abril se demarcando, o que considerava positivo na «revisão constitucional». Citamos:

«Tínhamos um órgão político-militar de tutela do regime – mas foi extinto, o Conselho da Revolução.

.Tínhamos umas Forças Armadas funcionando em sistema de autogoverno – doravante teremos as Forças Armadas subordinadas ao poder político, como sucede em todos os países democráticos.

«Tínhamos uma excessiva concentração de poderes civis e militares na figura do Presidente da República – agora temos um Chefe do Estado concebido como órgão de garantia das instituições e como poder moderador, mas não como líder político ou agente do poder executivo.

«Tínhamos a fiscalização da constitucionalidade das leis entregue ao Conselho da Revolução – agora tê-la-emos confiada a um verdadeiro tribunal.

«Tínhamos uma Constituição que impunha obrigatoriamente o socialismo – agora teremos uma Constituição que apenas permite o socialismo, tal como as outras ideologias.

«Tínhamos uma Constituição decalcada da doutrina marxista – agora temos uma Constituição inspirada na liberdade e na tradição democrática europeia.»

E seguidamente lamentou: «Não conseguimos eliminar, por oposição do PS, três aspectos dos mais negativos do texto de 1976, a saber: as referências ao socialismo, a irreversibilidade das nacionalizações e a concepção colectivista da reforma agrária. Mas, mesmo assim, até nos capítulos económicos a Constituição melhorou francamente...».

E às perguntas: «E agora? Que fazer a seguir?» – o Doutor Freitas do Amaral deu resposta. Em primeiro lugar indicou, como tarefa da «Aliança Democrática»: «Consolidar a vitória política fundamental obtida na revisão constitucional». Para o que, como também referiu, se torna necessário: «Apresentar e fazer aprovar a legislação complementar da revisão constitucional, designadamente em matéria de Tribunal Constitucional e de Defesa Nacional e Forças Armadas».

Poder-se-ão fazer reparos, formular críticas, ao Doutor Freitas do Amaral. Mas não se lhe poderá negar grande clareza, nem recusar uma corajosa frontalidade.

No seu discurso foi claro e categórico. Um erro cometeu, talvez. Confundiu a facilidade do seu pessoal triunfo no seio da «Aliança Democrática», com a possibilidade de uma vitória da «Aliança Democrática» no País.

São coisas diferentes. As sondagens – mesmo as mais favoráveis ao Governo AD – denunciam a decepção, acusam o desgaste.

ponto a ponto

● A União Democrática Popular dos Açores (UDP) disse que a revisão da Constituição Portuguesa é uma «séria ameaça» aos direitos dos trabalhadores.

Um comunicado emitido em **Ponta Delgada** afirma que o povo dos Açores não será beneficiado com tal revisão, mas sim a classe rica que constitui «o suporte de apoio» do Governo Regional.

Por outro lado, a UDP manifesta a sua total solidariedade com o povo palestiniano, que considera «vítima da política imperialista israelita e norte-americana».

Manifesta-se igualmente contra a existência de bases militares estrangeiras na Região Autónoma dos Açores.

● O Segundo Congresso Regional da União Democrática Popular dos Açores (UDP) realiza-se nos dias 2 e 3 de Outubro, em Angra do Heroísmo (Terceira) – revelou uma fonte partidária.

O balanço das actividades desenvolvidas desde o primeiro congresso e a aprovação e orientação da política geral do partido quanto à Região, serão alguns dos temas a debater, referiu aquela fonte.

Participam no Congresso alguns membros da Comissão Executiva Nacional e representantes de todo o arquipélago.

● O presidente do Governo Regional da Madeira, **Alberto Jardim,** inaugurou no Funchal a galeria de exposição da Direcção Regional de Turismo, com uma mostra de aguarelas do pintor madeirense João de Lemos Gomes.

A exposição contém cerca de 50 trabalhos daquele artista, médico de profissão e pintor nos momentos livres.

João de Lemos Gomes foi admitido em 1948 no Salão dos Aguarelistas Portugueses e Espanhóis de Madrid e obteve nesse mesmo ano a menção honrosa e a terceira medalha em Aguarela em 1960, tendo participado em diversas exposições.

● O Conselho da Revolução reúne amanhã (como é habitual todas as quartas-feiras) estando agendada a análise das situações política e militar.

● O ministro da Administração Interna conferirá posse no próximo dia 27, às 11 horas, ao novo comandante-geral da **Guarda Nacional Republicana,** general Alípio Tomé Pinto.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, **condecorou ontem o adido militar de Espanha,** coronel Ricardo Fortun Sanz.

Fortun Sanz, que terminou a comissão de serviço em Portugal, recebeu do general Garcia dos Santos a Medalha de Mérito de Primeira Classe.

O embaixador de Espanha em Portugal, Fernando Rodrigues Porrero y Chavarri, assistiu à cerimónia.

«A presença do representante da nação espanhola neste acto é o testemunho mais simbólico e significativo do desejo de materialização de um maior estreitamento nas relações entre os Exércitos dos nossos dois países» – disse o general Garcia dos Santos.

Fortun Sanz será substituído nas funções pelo tenente-coroel Manuel Chamorro Romero.

● O embaixador de Portugal em Bogotá, Amândio Mourão de Mendonça Corte-Real da Silva Pinto, foi nomeado para representar o Governo português na cerimónia de posse do novo presidente da **República Dominicana.**

As palavras perdulárias

Pequeno retábulo de contrastes

José Manuel Mendes

Horas e horas a traduzir Neruda: árdua e apaixonante olaria. Os versos imprevistos, as imagens recorrentes. A mais extrema limpidez, a detonação dos ocultos sopros, todas as gradações da sensibilidade. *Las cosas más sencillas:* a pedra, o mar, o ferro, o campo, o vento, a solidão. E a anarquia do silêncio: planisfério de sombra e sonho, sons, viagens (não estar: chegar, partir, percorrer as certas e incertas paragens). Longo tempo a montar esta água, esta sede. O sempre inconcluso lavrar da minha terra precária e essencial.

****

Há quantos anos morreu o meu pai? Dissipa-se a bruma na memória, dela nasce um perfil a branco: o tempo escasso, o traçado vivo dos passos que a distância recupera e anima. Há quantos anos, Pai, a sofrida ausência nas horas amargas ou alegres, o teu olhar bondoso, o abraço no momento da partida para a esperança e para a morte?

Por todas as vezes que, do íntimo das raízes, me subiu à boca a palavra pai, apelo ou difusa renúncia ao absurdo da mágoa, escrevo agora, à beira-sol, nesta tarde azul, o frémito intenso do amor e o arrepio da precariedade.

****

Goethe: toda a teoria, caro amigo, é cinzenta, e verde é a árvore frondosa da vida.

Peso as palavras e (na mente) reinscrevo-as: verde, verde a árvore da vida.

****

Noite de temporal. O tufão ganiu-me na varanda do quarto, fez gemer as persianas, pontapeou, pela rua abaixo, pedras e latas. Não fora a tragédia que se abateu sobre as populações mais pobres, e continua rafeirando um tanto por toda a parte, bem seria puxar o cobertor e adormecer na nave baloiçante em plena tempestade.

Pablo Neruda

****

Os olhos de minha mãe: duas bolsas de água sempre que ando em viagem. Nem a rotina destes anos lhe trouxe a quietude em lugar do sobressalto. Hoje, ao despedir-me, antes de vir para o comboio, das bolsas nasceram cordas incolores, arrepiadas, quase caudalosas como os riachos inchados pelas últimas chuvas. Correm agora por mim dentro, enquanto, à mesa, debulho, entre projectos, a memória e a solidão.

****

Que outras asas apetecer, amiga, nesta véspera clara do teu corpo, quando o silêncio goteja e crepita o lume desde a raíz? que outro barro para a olaria antiga? Toco-te os olhos e o vinho aquece; revoam areias, múltiplos pequenos grãos, contra o vidro brando da euforia.

****

Há quanto tempo te não via, Manuel da Fonseca. Hoje, num comboio de Lisboa para o norte, apercebi-me, com surpresa, da tua voz, vinda do bar, na companhia de outras vozes amigas. Parámos conversar, de pé, o vento fraldejando-nos no dorso, ali atrás, no interior do compartimento, a Beatriz Costa (fútil, generosa, alegríssima) espalhava ditos e risos, ias a Águeda, onde uma colectividade progressista promovia a comemoração do 40.º aniversário da publicação do teu primeiro livro, que disseste tu, Manel?, que disse eu?, tanta coisa séria e brejeira, o que importa é recordar o longo abraço do breve reencontro, estás agora na guerra do Parlamento?, é verdade, Manel, e tu?, eu?, livre como um passaroco, em Beja, quando passas por lá?, a voz de timbre baixo, emocionada, e as ficções, sempre as histórias de fascínio que só tu sabes contar, cavaqueador de luas e sóis, escritor de raridade, que preferes, como um lagarto à calma, a suave preguiça das horas acamaradadas.

Há quanto tempo, Manel. Meu velho companheiro de indizíveis horas de leitura e convívio escasso!

****

Custa sempre regressar ao desconforto dos próprios medos. Há em nós, na árvore dos dias, secos ramos. Neles pousamos, ou caímos, recorrentemente, ávidos, apetecendo as florescências que ficam do outro lado, bem perto e tão longe. Inúteis estes golfos de sombra, às vezes alastrando como oleosa mancha? Talvez não: frágeis ou imperfeitos, aprendemos a navegar mais dentro da vida. Como quem diz: de nós e dos outros. Ou, apelando ao Carlos de Oliveira de *Uma Abelha na Chuva:* na deformação os homens revelam-se mais verdadeiros.

O "DL" já tinha alertado em Dezembro e em Março

«Mais de dois mil homens profusamente armados e intensamente treinados estão prontos a invadir o Norte de Angola para tentar derrubar o Governo de Luanda ou obrigá-lo a negociar, esperando apenas «luz verde» da Administração Reagan para entrar em acção» – assim começava uma extensa reportagem publicada pelo «DL» com grande destaque em 22 de Dezembro de 1981.

«Esta situação» – dizíamos ainda – «resulta de uma grande conspiração internacional que, tendo por eixo central Washington e Pretória, envolve ainda Bruxelas, Bona, Livreville, Cairo, Rabat e, sobretudo, Kinshasa».

O «DL», que teve acesso aos bastidores desta conspiração, confirmou em Rabat informações provenientes de Bruxelas, segundo as quais aqueles dois mil homens pertenciam a uma organização denominada COMIRA (Comité para a Resistência Angolana), criada em Agosto de 1980 por dirigentes militares da FNLA a trabalhar em ligação estreita com os serviços secretos dos EUA e Pretória. Em termos organizativos – escrevíamos na nossa edição de 23 de Dezembro – o objectivo fundamental da conspiração era o de criar um novo «movimento» que substituísse a desacreditada FNLA, no Norte de Angola, e que actuasse depois em consonância com a UNITA, no Sul, reconhecendo Savimbi como o chefe incontestado da contra-revolução angolana unificada.

O plano de coordenação de todas as acções da contra-revolução foi discutido em finais de 80 em Kinshasa, por elementos da CIA, que se reuniram com figuras políticas e militares «não queimadas» da FNLA e representantes da UNITA.

As linhas mestras desse plano – anunciávamos ainda em Dezembro – «passavam por: afastamento de Holden Roberto; promoção de Savimbi; fortalecimento do COMIRA, que deveria começar a aparecer realizando acções terroristas esporádicas e localizadas; estabelecimento de reuniões periódicas em Kinshasa entre o COMIRA e a UNITA para estudar as bases de cooperação e enlace entre si e com a CIA e os serviços secretos da África do Sul».

E acrescentávamos: «Com a vitória de Reagan todo o plano sofreu um novo impulso».

No entanto, lembrávamos, Washington, que em Dezembro admitiu poder vir a dialogar com Luanda, «gosta de jogar em todos os tabuleiros». Assim, «apenas no caso de falharem as jogadas diplomáticas é que o COMIRA entrará em cena «em grande», actuando em ligação com a UNITA apoiada até à medula pelos sul-africanos que desde Agosto se mantêm no Sul de Angola, desafiando a comunidade internacional».

Quanto ao COMIRA o «DL» revelava que em Dezembro tinha «bases de trânsito no Gabão, homens a serem treinados no Cairo como se fossem membros do Exército zairota e recebe reforços provenientes de várias capitais europeias via Rabat». Por outro lado, acrescentávamos, «o COMIRA, que se move completamente à vontade no Zaire, dispõe de 15 bases de treino na fronteira zairota-angolana, onde estão armazenadas grandes quantidades de material e armamento moderno».

Ao longo da reportagem o «DL» falava ainda dos mercenários recrutados em Portugal, Bélgica e África do Sul.

Mais tarde, em 6 de Março deste ano, o «DL» noticiou também com grande relevo, que a África do Sul se preparava para instalar a curto prazo um Governo da UNITA no Sul de Angola tendo planos militares e propagandísticos já em adiantada fase de execução. Esta acção – acrescentávamos – tinha vindo a ser cuidadosamente preparada por Pretória, Washington e Kinshasa, «três capitais que Jonas Savimbi tem visitado com frequência e nem sempre discretamente».

Portugal era um dos países com quem se contava obter rápido apoio e reconhecimento, tendo sido acordado um amplo plano de propaganda contra a RPA que contava com a participação de vários «especialistas» na matéria.

Jornais e jornalistas de Portugal, Inglaterra, França, Zaire e EUA estavam já a ser contactados para o efeito, prevendo-se na altura que a grande campanha se iniciasse a partir de meados de Abril. Afinal, foi só agora. Resta lembrar a nova e mais grave invasão do Sul de Angola pela África do Sul para podermos concluir que o plano já está em marcha.

"Expresso" reafirma que pelo menos um membro do Governo tinha conhecimento de algumas movimentações em Lisboa

Conspiração contra Angola: envolvimento da RSA é claro

Na sua última edição, o semanário «Expresso» – como que respondendo às dúvidas colocadas pelo Governo sobre o grau de fundamentação da denúncia, em 7 do corrente, da operação «Kubango» contra Angola – foi mais longe nos pormenores da conspiração e transcreve vários documentos que comprovam claramente o envolvimento da África do Sul na conspiração.

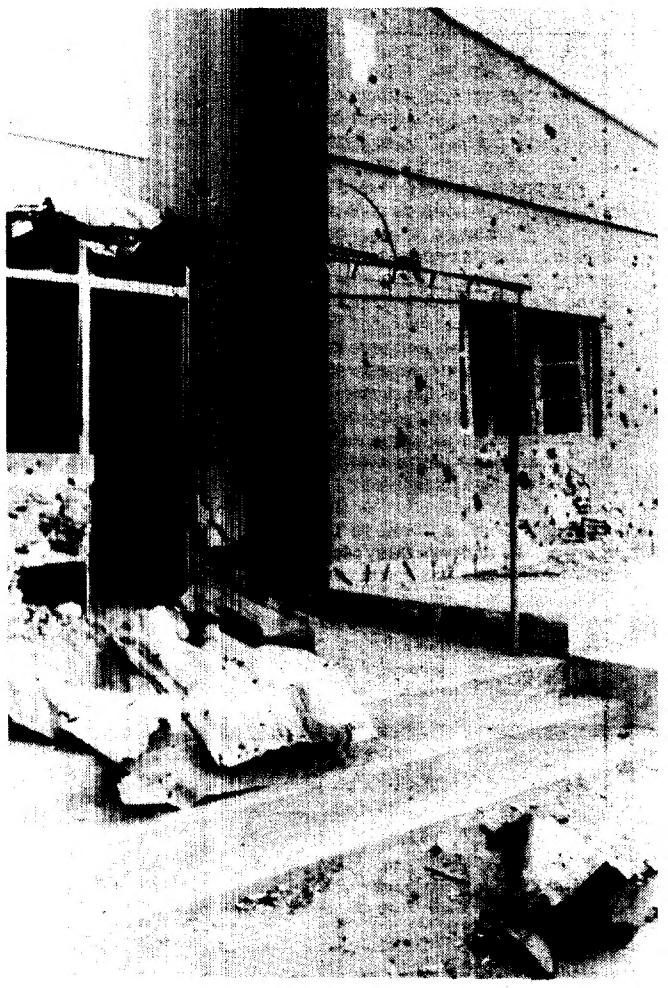
Por outro lado, o mesmo semanário reafirma que havia, da parte de um membro do Governo conhecimento de movimentações em Lisboa ligadas à referida operação, citando, desta vez, a própria confirmação feita por um ministro – que segundo fontes contactadas pelo «DL», se admite seja o titular da Administração Interna, Ângelo Correia.

Entre os documentos revelados destaca-se o passaporte emitido pelo governo civil de Setúbal em nome de Vítor Fernandes com o respectivo visto da Embaixada de Pretória em Lisboa. Antigo membro do exército angolano, Vítor Fernandes teria mantido contactos, em Joanesburgo e Londres com responsáveis dos serviços secretos sul-africanos, refugiados anticastristas e um norte-americano Frank Sturgis, envolvido na célebre operação de «Watergate». Segundo os jornalistas do «Washington Post» que desmontaram o escândalo, Sturgis, além de especialista no recrutamento de refugiados cubanos, teria ligações à CIA.

A reportagem publica fotos reveladoras do envolvimento sul-africano e fotocópias de um modelo de recrutamento, em Lisboa, de mercenários portugueses e da lista de material requerido para os dois mil homens previstos para a operação.

O semanário dirigido por Augusto de Carvalho publica ainda a acta de uma reunião conspiratória em Londres e a fotocópia do recibo de uma exibidora cinematográfica da capital portuguesa, onde o agente dos serviços secretos sul-africanos (DONS), Gary Van Dyke, visionou, com Vítor Fernandes, filmes sobre Angola.

Recordamos entretanto que o «DL», já em Dezembro e Março últimos, publicou desenvolvidas reportagens obtidas nos bastidores de uma grande conspiração internacional que visava (e visa) o derrube do regime de José Eduardo dos Santos. E aí falávamos, entre outros aspectos dos mercenários recrutados em Lisboa e da preparação de uma grande campanha de propaganda, proposta pela África do Sul, tendente a «sensibilizar» jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão para a desestabilização em Angola. Portugal, Inglaterra, França, Zaire e os EUA – afirmávamos na nossa edição de 6 de Março deste ano – eram os países onde fora desenvolvido maior esforço junto de certos meios de comunicação social. O semanário «Tempo» começou nas suas últimas edições a publicar reportagens de um enviado especial às «zonas libertadas» pela Unita em Angola, revelando que ali se encontravam jornalistas dos EUA, Inglaterra e França.



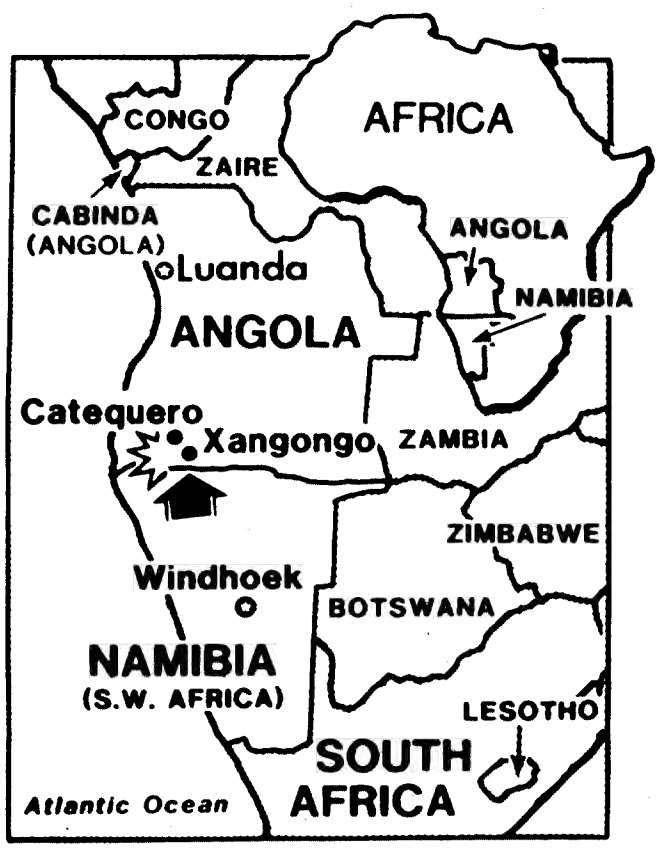
As fotos documentam aspectos da presença militar sul-africana no Sul de Angola e da destruição provocada

Quem é quem na "operação Kubango"

Gary van Dyk

Nasceu em Ladysmith, na província sul-africana do Natal. Educado em Joanesburgo, era conhecido na escola pelo seu verdadeiro nome de nascimento, Gary Thompson, tendo por alcunha «o órfão» ou, na turma predominantemente «afrikaans» que frequentava, de «Bekkie» (fala-barato).

Em Março de 1977 o nome de Gary van Dyk aparece nos jornais ingleses durante o julgamento de três alegados membros do IRA: um tal John Banks, depondo como testemunha, denuncia o envolvimento dos serviços secretos britânicos no envio de um grupo de mercenários a Angolae cita Gary van Dyk como tendo cedido uma sua propriedade,



Em Londres, nos anos 70, apresenta-se como negociante de propriedades e agente literário. Em 1973, nas suas relações, figurava um tal Willie Smith, um aventureiro internacional que se dizia ter fugido de Portugal depois de contra ele ter sido levantado um processo por participação num caso de falsificação de milhares de dólares em «traveller's cheques» e notas.

em Devon, para o treinamento de alguns desses mercenários.

Entrevistado na altura por Gordon Winters, um agente dos serviços secretos sul-africanos agindo sob a capa de jornalista, Gary van Dyk admite a utilização da sua propriedade por mercenários recrutados, segundo ele, por um tal Don Belford, representante da FNLA em Londres.

Na mesma altura admite ainda a sua participação numa operação de mercenários destinada a recuperar um verdadeiro tesouro de diamantes escondido em Angola e é citado como tendo revelado ter passado em Portugal em busca de informações concretas sobre o caso.

Segundo as declarações do próprio Gary van Dyk, evocados por Gordon Winters, agentes secretos ingleses e norte-americanos teriam estado envolvidos no envio do «coronel» Callan e de dezoito mercenários a Angola para a recuperação dos diamantes em questão, ao que parece no valor de 120 milhões de libras, escondidos próximo de Luanda.

Já depois de fracassada esta operação de mercenários, Gary van Dyk surge relacionado com a então mulher de Victor Fernandes, P. Georgiades, por coincidência irmã do «coronel» Callan (ver elementos sobre Victor Fernandes).

Em fins de 1977 o mesmo Gordon Winters assinala a sua presença no Quartel-General da BOSS (actual DONS), em Pretória, facto que se repete em Março de 1978, desta vez, aparentemente, com a missão de ultimar uma nova operação de mercenários em Angola com o objectivo de libertar vários soldados sul-africanos e outros mercenários detidos naquele país.

Surge agora em Lisboa e citado pelo semanário «Expresso» como envolvido na «operação Kubango».

Victor Fernandes

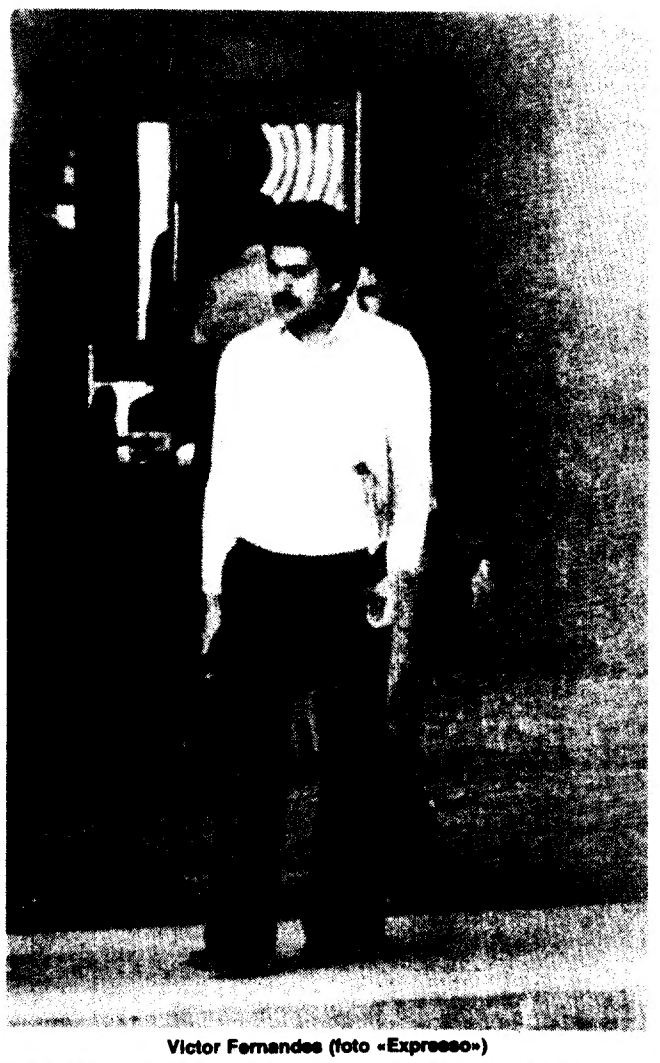
O nome de Victor Fernandes aparece nas colunas dos jornais ingleses pouco depois da independência de Angola, designadamente no «Daily Express» na sequência de investigações de um seu repórter sobre o já citado caso dos diamantes subtraídos de uma mina angolana, posteriormente escondidos próximo de Luanda e, finalmente, retirados ilegalmente de Angola.

Victor Fernandes, na altura, segundo algumas fontes, membro dos serviços secretos do MPLA, terá sido um dos principais responsáveis pela captura do «coronel» Callan que à frente de dezoito mercenários teria sido enviado a Angola com a missão de recuperar os diamantes desaparecidos.

Capturado, e alegadamente torturado pelo próprio Victor Fernandes, Callan teria revelado o local exacto onde se encontravam escondidos os 120 milhões de libras em diamantes. Após a execução do chefe dos mercenários terá sido o próprio Victor Fernandes que se terá apoderado dos diamantes, embora, ao que parece, no local revelado por Callan apenas tivesse encontrado metado do seu total.

Segundo o ex-agente secreto sul-africano, Gordon Winters, actualmente residindo em Inglaterra, Victor Fernandes seria provavelmente um agente duplo, trabalhando simultaneamente com o KGB soviético a quem – diz a mesma fonte – teria entregue os diamantes.

A veracidade deste episódio é discutível, até porque, segundo Gordon Winters, o mesmo lhe terá sido descrito com todos estes pormenores pelo próprio Gary van Dyk, que agora surge associado a Victor Fernandes. Para além disso, na altura destes acontecimentos Victor Fernandes seria casado com a irmã de Callan, P. Georgiades.



Victor Fernandes (foto «Expresso»)

Jack Rollins

Segundo o «Expresso» tratar-se-ia de um nome servindo de cobertura a um alto membro dos serviços secretos sul-africanos, J. Johannes Kemp, aliás «Koos» Kemp, aliás «Jack» Kemp.

Colaborador do ex-chefe e fundador da BOSS, general H.J. van den Bergh.

Terá começado a sua carreira no departamento de Homicídios e Roubos da polícia da província do Natal, de onde transitou para a BOSS,

Gary van Dyk (foto «Expresso»)

servindo de «controleiro» a jornalistas sul-africanos que trabalhavam simultaneamente para a polícia política sul-africana.

Ascende, mais tarde, a chefe da Unidade de Contra-Espionagem sediada na BOSS. É actualmente apontado como chefe da DONS (nova designação da BOSS).

Especialista na doutrina marxista, advém-lhe daí a alcunha de «professor vermelho» pela qual foi conhecido entre os seus colegas. Terá prestado serviço em Londres e nas Nações Unidas por indicação do general van den Bergh.

António Fernandes

Referenciado pelo «Expresso» como António da Costa Fernandes. Elemento da UNITA é geralmente tido como um dos lugares-tenentes de Savimbi. Terá sido (será?) o elemento de ligação entre a UNITA e a CIA em Londres.

Balsemão envia mensagem ao Presidente da RPA

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, que ontem chegou a Luanda, foi portador de uma mensagem do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão para o presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Um porta-voz do MNE confirmou o envio da mensagem, mas não revelou o seu conteúdo.

A agência noticiosa angolana, Angop, noticiou a chegada do dirigente português e deu-o como portador de uma mensagem do general Ramalho Eanes. Belém, contudo, revelou que Paulo Marques não levara qualquer mensagem do Presidente português para o presidente angolano.

Segundo sondagem da TEOR

PR em primeiro lugar como garante de estabilidade

Uma sondagem realizada em Junho e Julho pela TEOR refere ser o Presidente da República o órgão de soberania que garantiu «mais a paz, a estabilidade e a segurança dos portugueses nos últimos anos».
Em duas mil pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, ouvidas em todo o Portugal continental, 34,5% indicou o Presidente da República como o maior garante da estabilidade, 8,4% OGoverno, 4,9% a Assembleia da República, 4,5% o Conselho da Revolução e 4,4% entendem que nenhum dos órgãos assegurou esta função. A percentagem dos que responderam que não sabiam é de 27,9 e a do que não responderam de 15,5%.

A sondagem da TEOR, a que a ANOP teve acesso, refere que, na cidade do Porto, o índice dos que indicaram o Presidente da República é mais alto que em Lisboa: respectivamente 31,2 e 27,3%, enquanto o Governo tem na primeira cidade 9,7 e na segunda, 12,4%.

Entre os quadros superiores e médios das empresas e da administração pública, as profissões liberais e outras semelhantes, é mais baixa a percentagem que atribui ao Presidente da República aquela garantia: 30,8 – mas atinge 43% entre os empregados do comércio e da indústria e 45% entre os operários especializados e não especializados.

Outro aspecto do inquérito indica que quase metade dos portugueses (47%) não tem opinião formada acerca do acordo celebrado entre a Aliança Democrática e o Partido Socialista para a revisão constitucional. Cerca de 27% consideram positivo este acordo; 16% acham-no negativo e 10% não concordam nem discordam.

As populações das regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto mostram opiniões poucos distantes: 31% dos residentes na Grande Lisboa e 37% dos moradores no Grande Porto concordam totalmente ou em parte com o acordo AD-PS.

A mesma relação dá, respectivamente, 22 e 20% aos que discordam totalmente ou em parte e 10 e 14% aos que não concordam nem discordam.

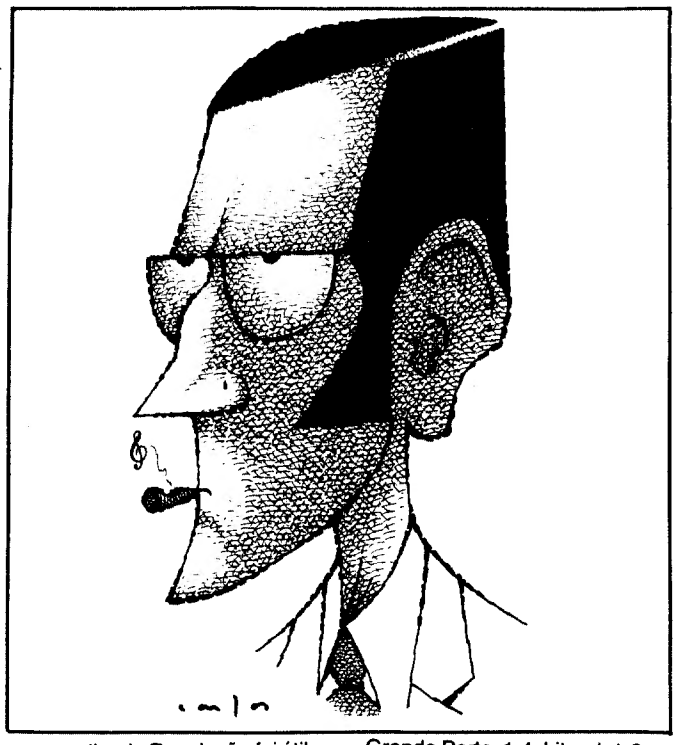
O comportamento das cidades de Lisboa e do Porto, porém, revela maior diferença: 41% dos portuenses estão total ou parcialmente de acordo com o entendimento AD-PS enquanto apenas 27% dos lisboetas manifesta essa opinião.

Vinte por cento dos habitantes da cidade do Porto não têm opinião formada sobre o assunto, sendo 41% os lisboetas nas mesmas condições.

Nas classes «alta e média alta», 55% das pessoas define-se total ou parcialmente a favor do acordo AD-PS, enquanto 74% na «classe baixa» não tem opinião, 11% concorda e 10% discorda.

O grupo etário dos 15 aos 44 revela uma maior percentagem de discordância face ao acordo AD-PS que a verificada entre as pessoas ouvidas com idade igual ou superior a 45 anos.

Perante a pergunta: «O Conselho da Revolução foi útil ao país?», mais de 25% dos inquiridos responderam afirmativamente.



Cerca de 21% considera a acção deste órgão de soberania pouco ou nada útil, 38% responderam que não sabia, enquanto 16% se recusava a dar opinião.

A população com idade entre os 25 e os 44 anos é a que reconhece maior utilidade ao Conselho da Revolução.

Estabelecendo um índice de utilidade do Conselho da Revolução, com base numa escala de 1 a 4 (em que o termo médio, seria, portanto, 2), as respostas indicaram por regiões: Grande Lisboa, 1,6; Grande Porto, 1,4; Litoral, 1,6; Interior Norte, 1,2; e Interior Sul 1,7.

A mesma escala, por grupos etários, indica: 15 a 24 anos 1,4; 25 a 34 anos 1,7; 35 a 44 anos 1,7; 45 a 54 anos 1,5; 55 a 64 anos 1,6; e de 65 anos para cima 0,9.

As duas mil pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, ouvidas pela TEOR – empresa especializada em estudos de opinião –, representam aproximadamente 6864 portugueses com estas características (valor calculado a partir do recenseamento eleitoral de 1980 e dos resultados preliminares do censo de 1981).

Almeida Santos defende Tribunal Constitucional

Foi para evitar «a marginalização inadmissível do Presidente», que o PS aceitou que dependesse fundamentalmente da Assembleia da República a nomeação dos juízes do Tribunal Constitucional.

A afirmação é de Almeida Santos, vice-presidente do Grupo Parlamentar socialista e membro da Comissão Permanente do PS, que num artigo hoje publicado no matutino «Diário de Notícias» considera que a fórmula escolhida para a nomeação dos membros do Tribunal Constitucional poderá não ser a melhor possível, mas é seguramente melhor que todas as não possíveis.

Definindo-o como «um órgão que, sendo um tribunal, não é um tribunal como os outros, nele se conjugando a origem política com a qualificação jurisdicional», aquele jurista historia o processo de discussão parlamentar da composição do Tribunal Constitucional.

Depois de o PS propor uma composição de base tripartida, inspirada na italiana, cinco juízes nomeados pela AR, cinco pelo PR e outros cinco pelo Conselho Superior da Magistratura, que não foi aceite pela AD, outras fórmulas se sucederam.

Mas a maioria apenas aceitaria a fórmula oito juízes nomeados pela AR, um pelo PR e quatro pelo Conselho Superior da Magistratura, pelo PS considerada como «inadmissível».

Daí que o PS acabasse por aceitar a nomeação de dez dos juízes pela AR, por maioria de dois terços, devendo estes escolher os restantes três, e todos eleger o seu presidente.

Freitas do Amaral sobre a revisão

"Passámos a ser um país normal"

«Passámos a ser um país normal, em termos constitucionais», afirmou ontem à noite o presidente do CDS, Freitas do Amaral.

O vice-primeiro-ministro apontou como aspectos mais positivos da revisão constitucional a extinção do CR, a subordinação das Forças Armadas ao poder político, a redução dos poderes presidenciais e a transformação do Chefe do Estado em «órgão de garantia das instituições» e «poder moderador», a criação do Tribunal Constitucional, o afastamento do socialismo como meta constitucional e a desmarxização da Lei Fundamental.

Como aspectos negativos, Freitas do Amaral citou as referências na Constituição ao socialismo, a manutenção da irreversabilidade das nacionalizações e da concepção colectiva da reforma agrária.

Resumindo as suas considerações, aquele líder da direita afirmou que a revisão «é boa porque vai toda ela no sentido que interessa a Portugal e a todos os Portugueses que se reclamam da democracia pluralista». E, também, porque se lhe opõem «os comunistas, alguns Conselheiros da Revolução e os adeptos de um eanismo neo-peronista».

Depois de elogiar o deputado Luís Beiroco, que por parte do CDS interviu nos trabalhos da Comissão da A.R. encarregada de modificar a Lei Fundamental, Freitas do Amaral enunciou as medidas que considera necessárias para cumprir as promessas eleitorais da AD.

comunicação social

ANOP em questão

OIJ e FIJ: provável acção conjunta contra extinção da agência

Gerard Gatinot, vice-presidente da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), foi esta manhã recebido pelo Conselho de Redacção, Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais da ANOP, junto de quem se inteirou da situação da agência. Segundo um porta-voz da ANOP afirmou ao «DL», Gatinot, depois de inteirado do problema, avistar-se-á, em princípio, com membros do Governo e elementos do Sindicato dos Jornalistas. Esta tarde, deslocar-se-á à Assembleia da República, tendo já audiências marcadas com o PR e o Conselho da Revolução.

Entretanto, está prevista para hoje à tarde a chegada a Lisboa do secretário-geral da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), Teho Bogaert, com o intuito de também colher informações sobre a Agência Noticiosa Portuguesa. Bogaert manterá reuniões com o Sindicato dos Jornalistas e com profissionais da ANOP, sendo também sua intenção avistar-se com membros do Governo.

Acentue-se que Gatinot, da OIJ, admitiu já a hipótese de uma acção conjunta com a FIJ, caso esta Federação aceite semelhante aliança.

Gatinot, que ontem chegou a Lisboa, declarou que tem acompanhado de perto a situação na agência, uma vez que a mesma se prende «com ataques à informação livre e democrática conseguida pelos jornalistas portugueses após o 25 de Abril de 1974.»

«Não compreendo – disse – como se pode destruir uma empresa, invocando razões económicas, quando tudo indica que se pretende construir outra com um dispêndio de capital muito superior.»

E ainda:

«Para já, estamos a dar a conhecer ao mundo a luta dos jornalistas portugueses em geral e da ANOP em particular, de forma a mostrar que eles são honestos, fazem uma informação objectiva e séria, recusando-se a ser simples comerciantes de papel.»

Posição da CT

Neste meio tempo, a Comissão de Trabalhadores da ANOP deu ontem parecer desfavorável aos gestores nomeados pelo Governo para o conselho de gerência da empresa.

Gerard Gatinot, vice-presidente da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), colhendo informações sobre a ANOP junto de elementos do Conselho de Redacção, Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais da agência. Gatinot, que se desloca esta tarde à Assembleia da República, tem já audiências marcadas com o Presidente da República e Conselho da Revolução. O vice-presidente da OIJ tem em mente fazer uma frente comum com a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), cujo secretário-geral chega hoje a Lisboa, contra o desmantelamento pelo Governo da Agência Noticiosa Portuguesa

No documento que enviou ao secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, a CT da ANOP manifesta «o seu protesto por não ter sido respeitado o prazo legalmente imposto» pela lei que prevê «15 dias para o parecer da comissão.»

Refere aquela CT que, «com efeito, os gestores foram nomeados três dias após o pedido de parecer, datado de 2 de Agosto.»

Em termos globais, salienta-se no documento, «o facto de os novos gestores se predisporem a dar cumprimento à resolução do Conselho de Ministros que aponta, na prática, para o encerramento da agência, é obviamente motivo da maior preocupação para esta Comissão de Trabalhadores.»

Afirma-se ainda no documento que «o perfil dos gestores indicados não oferece também perspectivas animadoras.» Dois exemplos dados no documento: Carlos Machado «esteve ligado à extinção de O Século», e Guilherme Archer Pereira «parece totalmente ausente dos problemas da Comunicação Social.»

Entre as moções de apoio aos trabalhadores da ANOP, refira-se a dos trabalhadores da CDL, que, reunidos em plenário, exigem «a revogação da decisão do Governo AD de extinguir a ANOP, o direito da liberdade de informação do sector público da Comunicação Social e dos postos de trabalho; e a demissão do secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia».

Museu da Comunicação Social

Um futuro Museu da Comunicação Social «pode contribuir para mudar a ideia do Museu em Portugal», se se admitir o princípio de o tornar em «centro de animação e mesmo de convívio».

Estas palavras são de Lucas Pires, ministro da Cultura, quando falava aos jornalistas no final da reunião que manteve com a Comissão Organizadora do Museu, de que fazem parte Raul Rego, Artur Anselmo, Mário Mesquita, Pedro Feytor Pinto, Vítor Silva Lopes e Nuno Fernandes.

Sobre os integrantes da Comissão, a que foi dada a incumbência de elaborar num prazo de 90 dias um estudo sobre a concepção, âmbito, instalação e localização do Museu, o ministro frisou que eles foram convidados «a nível pessoal e não orgânico».

Além da Comissão Organizadora, que ficará provisoriamente instalada no Palácio Foz, na dependência da Direcção Geral de Divulgação, foi igualmente constituída uma Comissão Consultiva, presidida por Norberto Lopes, e para a qual foram convidadas diversas instituições, designadamente o Sindicato dos Jornalistas, Casa da Imprensa, RDP, RTP, Direcção-Geral da Informação e CTT.

À Comissão Consultiva caberá «emitir pareceres sobre a concepção, âmbito, estrutura e património do Museu». Lucas Pires observou que, embora aproveitando como base da sua criação muitos elementos do passado, o futuro Museu «não nasce voltado para o passado, mas para o futuro».

Haverá também, segundo o ministro, um aspecto institucional a destacar no Museu: «o de mostrar as peripécias por que passou a liberdade de expressão entre nós.»

Os malefícios do tabaco

Diploma da AR torna o ar mais puro

Dentro de seis meses, e em consequência de oportuna lei aprovada na Assembleia da República, e hoje inserta na folha oficial, o tabaco deixará, em certa medida, de afectar a saúde dos portugueses.

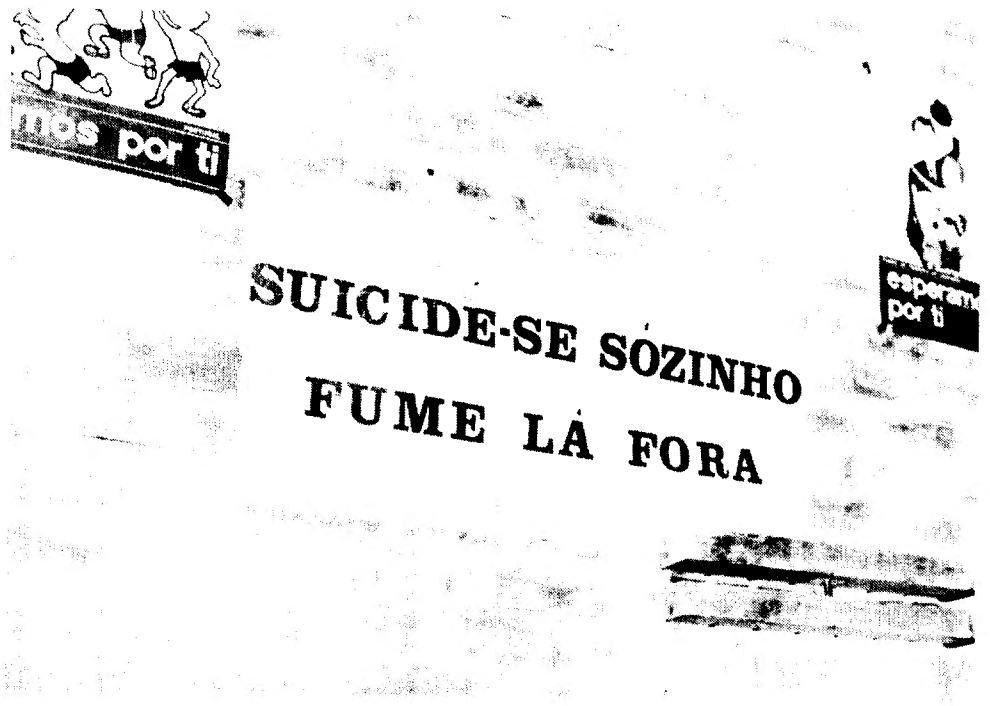
Denomina-se o diploma «Prevenção do tabagismo» – e determina que fora das áreas expressamente destinadas a fumadores é proibido o uso de tabaco nos seguintes locais:

Em todas as unidade em que se prestam cuidados de saúde; nos locais destinados a menores, nomeadamente estabelecimentos de assistência infantil; nos estabelecimentos de ensino; nos recintos desportivos fechados; e nas salas de espectáculos e outros locais de diversão e de ocupação de tempos livres em recinto fechados.

Nada de subterfúgios: tabaco é mesmo tabaco. Assim, especifica o diploma que «as folhas, parte de folhas e nervuras da planta **Nicotina tabacum** e **Nicotina rustica**, são consideradas tabaco, quer sejam comercializadas na forma de cigarro, cigarrilha ou charuto, quer cortadas para cachimbo ou para a feitura manual de cigarros».

Mais ainda: são proibidas todas as formas de publicidade ao tabaco através de canais publicitários nacionais ou com sede em Portugal, bem como a colocação de nomes, marcas ou emblemas de um produto à base de tabaco em objectos de consumo que não sirvam directamente ao uso do tabaco.

Determina ainda o diploma que as embalagens de cigarros destinados ao consumidor devem conter de forma clara, em local perfeitamente visível, e em caracteres que permitam leitura fácil, «mensagens que alertem o consumidor para os efeitos nocivos do tabaco e que desmotivem o consumo; os teores de nicotina e de condensados ou alcatrão, expressos em miligramas por cigarro; e a classificação de 'baixo', 'médio' ou 'alto' referenciada aos respectivos teores».



A Secretaria de Estado da Saúde fará anualmente o acompanhamento estatístico dos resultados da aplicação da presente lei, a fim de introduzir na respectiva regulamentação as alterações que a evolução do consumo do tabaco venha a aconselhar.

No que respeita a punições, prescreve o diploma o seguinte: quem fumar para além das áreas expressamente destinadas a fumadores, pagará uma multa de 100 escudos; e quem infringir as formas de publicidade e sonegar os teores de nicotina, despenderá multas que vão de 50 contos a um milhão de escudos. De respeito, não haja dúvida.

É assim todos os anos no Verão: até quando?

Descoberto por um grupo de crianças

Pára-quedas incendiário numa floresta em Ponte de Lima

Um grupo de crianças encontrou numa zona florestal situada perto da freguesia de Vitorino de Piães, mais um pára-quedas incendiário, que não chegou a explodir e que foi enviado já para a Directoria da Polícia Judiciária do Porto pela Administração dos Serviços Florestais de Ponte de Lima.

O engenho incendiário, pólvora granulada com rastilho suspensos de um invólucro em forma de pára-quedas, segundo o responsável daquele departamento, eng. agrário Gentil Alves, deve ter sido fabricado por pessoas ligadas à pirotécnica e lançado de uma avioneta sediada na região do Minho.

No princípio de Agosto um outro dispositivo incendiário ligeiramente diferente do anterior foi recolhido na região de Fornelos.

Os primeiros pára-quedas incendiários que foram lançados originaram fogos que queimaram mais de 50 hectares de matas naquela região, supondo-se que incendiários estejam a cumprir um plano anteriormente elaborado.

Cave vinícola destruída em Oliveira do Bairro

Causado por um curto-circuito um incêndio que deflagrou cerca das 3.30 desta madrugada e só às onze horas da manhã foi considerado extinto destruiu completamente as caves do Cértima Lda. no centro de Oliveira do Bairro, provocando prejuízos materiais que se elevam a 46 mil contos e deixando em situação precária os cerca de 50 trabalhadores da empresa.

Os bombeiros voluntários de Oliveira do Bairro e de Águeda atacaram com denodo o sinistro, mas pouco puderam fazer dada a violência das chamas que tiveram a alimentá-las milhares de litros de vinho e aguardente ali armazenados, evitando contudo que as chamas se propagassem aos escritórios que ficaram incólumes. Um camião carregado de garrafões de vinho, que aguardava para seguir o seu destino foi também pasto das chamas ficando completamente destruído.

Não foram registados danos pessoais mas das caves, um vasto edifício, só restam as paredes calcinadas.

Por famílias da zona de Benfica

CML e Abecasis acusados de "faltarem à palavra"

A Câmara Municipal de Lisboa e o seu presidente Krus Abecasis, foram ontem acusados de terem faltado à palavra por trinta e três famílias do Alto da Boavista, do Páteo D. Amélia e da Estrada do Calhariz de Benfica. Em causa, o facto de terem prometido àquelas famílias casas em alvenaria e pré-fabricado, construídas na Travessa Sargento Abílio, Quinta de São Martinha, à Buraca, e de agora as estarem a distribuir «à revelia» a famílias de fora de Lisboa, mais concretamente da Damaia e da Falagueira.

«Não temos nada contra as famílias beneficiadas, igualmente necessitadas de casa como nós, mas achamos que estamos a ser alvo de uma grande injustiça por parte da Câmara e do eng. Abecasis», referiu um porta-voz das famílias lesadas.

Ainda segundo a mesma fonte, já foram feitas várias diligências para desbloquear a situação, mas sem resultados práticos, através de reuniões havidas com representantes do Fundo de Fomento da Habitação, entidade responsável pela construção dos imóveis, e da CML.

Formação para reclusos

«Ressocializar os reclusos, através da formação profissional que os apetreche para uma nova vida, é um dos objectivos primordiais da política prisional do Ministério da Justiça» – lê-se numa notícia fornecida por este departamento governamental.

Nesse sentido, «tem-se procedido à renovação do parque de máquinas oficinais e agrícolas introduzindo novas actividades económicas apoiadas em tecnologia actualizada».

«Este programa tem um real significado se se disser que, em 1978 e 1979 nada se investiu, neste âmbito e sob a égide do Ministério da Justiça mas que, já em 1980 foram gastas cerca de dez mil contos e, catorze mil em 1981, prevendo-se um investimento de cerca de dezasseis mil, no ano corrente» – ainda de acordo com a mesma fonte.

Este investimento, acrescenta-se «vem proporcionar aos reclusos, para além da ocupação produtiva da sua detenção, um cabedal de experiência prática que lhe é sempre útil, ao alcançar a liberdade».

Por outro lado, «também o pessoal penitenciário vem beneficiando destes investimentos através da reciclagem de pessoal operário dos Serviços Prisionais por forma a prepará-los para o exercício de funções de monitoragem.

«Esta fase, necessariamente morosa, tornará possível que em 1983 se inicie a formação profissional acelerada de reclusos com aptidões oficinais. A introdução de tecnologia nos estabelecimentos prisionais, em consequência dos investimentos feitos, conduz a que esses estabelecimentos vejam acrescentadas as suas receitas próprias».

Por fim diz o Ministério da Justiça que «dos quarenta e nove mil contos em 1979, passou-se para sessenta e um mil em 1980, oitenta e dois mil em 1981 e, prevê-se uma receita de mais de cento e vinte mil, em 1982.»

CAMPO PEQUENO
CORRIDA DE GALA
90º ANIVERSÁRIO
DA INAUGURAÇÃO DA PRAÇA
QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO, ÀS 22H
CAVALEIROS
LUÍS M. DA VEIGA
JOÃO MOURA
PAULO CAETANO
FORCADOS AMADORES DE SANTAREM
6 TOIROS
DE MANUEL E CARLOS VEIGA

Esta corrida NÃO será televisionada

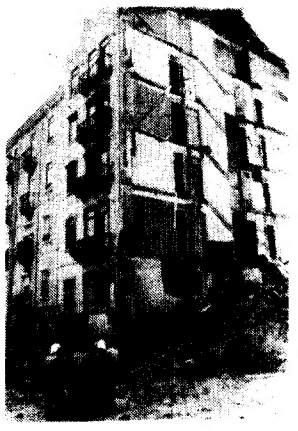
de ontem para hoje

Incêndio na Mesquita de Lisboa

UM incêndio, de origem ainda não determinada, destruiu ao princípio da tarde de ontem dois barracões destinados à pernoita dos operários que trabalham na construção da nova Mesquita de Lisboa, à Avenida Ressano Garcia. As chamas ainda atingiram os andaimes e uma das torres da Mesquita. No local esteve o presidente da Comunidade Islâmica em Lisboa, Suleiman Valy Mamede.

Peritagem à derrocada de Entrecampos

A CML acaba de nomear um grupo de trabalho para proceder a um exame de peritagem às condições em que ocorreu, no mês passado, a derrocada do prédio n.º 45 da Avenida das Forças Armadas, em Entrecampos, na qual, conforme noticiámos, morreram duas pessoas e várias ficaram feridas. Recorde-se que, na altura, a Oposição co-responsabilizou o presidente da edilidade, Krus Abecasis, pelo sucedido, dado o alarme público há muito lançado pelos moradores do imóvel.



O grupo de trabalho será constituído por um técnico especialista do Laboratório de Engenharia Civil, pelo eng. Teles Marques, administrador da EPUL, e pelo eng. Ferreira de Almeida, do GTH.

Criança em estado de coma

Por ter ingerido veneno para o escaravelho da batata encontra-se em estado de coma no Hospital de Santo António, no Porto, Eusébio Rego Teixeira, de cinco anos. O caso teve lugar na sua casa, em Chaves, quando a criança bincava com um frasco contendo o perigoso produto.

Duas pistolas da mesma marca

De uma viatura estacionada na Rua Viriato em Lisboa foi roubada uma pistola «Mauser», de calibre 6.35. A participação foi feita na esquadra da zona pelo seu proprietário. Foi ainda com uma arma da mesma marca, mas de calibre 7.65, que o vendedor ambulante Feliciano Ribeiro, de 46 anos, ameaçou um indivíduo com quem se envolvera em desordem no Bairro das Casas Prefabricadas, igualmente na capital. Em seu poder Feliciano tinha ainda um revólver de alarme «Redondo» com quatro munições.

Soldado trucidado pelo comboio

Quando ontem, na estação de Oiã, em Oliveira do Bairro, pretendia entrar numa composição já em movimento, o soldado Vítor Manuel Amaral Dias, de 21 anos, caiu à via sendo trucidado pelo comboio. O infeliz militar, que era natural de Matosinhos, estava colocado numa unidade do Porto.

O caso dos pastores assassinados

A Polícia Judiciária de Faro admitiu ontem que na origem do assassínio de quatro pastores na zona de Olhão, o último dos quais, Adalcino Graça, de 19 anos, vitimado na madrugada de domingo, encontrar-se-ão problemas relacionados com a utilização de terrenos de cultura pelo gado. Prática que não será vista com bons olhos pelos agricultores da região. Até agora já foi ouvido um amigo do jovem pastor Adalcino Graça que afirmou ter passado a noite com ele, num carro abandonado perto do lugar de Quenses. Segundo a sua versão, ao acordar teria sentido um forte cheiro a pólvora queimada e em seguida teria dado com o amigo morto.

Fugiram ao sinal «vermelho»

Ao procurarem fugir à Polícia, na Rua de S. José, numa carrinha furtada, despistaram-se e sofreram ferimentos ao embaterem num prédio, os jovens Fernando Araújo, de 22 anos, tipógrafo, Paulo da Costa, de 17, ajudante de camionista, e Luís Antunes, de 20, vendedor de bijutarias. A perseguição começou após terem passado um sinal vermelho na Avenida Almirante Reis.

Paulo de Carvalho em Mourão

Em consonância com a realização da «Festa da Cidade», em Estremoz, e da Festa do Povo, em Campo Maior, a realizar nos próximos dias 4 e 5 de Setembro, a Casa do Alentejo (rua das Portas de Santo Antão, 58 em Lisboa) irá organizar excursões àquelas duas localidades. Preços acordados: Estremoz (600 escudos) e Campo Maior (650 escudos). Entretanto, no dia 21 do corrente terá lugar na Praça de Touros de Mourão um espectáculo musical, organizado pela Comissão de Festas de Nossa Senhora das Candeias, e que contará com a participação de Paulo de Carvalho foto e do UHF.

Barbeiro em automóvel alheio

O barbeiro António Barata, de 51 anos, solteiro, foi detido por um cabo da Guarda Fiscal ao ser surpreendido numa rua de Lisboa, no interior de um autmóvel, de onde já teria retirado uma mala de senhora com diversas documentações e 1100 escudos em dinheiro. Refira-se que António Barata é um barbeiro no desemprego

Num acidente há três anos no Alentejo

Está decidido a processar a "Ford" pela morte dos seus três filhos

Há dois anos: três irmãos (Ângela Oliveira, de 19 anos, Fernando, de 15, e Jaime, de 14) perdiam a vida em Vale de Açor, no concelho de Mértola, num acidente de automóvel.

E facto estranho: até hoje nenhum jornal, nem à data nem nos meses que se seguiram, aflorou uma única palavra, ou linha, sobre a trágica ocorrência. E (caramba) foram três jovens na «flor da vida» que perderam essa mesma vida, em tempo de férias, numa estrada sem movimento e ainda que com declives pronunciados, num princípio de manhã, num carro conduzido pelo seu próprio pai. Ângela teve morte imediata. Fernando e Jaime, conseguiram sobreviver ainda cerca de duas horas, mas acabaram por chegar já moribundos ao Hospital de Beja, onde exalaram o último suspiro.

«Último suspiro», «exalaram», poderá parecer a alguns espíritos bem pensantes uma linguagem necrológica à princípio do século, mas o certo é que ao ritmo deste fim de século ainda há pessoas que morrem assim nas estradas portuguesa. Daí o fraseado intencional usado pelo autor destas linhas, sem «remorsos» literários ou de estilo jornalístico.

Enfim: três jovens morreram há cerca de dois anos, e o peso terrível dessas mortes, continua a (sobre) pesar na consciência de um homem: Nelson da Silva, seu pai, na altura emigrado em Inglaterra, precisamente como funcionário da Ford (a marca do carro sinistrado). Um homem que pretende (e tem bases para o fazer) libertar-se perante si, perante os familiares e amigos, e sobretudo perante a memória dos seus três filhos do peso (pesadelo) de poder vir a ser apontado como o responsável pelo acidente. Responsabilizando os verdadeiros responsáveis.

A compra do carro em Inglaterra

Mas respiguemos algumas linhas, longas linhas, de uma carta escrita por Nelson da Silva, a uma das várias entidades a quem dirigiu o seu «querer» de desvendar a realidade: «Comprei um Ford Cortina a 21 de Abril de 1980 e logo nos primeiros dias comecei a ouvir uns barulhos na frente do carro e o volante estremecia um pouco.

Uma semana depois voltei ao «stand» onde comprei o carro e disse o que estava a contecer. O vendedor disse-me que quando fosse a altura do serviço, que se via, para eu não me preocupar que não era nada de importância. Continuei andando com o carro e o barulho continuava. Chegou a altura de fazer o serviço que foi em 2 de Junho de 1980. Fui lá novamente, entrei no escritório onde disse tudo o que se passava em relação ao carro: barulho na parte da frente, e que o volante estremecia. O carro ficou lá, disseram-me que estava pronto no dia seguinte às 15 horas. No outro dia fui ao mesmo escritório e a pessoa que me atendeu, disse-me que tinham aberto a caixa de velocidades e que tinham mudado uma roda de esferas e que esse barulho que eu ouvia e o facto do volante estremecer eram falta de calibragem nas rodas; que a calibragem tinha sido feita e por isso tudo agora estava bem. Peguei no carro e vim-me embora direito a casa e comecei a notar que o volante continuava na mesma, a estremecer a 45 milhas à hora o que equivale a 70 quilómetros à hora. E nas curvas ouvi o mesmo barulho na frente quando travava o carro.

Tanto fugia para a direita como para a esquerda. Voltei lá novamente e dirigi-me ao escritório do serviço e disse que o carro estava na mesma. O funcionário chamou o inspector para experimentar o carro e este saiu com ele vinte minutos. Voltou e disse-me que o que eu sentia no volante era natural para um carro novo e com respeito ao barulho na frente que não era nada de mecânica. Que podia ser da chaparia do corpo do carro, para eu não me preocupar portanto. Vim para casa e andei com o carro assim até ao dia 16 de Julho de 1980. Como tinha a data marcada no dia 17 de Julho de 1980 para fazer a viagem para Portugal e estando preocupado com os barulhos que ouvia no carro resolvi ir a outra garagem de calibragem de rodas e direcções. Isto na véspera de partir para Portugal. Tiraram-me as rodas da frente, puseram numa máquina de alinhar onde me disseram que as rodas estavam bem calibradas. Puseram-me as rodas no carro, rectificaram a barra da direcção e disseram-me que precisava de ser alinhada. E assim fizeram: o inspector alinhou a barra da direcção. Paguei seis libras e sessenta e um pêmis. Quando vinha a caminho de casa lemrei-me de passar pelo «stand» onde comprei o carro. Entrei nas oficinas onde me fizeram o serviço, falei com o mecânico que se chavama Victor Tubb. Perguntei-lhe o que é que ele tinha feito no meu carro e a resposta foi que tinha mudado as molas de embraiagem porque estavam soltas. Eu disse-lhe que no escritório me tinham dito que tinham mudado o «clater beras». Então o sr. Victor respondeu-me que no escritório me tinham dito isso porque o carro estava na garantia e para mudar o «clater beras» tinha que se abrir a caixa de velocidades e isso demorava muitas horas. Por isso é que eles tinham dito para fazer uma conta maior porque era a «Ford» que pagava. Eu vim-me embora e pelo caminho verifiquei que o volante estava um pouco melhor mas o barulho continuava de vez em quando. As ruas eram completamente direitas.»

E Nelson da Silva prossegue a sua dolorosa narrativa: «No dia seguinte parti para Portugal saindo da minha casa às oito horas direito ao barco, para atravessar o canal da França até à fronteira de Elvas. Como quase tudo era auto-estrada fui indo bem, só quando apanhava estradas piores é que ouvia mais barulho e o volante mexia um pouco. Atravessei a fronteira direito a Monte Gordo e apanhei um sítio em que eram só serras, a subir e a descer, e muitas curvas. Aí é que eu comecei a ouvir o barulho na frente do carro. Parei então para descansar um pouco e tomar café. Quando a minha esposa saiu primeiro do carro chamou-me apressamente porque viu muito fumo a sair por debaixo da viatura, na parte da frente. Eu saí, vi o fumo, julgando que o carro estava a arder. Os meus filhos saíram igualmente. Fui à mala do carro buscar o extintor, abri o «capon» e verifiquei que o fumo vinha das rodas da frente. Que até as «jantes» das rodas estavam sujas de preto. Perguntei ao senhor do café se conhecia ali perto alguma garagem. Ele indicou-me uma que ficava a 40 metros dali. Fui a essa garagem onde o empregado que me atendeu (embora estando muito ocupado com trabalho) me disse que às vezes isso acontecia pelo facto do carro fazer muitas subidas e descidas. Aconselhou-me a deixar arrefecer o carro por algumas horas e assim fiz. Depois continuei rumo a Monte Gordo. Umas horas antes de chegar a Monte Gordo (as estradas eram péssimas), o barulho começou a tornar-se mais frequente, mas não tendo outro remédio continuei até chegar ao parque de campismo local. Eram 20 horas. Dirigi-me ao parque para ver se havia lugar mas estava esgotado, o mesmo acontecendo relativamente ao chamado «parque selvagem». Resolvi,

Nelson da Silva, o pai, na altura do despiste fatal condutor do veículo (um «Ford Cortina»): à data funcionário da «Ford» em Inglaterra é ele o autor do dramático depoimento que hoje publicamos

como já era tarde, ficar ali aquela noite em campo aberto e voltar para Lisboa no dia seguinte para ir direito à Costa da Caparica ao parque de campismo do CCL onde tinha ficado nos anos anteriores. No dia seguinte comecei a viagem às cinco horas, estava uma boa manhã. Dirigimo-nos a Lisboa. Com duas horas e meia de viagem, numa recta e boa estrada, o carro a 45 milhas à hora o que equivale a 70 km/hora. O carro começou a fugir-me de um lado para o outro na estrada e o volante começou a estremecer muito. Tentei controlar o volante e tentei travar um pouco. O carro deu então um esticão para o lado esquerdo. Tentei controlar o carro com todo o meu poder, entretanto cruzou-se um táxi por mim e eu vendo que não conseguia controlar o carro travei novamente. O carro fez um pião brusco para a direita indo bater com a traseira num eucalipto ficando com a frente virada para trás.

Isto é tudo porque o resto já se sabe o que aconteceu. Já não tenho forças para dizer mais nada. Acho que já disse tudo. Devem calcular a minha situação, a minha dor e a da minha esposa para conseguir escrever estas folhas. Ter que relembrar tudo.»

As fronteiras da «burocracia»

Uma história de arrepiar. Depois foi o regresso definitivo de Nelson da Silva a Portugal. E o início de uma batalha-hércules em busca da verdade. De responsabilidades. Foram as portas dos tribunais, dos serviços burocráticos, a fecharem-se. Foi o «stress» de dois cidadãos (Nelson da Silva e mulher), face ao esgotamento de uma sociedade com fronteiras, monopólios, cada vez mais definidas, e, por isso mesmo, cada vez mais intransponíveis. Foram as truncagens (um «Ford Cortina» – depois do acidente, muitos dos carros desta série, teriam sido retirados do mercado – transportado quase clandestinamente para Inglaterra – há fotos dessa operação). Mas, mais forte do que o «marketing» institucionalizado existe a urgência em fazer «ressuscitar» a imagem de um pai sobre a morte de três filhos (os únicos), queridos e insubstituíveis. Quem irá poder travar um tal processo. Ainda acreditamos que ninguém!...

Manuel Geraldo

Troleicarros estão há 35 anos em Portugal

... e Coimbra não os quer deixar "morrer"

Os troleicarros funcionam em Portugal há 35 anos e, tudo indica, continuarem ainda a servir como transporte público por muitos anos mais.

O trigésimo quinto aniversário da entrada em serviço no nosso país do primeiro daqueles veículos foi ontem assinalado em Coimbra e, na altura, os responsáveis municipais pelos transportes públicos anunciaram que em 1983 vinte novos troleicarros entrarão em funcionamento naquela cidade.

Assim, enquanto alguns dos mais antigos tróleis aguardam a criação do futuro Museu dos Trasportes para nele figurarem, Coimbra continua a apostar neste tipo de transporte, tendo prevista a abertura de novas vias de circulação, como o caso da linha de Cruz de Celas que será provavelmente a primeira a ser servida pelos novos veículos.

Estes apresentarão a particularidade de serem as primeiras viaturas de tracção eléctrica totalmente fabricadas em Portugal. A EFACEC e Salvador Caetano são as duas empresas envolvidas no projecto que deverá elevar-se a 150 mil contos (a preços de 1979).

A «aposta» dos responsáveis pelos transportes de Coimbra neste tipo de veículos baseia-se, segundo revelaram ontem, no facto de considerarem que os tróleis apresentam sobre os outros veículos de transporte público diversas vantagens, como sejam, maior destreza e economia, encargos mais reduzidos de manutenção, maleabilidade e menor peso do que, por exemplo, os carros eléctricos. Segundo as mesmas fontes, a opção coimbrã – a cidade onde os tróleis são mais populares – baseia-se ainda na consideração de que, dado o acidentado de alguns percursos da cidade, os tróleis são mesmo preferíveis aos próprios autocarros.

Trinta e cinco anos depois da entrada em funcionamento do primeiro destes veículos – uma placa comemorativa foi ontem descerrada no seu términos, em Almas de Freire – Coimbra confirma a sua fé nos velhos tróleis.

Atenção às gorduras alimentares

As gorduras são indispensáveis em alimentação correcta como todos os outros grupos de alimentos. Mas para bem da saúde importa conhecer que gorduras preferir, em que quantidades e como se utilizar.

À medida que o esforço físico passa a ser menos violento, a necessidade de comida ou, com mais rigor, de energia (de calorias) diminui progressivamente. É por isso que um cavador ou um pedreiro montante precisam de muito mais alimentos do que um empregado de escritório ou do que um operário numa fábrica mecanizada. Se estes trabalhadores, que não desenvolvem grande actividade braçal, comerem as mesmas quantidades, ou até mais, do que um trabalhador de força, podem começar a engordar e a desenvolver no seu aparelho circulatório lesões de aterosclereose que, mais cedo ou mais tarde, as vão inutilizar e matar (mais se fumarem, se não desenvolverem exercícios físicos compensadores ou se viverem angustiados).

Em Portugal ainda há muitos trabalhadores de força que despendem grande energia com a sua profissão. Sem perigo podem elevar a sua ração para 35% do total calórico de que necessitam tal como os que vivem e trabalham em regiões frias. Pelo contrário, pessoas com vida sedentária ou com actividade física moderada não devem exceder os 25%.

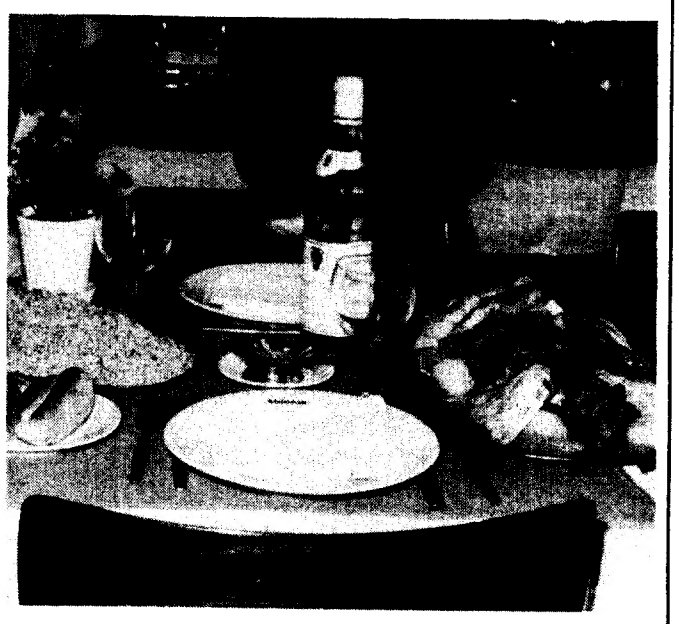
Ora, infelizmente, entre os portugueses com mais rendimentos e que se ocupam com trabalhos que requerem pequeno dispêndio de energia, gozam simultaneamente das vantagens de transporte, de habitação melhor e mais aquecida, de roupa mais confortável (tudo condições que poupam a necessidade de calorias) verificamos que as gorduras concorrem com 40% ou mais da energia da ração alimentar; é um exagero.

Em Portugal subsistem padrões alimentares muito diferentes; uns pecam por insuficiência, outros são excessivos e desequilibrados. Por isso, enquanto parte da população sofre ainda de subalimentação, caminha-se simultaneamente para índices aterradores de doenças ateroscleróticas: enfartes do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais e outras doenças das artérias afligem cada vez mais as camadas da população que consomem alimentos em exagero e mal combinados.

Problema da aterosclerose não resulta, em plano alimentar, exclusivamente da natureza e quantidade de gorduras consumidas. Depende também, como já vimos, do valor energético excessivo da ração. Depende igualmente, e isto é muito importante, de desequilíbrios nutritivos tal como açúcar, álcool e sal a mais, e de hortaliças, legumes, leguminosas e frutos a menos

Isto significa que o consumo correcto de gorduras, tanto em qualidade como em quantidade, perde todo o valor higiénico quando ao mesmo tempo se abusa de álcool, se consome muito açúcar (em guloseimas, doces e compotas, a adoçar bebidas, sob formas de refrigerantes), se utiliza carne de mamíferos em exagero (sobretudo vaca, vitela, carneiro, cabra e porco) e quando não se usam hortaliças, legumes e frutas em abundância.

E não esqueçamos que quando a ração alimentar excede as necessidades energéticas, seja à custa de gorduras, hidratos de carbono, proteínas ou álcool, as calorias excedentes vão armazenar-se como gordura, ao mesmo tempo que se criam condições para formação e depósito de tipos especiais de corpos gordos que lesam o aparelho circulatório e prejudicam o seu normal funcionamento.



A primeira regra higiénica, portanto, em relação a metabolismo gordo, é comer correctamente sem excesso, quantidades adaptadas às necessidades exigidas pelo trabalho e pelas actividades da vida de relação, de modo a que não se engorde.

No que respeita propriamente ao consumo de gorduras interessa salientar que nem todas elas são iguais quanto a perigos a que a quantidade total a consumir deve ser bastante menos do que aquela para que há tendência.

As gorduras mais nocivas são as seguintes:

● as que acompanham carnes de mamíferos porque são muito saturadas; por isso deve aparar-se e limpar-se muito bem de peles e gorduras as carnes de vaca, vitela, cabra ou cabrito, ovelha ou anho e porco; quando se cozinha em tacho (massa com carne, arroz de carne, etc.) interessa que essa limpeza se faça antes de pôr a cozinhar; quando se trata de carne cozida ou grelhada basta apará-la no prato; as águas de cozedura, que devem aproveitar-se para sopas ou caldos, devem ser limpas de toda a gordura que sobrenada ou coagula à superfície;

• as que acompanham produtos de fumeiro e salsicharia sobretudo quando de proveniência industrial (mortadela, fiambrino, salsicharia, pastas de carne ou vísceras, etc.);

• as que se apresentam sólidas, sobretudo margarinas, rilada e manteiga de coco;

• todas elas, sejam quais forem, quando excessivamente aquecidas, como acontece em fritos, extrugidos, assados no forno e grelhados em raios infravermelhos; o aquecimento satura as gorduras e dá lugar ao aparecimento de derivados muito irritantes para o aparelho digestivo e susceptível de provocar cancros digestivos.

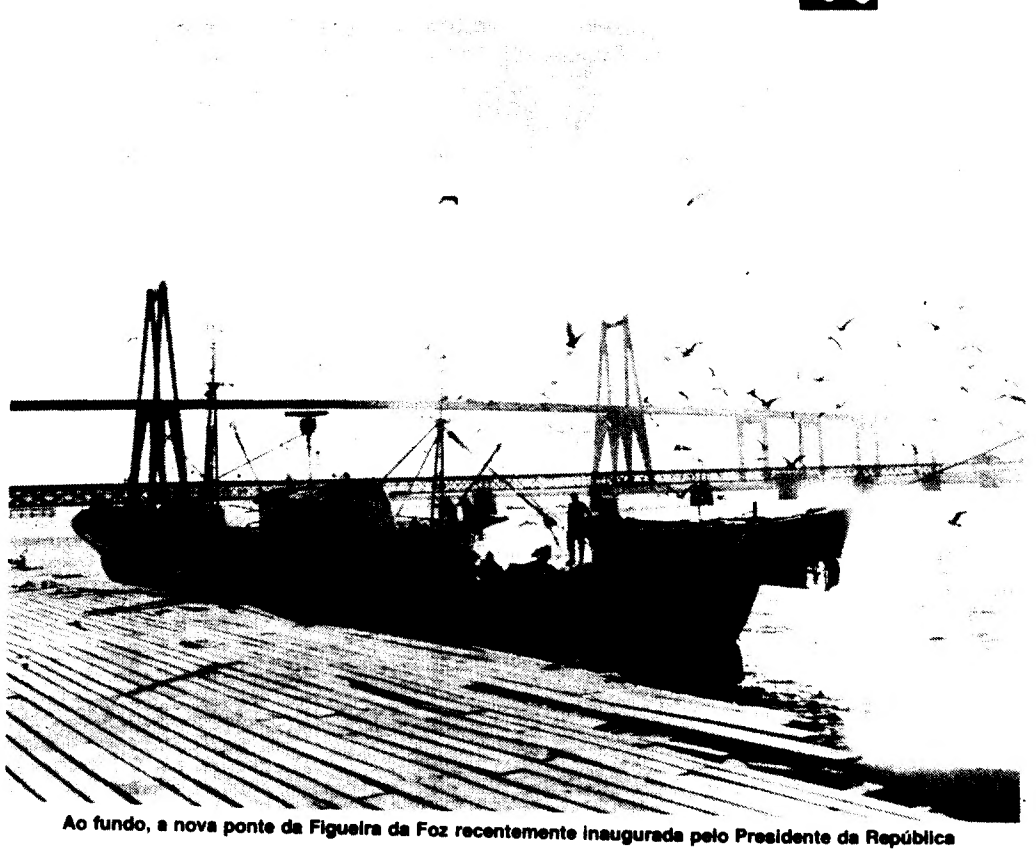
As gorduras mais saudáveis são as seguintes: as líquidas, como azeite, óleo de amendoin e óleos ricos de ácidos gordos poli-insaturados (girassol, milho, cártamo, soja, etc.); azeite e óleo de amendoim toleram razoavelmente aquecimentos fortes mas os outros óleos nunca devem utilizar-se para fritar, assar no forno, estrugir, etc., porque se saturam e decompõem, tanto mais, quantas mais vezes forem utilizados; as gorduras líquidas devem sobretudo utilizar-se para temperar no prato e são bastante boas para cozinhar a temperaturas não muito elevadas como acontece ao preparar sopas, caldeiradas e cozinhar em tacho com tudo em cru;

• as do leite são importantes para crianças e adolescentes (manteiga, natas, queijos gordos) mas potencialmente perigosos para adultos, quando utilizadas em grandes quantidades, não devem utilizar-se em cozinha a altas temperaturas; é urgente que apareçam no mercado leites com 0,5% de gordura, iogurtes magros e queijos bem apaladados com muito pouca gordura.

E não esquecer: a luta contra a aterosclerose não dispensa ao almoço e ao jantar uma boa porção de hortaliças e legumes em saladas (bem lavadas), cozidas no prato (não deitar fora a água da cozedura) ou em sopa onde não falte um pouco de feijão ou grão, de ervilhas ou favas.

• as que fazem parte da constituição de peixes e de aves; no entanto, quando muito abundantes interessa retirar uma parte; importa também não comer as peles de aves porque são muito ricas de colesterol;

• as dos ovos; no entanto, como a gema é muitíssimo rica de colesterol não deve comer-se mais de 1 ovo por dia, a não ser por excepção: saber comer é saber viver.



Ao fundo, a nova ponte da Figueira da Foz recentemente inaugurada pelo Presidente da República

Figueira da Foz, cem anos de cidade

Ascensão por "culpa" da Inquisição

A Figueira da Foz – que no no próximo dia 23 comemora o seu primeiro centenário – terá ficado a dever a sua ascensão à nefasta acção da Inquisição.

Ao contrário da maioria das povoações portuguesas a Figueira da Foz é uma terra relativamente recente.

Nos mais velhos pregaminhos, a localidade importante da área é Buarcos.

Mas esta velhíssima povoação de pescadores vai ser suspeita de Judaísmo por parte da Inquisição, e a maioria dos seus habitantes acabam na fogueira ou na prisão.

É assim que a Figueira acaba por «beneficiar» indirectamente desta circunstância histórica a que é, naturalmente, alheia.

Documentos descobertos nas vizinhanças confirmam que o povoado tem origem pré-histórica.

Os árabes destruiriam o que havia, mas um documento de 1134 refere já a igreja de S. Julião, o qué comprova, em definitivo, a existência da povoação.

O seu nome, porém, continuará a ser de Alfândega ou Porto-Alfândega da Foz de Buarcos, por vezes já da Foz do Mondego.

Vila por força do Iluminismo

É só no século XIV, com Afonso IV, que o nome de Figueira aparece pela primeira vez, mas episodicamente. É preciso esperar pelo marquês de Pombal e pelo ano de 1771 para que a Figueira ascenda a vila, com protestos da vizinha Tavarede, logo que D. Maria subiu ao trono.

A transferência da sede do concelho de Tavarede para a Figueira era uma velha ideia, já proposta pelo cabido da Sé de Coimbra, em 1535.

Tratava-se, no fundo, de uma «guerrazinha» entre o cabido e os descendentes de António Fernandes de Quadros. A afirmarem-se ainda como senhores feudais, quando os tempos eram outros.

Na sua política iluminista, que implicava luta aberta contra as velhas famílias, Pombal aceitou rapidamente a sugestão e a Figueira surge como vila, um tanto ou quanto inesperadamente, tendo como juiz de fora um homem de confiança de Sebastião José, Bento José da Silva.

Em 1782, a vizinha Vila Verde ficava sujeita à jurisdição da Figueira, o mesmo vindo a acontecer a Buarcos em 1836. Cem anos mais tarde, em 1882, seria cidade já com razões justificadas: O porto crescera, exportando vinhos, madeira e sal e importando bacalhau que distribuía por todo o país. Já tinha um plano urbanístico de vila em 1865 e um (antecipado) plano de cidade em 1881.

Turismo antes do Algarve

Posteriormente, surge a indústria do turismo, e de uma maneira um tanto estranha para quem olhe os mapas, a Figueira é a praia mais próxima para os espanhóis do centro da Península apesar de acessos difíceis, através dos meandros do extremo da meseta ibérica.

A Figueira virou-se para o turismo, muito antes do Algarve, e em cada rua se encontram provas disso: o casino é «Peninsular» o hotel é Ibérico» um outro «Luso-Espanhol» e no imenso areal, durante este mês de Agosto, talvez se fale mais castelhano do que português.

EMPRESA ESTRANGEIRA DO RAMO DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEOS

NECESSITA

— Contramestre de Electricidade Industrial
— Contramestre para Equipamentos Pesados e Viaturas Pesadas
— contramestre para Instrumentação Electrónica e Pneumática
— instrumentistas para Equipamentos de Electrónica e Pneumáticos
— Electricistas de Viaturas
— Mecânicos Ajustadores de Máquinas
— Soldadores Tubistas Especializados

Os interessados deverão enviar as suas candidaturas, «curriculum» de actividade profissional e outras informações consideradas úteis para avaliação profissional ao n.º 17807 deste jornal.

Reviravolta nos EUA

Reagan anuncia aumento dos impostos

O presidente Ronald Reagan garantiu ontem aos telespectadores americanos que o aumento dos impostos, que preconiza, permitirá a redução das taxas de juro e o aumento das ofertas de emprego.

Perante a forte oposição que se manifesta no Congresso relativamente a este projecto, nomeadamente por parte de numerosos republicanos conservadores, o presidente Reagan recorreu ao seu poder de persuasão convidando os americanos a fazerem pressão sobre os membros do Parlamento.

«Façam-lhes ver, disse, que esta lei é o preço a pagar para reduzir as taxas de juros, relançar a economia e criar novos empregos».

O projecto de lei, que representa uma enorme reviravolta na orientação da política económica de Reagan deve ser submetido na quinta-feira à votação, prevê um aumento das receitas fiscais de 98.300 milhões de dólares no decorrer dos próximos três anos fiscais.

A dois meses e meio das eleições legislativas, uma centena de representantes republicanos (do total de 192) recusam-se a votar a favor dum aumento dos impostos. Aceitando adiar as suas férias californianas, o presidente está a realizar há uma dezena de dias uma intensa campanha para tentar cerrar fileiras no seu partido e garantir a aprovação do projecto.

Engolir em seco

Na sua intervenção televisiva, Ronald Reagan reconheceu que tinha sido forçado a «engolir em seco» para apoiar este projecto. Trata-se dum «compromisso que não é perfeito, mas que nos aproximará dum orçamento equilibrado», declarou.

Este compromisso, acrescentou, foi necessário para obter do Congresso as reduções das despesas do Estado que se elevam, lembrou, a 290.000 milhões de dólares para os três próximos anos.

Para responder aos seus adversários conservadores que o censuram de «tomar com uma mão o que dá com a outra», o presidente Reagan acrescentou que o seu projecto de lei não repunha em causa «a maior baixa dos impostos da história» decidida o ano passado: a redução em três anos de 25 por cento das taxas de impostos sobre os rendimentos, que deve reduzir as receitas do Estado 402.000 milhões de dólares durante o mesmo período.

O projecto de lei prevê um aumento das taxas sobre os cigarros, as comunicações telefónicas e os transportes aéreos. Mas diz respeito em 80 por cento a um reforço da luta contra a evasão fiscal, garante o presidente. Deve assim «tornar mais justo o sistema fiscal americano», acrescentou.

O presidente Reagan salientou que as taxas de juro foram descidas desde a sua chegada à Casa Branca de 21,5 para 14 por cento, e que a taxa de inflação que era de 12 por cento em 1980 «foi reduzida para metade».

Convidou os americanos a continuarem a apoiar o seu esforço com vista a uma «recuperação real e duradoura... talvez difícil, mas sem estímulo artificial como nas recessões precedentes».

A segunda empresa pública mais rentável

Governo nega crédito à EPAC

–Falhado o projecto de "liberalização"

Executivo tenta o estrangulamento económico

O Governo está neste momento a tentar dificultar a actividade da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), ordenando aos bancos nacionalizados que fechem a torneira do crédito àquela próspera e importante empresa pública.

Gorada a tentativa do primeiro Governo Balsemão de aniquilar a EPAC através do projecto do ex-ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, para liberalizar a importação e comércio de cereais (que são desde há dezenas de anos exclusivo do Estado) a asfixia económica parece ser agora o rumo seguido.

Com efeito, e à semelhança do que se está a passar com a ANOP, o Governo parece virar-se para o estrangulamento económico da empresa por impossibilidade de acabar com ela pelas vias legais.

Assim, nos primeiros dias da passada semana, a EPAC, que é em termos de valor acrescentado bruto a oitava maior empresa do País, e foi em 1981 a segunda do sector público com maiores lucros (mais de um milhão de contos), viu-se a braços com enormes dificuldades para a obtenção de créditos bancários que possibilitem o seu normal funcionamento.

Segundo fontes bancárias contactadas pelo «DL», haveria directivas governamentais apontando para o corte progressivo do crédito à EPAC.

Além disso, o Governo mantém uma dívida de cerca de 50 milhões de contos junto daquela empresa pública relativa ao pagamento pelo Fundo de Abastecimento de subsídios ao trigo que a empresa paga pontualmente aos produtores.

Não satisfeito com os problemas causados à gestão da EPAC pelo arrastamento de uma dívida estatal desta envergadura, o Governo entendeu agravar a situação dificultando-lhe a obtenção de créditos.

Acresce que esta época do ano é especialmente difícil para a EPAC, em termos de tesouraria, uma vez que estamos em plena campanha cerealífera e a empresa orgulha-se, desde há muitos anos, de pagar aos produtores poucos dias depois do cereal dar entrada nos seus celeiros.

Ao que tudo indica, o objectivo governamental é o de prejudicar o elevado prestígio de que o monopólio estatal do sector goza junto dos produtores de cereais, e sem o apoio dos quais será difícil levar por diante o projecto de liberalização da AD.

Por outro lado, a continuação de tais restrições, poderá levar à impossibilidade de concretização de algumas importações de cereais que virá lançar o caos na produção de farinhas, massas, rações, etc. Também por essa via o Governo poderia tentar obter apoios para o seu projecto, dificultando o relacionamento entre a EPAC e muitos pequenos industriais de moagem que continuam a manter a sua confiança na empresa.

Boicote da indústria

No que toca aos grandes industriais de moagem, a posição da maioria deles é por de mais conhecida, sabendo-se que estão desde há mais de um ano associados a firmas multinacionais para pressionar a liberalização do comércio de cereais com o objectivo de tomar de assalto um mercado propiciador de grandes lucros.

A orientação governamental em relação ao corte dos financiamentos à EPAC surge aliás num momento em que esses grandes industriais desenvolvem um intenso boicote à empresa em termos que o «DL» noticiou no passado dia 7. A estratégia delineada nesse sentido pela Associação dos Industriais de Moagem (principais inspiradores de Cardoso e Cunha no processo de liberalização) consiste em levar os seus membros à recusa de aquisição à EPAC de trigo de origem nacional.

A lei fixa-lhes uma percentagem obrigatória do cereal nacional a adquirir por cada tonelada levantada dos celeiros. Actualmente, muitos desses industriais limitam-se a levar o trigo importado, o que, além de ser ilegal, coloca a EPAC perante grandes dificuldades no escoamento da produção cerealífera do ano passado.

O Governo já foi posto pela empresa ao corrente desta situação, mas, ao que sabemos, ainda não foi tomada qualquer medida...

Conselho de gerência diz que não...

Segundo informação oficial que nos foi prestada esta manhã por um porta-voz do conselho de gerência da EPAC, as afirmações que acima fazemos não têm fundamento, não se verificando qualquer dificuldade na obtenção de créditos junto da Banca. O mesmo porta-voz confirmou-nos, contudo, que existe uma dívida substancial do Fundo de Abastecimento à empresa, mas não especifiou o seu montante.

Informação do mesmo tipo foi aliás fornecida na passada semana aos representantes dos trabalhadores que, conhecedores da situação existente, tiveram um encontro com a gerência sobre o assunto. Segundo lhes foi dito, houve alguns problemas mas teriam sido ultrapassados.

O «DL» está no entanto em condições de afirmar que os créditos continuam quase totalmente bloqueados, e que a empresa apenas conseguiu desbloquear pouco mais de um milhão dos cerca de 12 milhões de contos de que carecia nesta ocasião.

Confederação do Comércio desmente secretário de Estado

A Confederação do Comércio Português desmentiu ontem que esteja ultrapassado o «contencioso» que a tem oposto ao Governo a propósito da actualização das rendas dos estabelecimentos comerciais.

O comunicado difundido por aquela associação empresarial foi motivado por uma afirmação produzida nesse sentido, no passado sábado, no Porto, pelo secretário de Estado da Habitação.

Segundo o documento em causa, a Confederação do Comércio apresentou ao Governo, no dia 10, após uma reunião com os presidentes das direcções das associações de comerciantes, uma proposta concreta de revisão global da legislação sobre actualização das rendas dos estabelecimentos comerciais.

No entanto, diz o comunicado, nem o Governo no seu conjunto, nem o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, nem o secretário de Estado da Habitação acusaram a recepção da proposta da Confederação do Comércio.

«Assim, ainda segundo a mesma fonte, carecem de fundamento as alegadas afirmações do secretário de Estado da Habitação acerca da superação do que disse ser o «contencioso» com a Confederação do Comércio, a não ser que o Governo tenha já contemplado a totalidade das propostas dos comerciantes», o que (até ao fim do dia de ontem) ainda não tinha sido comunicado à Confederação.

Portugal estará em força na FACIM/82

O secretário de Estado português da Exportação, Faria de Oliveira, visita Maputo em data coincidente com a FACIM-82, soube a ANOP em meios económicos de Maputo.

A edição deste ano da FACIM (Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Maputo) é inaugurada no dia 27 de Agosto e encerra-se a 9 de Setembro, estando a data da visita ainda a ser objecto de consultas.

Aqueles meios prevêem que algumas das 140 empresas portuguesas que estarão representadas no certame estabeleçam importantes contratos de fornecimento de bens e serviços a Moçambique.

A representação portuguesa da FACIM-82 é a maior entre as estrangeiras, não apenas em número de empresas envolvidas, como de área de exposição, que é de 1370 metros quadrados.

O pavilhão português, de que será director um destacado funcionário do Instituto do Comércio Externo, Murta Rosa, foi concebido por um projectista de Lisboa e está neste momento em fase de acabamentos.

Carta aberta aos produtores

As organizações representativas dos trabalhadores da EPAC divulgaram hoje uma importante carta aberta aos produtores de cereais, explicando-lhes as consequências globais do projecto governamental tendente ao desmantelamento da empresa. Nesse documento, de que amanhã daremos conta com mais detalhe, os trabalhadores da EPAC alertam também os produtores de cereais para os prejuízos que lhes acarretará tal projecto.

Renault portuguesa vendeu em 1981 20 670 veículos de passageiros e mistos

A Renault Portuguesa vendeu em 1981 um total de 20 670 veículos de passageiros e mistos, o que corresponde a uma penetração no mercado de 29,2%, revela o relatório e contas desta empresa relativo ao ano findo.

O total de vendas em Portugal deste tipo de veículos passou de 50 689 unidades em 1980 para 70 742 em 1981.

Ao mesmo tempo que manteve a sua posição de líder no mercado português, a Renault registou um acréscimo de vendas da ordem dos 71,3% em relação ao ano anterior.

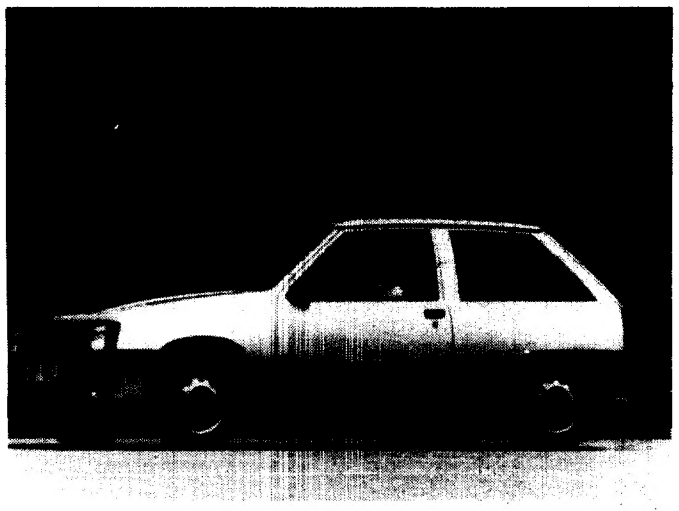
O valor da sua facturação atingiu um total de 8 755 248 675$00 distribuído do seguinte modo: veículos novos para o mercado interno, 6 213 952 841$00; veículos novos para exportação 1 826 535$00; peças de substituição 661 159 833$00; veículos usados 53 600 883$00.

Para o desenvolvimento do seu projecto em Portugal, a Renault tem vindo a implementar uma importante rede comercial que aumentou em cerca de 50% o número de concessionários e o número de postos de serviço (concessionários mais agentes) foi multiplicado por 2,5.

Esta acção tem vindo a proporcionar um importante aumento de postos de trabalho. De Junho de 1980 a Dezembro de 1981, entraram ao serviço da rede comercial da Renault mais 402 trabalhadores distribuídos por diversos serviços, desde postos administrativos aos serviços após venda.

Numa análise da sua actividade em dezanove meses de acção a Renault Portuguesa assinala a prioridade que foi dada ao lançamento de estruturas operacionais, a nível central e nas fábricas e que o ano de 1982 será ainda consagrado ao desenvolvimento ou estabelecimento de meios apropriados, designadamente na organização do aprovisionamento, na gestão industrial e na informática.

Assinala também o relatório o arranque das suas fábricas e os excelentes resultados obtidos.



"Corsa" o mais pequeno Opel

O Opel Corsa, o modelo mais pequeno fabricado pela Opel na RFA. Esta é a primeira foto oficial deste novo carro, que será vendido nos países do Sul da Europa ainda este ano.

Caracteriza-se pelas suas linhas bem definidas, grandes áreas envidraçadas e excepcional aerodinâmica.

UGT pretende criar um sindicato da Polícia

A UGT revelou que vai constituir o seu próprio sindicato da Polícia, «logo que seja legalmente possível». Um comunicado emitido pelo seu secretariado nacional afirma que desde sempre a UGT tem defendido a liberdade de associação sindical para as forças policiais.

Todavia, foi «através de notícias insertas nos Órgãos de Comunicação Social que a UGT tomou conhecimento do facto de haver pressões empenhadas na constituição de uma associação sindical da Polícia», acrescenta.

A UGT, que afirma vir mantendo contactos com inúmeros elementos da PSP, assegura «que desencadeará os mecanismos necessários tendo em vista sensibilizar os grupos parlamentares para a necessidade de alteração da lei vigente, no sentido de ser produzida legislação que reconheça o direito de associação nas corporações policiais portuguesas».

Nesta conformidade a UGT declara que, «logo que seja legalmente possível, desenvolverá todos os esforços e criará todas as condições aos inúmeros elementos da PSP que defendem um sindicalismo livre e democrático, a fim de os mesmos constituirem a sua associação sindical, no âmbito desta organização».

Finalmente a UGT afirma possuir provas insofismáveis de que o PCP e a Intersindical pretendem, «a coberto de um nebuloso conceito de independência sindical, monopolizar uma futura associação sindical de Polícia».

Para concretizar os seus objectivos a UGT garante contar à partida com a solidariedade das centrais sindicais europeias filiadas na CISL.

Clínica das Amoreiras

Director afirma que não há "lock-out" mas "suspensão do internamento de doentes"

Contencioso com os SMS na base do conflito

A direcção clínica da Casa de Saúde das Amoreiras em Lisboa, decidiu manter a suspensão do internamento de doentes até que os Serviços Médico-Sociais paguem o débito de oito mil contos, afirmou o director, Álvaro Alemão, que é também sócio maioritário da clínica. Explicou que a medida «não é um **lock-out**, mas este aparece na sequência da acção da suspensão», uma vez que os 64 trabalhadores estarão impedidos de trabalhar e de receber os seus salários.

Os fornecedores recusam-se a vender os medicamentos e assim a direcção não arrisca a segurança dos seus doentes – afirmou.

A decisão de recusar a admissão de doentes nesta clínica, uma das mais antigas do país, surge na sequência de um despacho do Ministério dos Assuntos Sociais que, «em virtude de irregularidades detectadas na prestação de serviços da clínica», determina a suspensão a partir de 15 de Agosto das relações contratuais entre os serviços Médico-Sociais e a Casa de Saúde, bem como das facturas em relação ás quais se suscitem dúvidas».

Segundo responsáveis da clínica, que tem capacidade para cem camas e que desde 9 de Agosto mandou embora os últimos doentes, os Serviços Médico-Sociais exigem à Clínica o pagamento de três mil contos, cobrados indevidamente àqueles serviços por tratamentos não prestados.

Contraditoriamente, Álvaro Alemão exige o pagamento por parte dos Serviços Médico-Sociais de oito mil contos, afirmando que estes são devidos por facturação não cobrada.

Álvaro Alemão acusou ainda os representantes dos Serviços Médico-Sociais de «Mangas de alpaca» e de serem a «vergonha das Caixas» porque lhe tem devolvido vários processos que obrigariam a custos elevados por parte da Caixa.

Comportamento prepotente

Entretanto, a comissão de trabalhadores (CT) divulgou uma nota em que considera responsável por esta situação Álvaro Alemão, pelo seu «comportamento prepotente, insultuoso, intimidatório e fraudulento dentro da clínica».

A CT, qua afirma já ter pedido audiências aos secretários de Estado da Saúde e do Trabalho, com vista à resolução do problema, que põe em perigo «o prestígio da clínica», defende o «afastamento urgente do dr. Álvaro Alemão, como administrador e director clínico».

Entre as acções irregulares da direcção, a nota salienta «o afastamento cumpulsivo, sem processo disciplinar, durante oito meses e sem pagamento de salários a 18 trabalhadores (Novembro e Dezembro), por estes apoiarem activamente a CT», assim como «as graves consequências para os trabalhadores do não pagamento dos salários de Julho; do subsídio de Natal e de alguns subsídios de férias».

Pessoal do Hotel Baía concentra-se em frente à SET

Os trabalhadores do Hotel Baía, de Cascais, vão concentrar-se às 16 horas de hoje junto à Secretaria de Estado do Turismo (SET), a fim de exigirem o cumprimento por parte do Governo da lei da autogestão. Uma delegação dos seus representantes irá tentar avistar-se com Nandim de Carvalho, para debaterem o conflito naquela unidade hoteleira.

O Hotel Baía, que se encontravm em autogestão desde que o patrão o abandonou, foi assaltado e ocupado por um bando de «gorilas» na madrugada do passado dia 4. De então para cá os representantes dos trabalhadores têm-se avistado com os órgãos de soberania para lhes exporem a situação da unidade hoteleira e as ilegalidades ali cometidas. Foi nesse sentido que ontem foram recebidos no Conselho da Revolução. No entanto, o titular do SET tem-se recusado a recebê-los.

Um comunicado da direcção do Sindicato da Hotelaria do Sul sublinha que «a culpa de tudo isto é do sr. Nandim de Carvalho, é ele que pode e deve resolver a situação, a não ser que a sua política seja a de sabotagem do turismo».

Por outro lado, os membros da comissão de gestão interina nomeados pelo secretário de Estado ameaçam pôr tudo em pratos limpos caso Nandim de Carvalho os demita. A denúncia é feita pelo Sindicato da Hotelaria do Sul, que considera esta situação escandalosa, exigindo que sejam tomadas medidas urgentes.

No referido comunicado afirma-se que «dos 125 trabalhadores estão 28 dentro do hotel e os restantes 97 continuam em greve», desafiando-se o secretário de Estado a provar o contrário. Interroga-se igualmente como pode ser **normal** a situação do hotel se estão «mais de 80 por cento dos trabalhadores paralisados e os **gorilas** à solta lá dentro?»

Segundo ainda denunciam os trabalhadores, o serviço do hotel está totalmente degradado. «Os marginais, familiares dos antigos patrões admitidos ilegalmente», em violação da lei da greve «têm-se prestado a dar cobertura à escandalosa repressão sobre os trabalhadores».

O comunicado sindical refuta as acusações à sua gestão nos últimos anos e afirma que a comissão de gestão interina está a mentir. Questionam os representantes dos trabalhadores por que não se diz que foi aquela comissão «que ficou com os 15 mil contos em dinheiro que os trabalhadores tinham no Banco Português do Atlântico» e não se fala «nos créditos de cerca de cinco mil contos», já parcialmente cobrados. Afirmam ainda que as únicas dívidas existentes são as de arrendamento e devem-se à recusa do proprietário do edifício em fazer um contrato por escrito.

MUNICIPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

REGULAMENTO PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

Artigo 1.º

Visando reduzir os efeitos das desigualdades sociais que impedem o acesso à escola de jovens com dificuldades económicas, a Câmara Municipal de Almada atribuirá anualmente bolsas de estudo a alunos com bom aproveitamento escolar, que pretendam prosseguir estudos superiores em estabelecimentos de ensino oficial.

Artigo 2.º

O número de bolsas de estudo a conceder será estabelecido anualmente, face à verba orçamentada para o efeito, na presunção do integral cumprimento da Lei das Finanças Locais.

2.1 — O não cumprimento na íntegra desta Lei implicará ajustamentos proporcionais às receitas efectivas.

Artigo 3.º

As candidaturas a bolsas de estudo deverão ser apresentadas de 16 de Agosto a 20 de Setembro.

Artigo 4.º

Os pretendentes às bolsas de estudo ou quando se trate de menores de 18 anos, seus pais ou responsáveis pela sua educação, formalizarão os pedidos de concessão subscrevendo requerimento onde se identificará o interessado indicando o seu nome completo, filiação, data de nascimento, estado, profissão e residência.

Artigo 5.º

O requerimento referido no artigo anterior será acompanhado dos seguintes documentos:

a) Atestado de residência
b) Certidão de aproveitamento escolar registado no ano lectivo anterior;
c) Declarações comprovativas dos rendimentos do agregado familiar, e sua origem, bem como dos impostos pagos no ano civil anterior ao lectivo a que se refere o pedido de bolsa;
d) Ficha-inquérito (a fornecer pela Câmara Municipal), devidamente preenchida ou confirmada, onde para além da composição do agregado familiar, serão referidos o regime de propriedade da respectiva habitaçã, renda mensal e declarada a inexistência de outras bolsas de estudo ou vantagens equivalentes.

Artigo 6.º

Para poderem condidatar-se à atribuição de bolsas os interessados devem reunir as seguintes condições:

a) Residirem no concelho há mais de três anos;
b) Não disporem por si ou pelos responsáveis pela sua educação, de meios bastantes para custearem os encargos respectivos;
c) Terem bom aproveitamento escolar;
d) Não possuírem já habilitação ou curso equivalente àquele que pretendem frequentar.

AUTARQUIAS AO SERVIÇO DO POVO

VILA DO SEIXAL

1.ª SEIXALÍADA

JOGOS CONCELHIOS DO SEIXAL-82

Vai a Câmara Municipal do Seixal, com a colaboração da Organização Popular, realizar uma SEMANA DESPORTIVA.

Esta iniciativa que decorre entre 18 e 26 de Setembro, efectuar-se-á em vários locais do concelho, e englobará as seguintes modalidades desportivas:

Futebol de Salão/Natação/Xadrez/Damas/Pesca/Andebol/Ténis de Mesa/Cicloturismo/Basquetebol/Vela/Badminton/Atletismo.

— **COMPARECE**
— **PARTICIPA**
— **PRATICA DESPORTO**

Inscrições gratuitas abertas até dia 3-9-82, nas colectividades, comissões de trabalhadores ou grupo desportivo da tua fábrica.

Seixal, 12-8-82

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

24 horas

POPULARIDADE DE REAGAN – As minorias negra e hispânica dos Estados Unidos estão insatisfeitas com o trabalho desenvolvido pelo presidente norte-americano Ronald Reagan – revelou uma sondagem ontem divulgada pelo Instituto Louis Harris. A sondagem, realizada ente 5 e 10 de Agosto, indica que cerca de 88 por cento das pessoas de raça negra qualificaram de «negativa» a actuação de Reagan. Entre os indivíduos de ascendência hispânica, 69 por cento votaram contra a actuação do presidente norte-americano e 30 por cento mostraram-se satisfeitos. As respostas dos diversos grupos indicam no seu total que 61 por cento estão contra e 38 a favor da actuação presidencial, pior resultado do que o obtido em Julho quando apenas 55 por cento dos inquiridos se mostraram insatisfeitos com o trabalho de Reagan.

CHINA NA OIT – A República Popular da China anunciou ontem o ingresso na Organização Internacional do Trabalho (OIT), com sede em Genebra. A China foi admitida como membro da OIT em 1971, quando as Nações Unidas aceitaram o seu ingreso na organização. A China manteve-se afastada da OIT e agora decidiu entrar na organização onde vai ocupar um lugar no Comité de Liberdade Sindical.

POÇO DE AR – Um jacto das linhas aéreas chinesas foi apanhado por uma turbulência de ar, próximo de Hong Kong, que originou a morte de uma mulher e ferimentos em 20 pessoas – revelaram hoje as autoridades desta cidade. A mulher de 65 anos, de Singapura, terá sucumbido com um ataque cardíaco. 12 pessoas ficaram hospitalizadas com ferimentos produzidos ao baterem no tecto do avião devido ao solavanco provocado pelo poço de ar. O acidente deu-se durante um voo entre Singapura e Taipé, encontrando-se 365 passageiros a bordo. O Boeing 747 foi apanhado pela tempestade de ar a cerca de 60 quilómetros a sudoeste de Hong Kong, onde deveria fazer uma escala técnica.

CONFLITO DAS MALVINAS – Os ministros dos Negócios Estrangeiros de 20 países latino-americanos pediram na passada segunda-feira que a próxima assembleia geral da ONU, que começa em Setembro, delibere também sobre o conflito anglo-argentino sobre as Malvinas. Em documento dirigido ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar os signatários advogam que as duas partes envolvidas no conflito reiniciem as negociações sob o patrocínio da ONU. Os países que assinaram o documento foram Argentina, Brasil, Costa Rica, Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai, República Dominicana, Venezuela, El Salvador, Haiti, México, Panamá, Peru, Uruguai e Chile.

DEMISSÃO NA IRLANDA – O mais alto magistrado da República da Irlanda, o «attorney general» (equivalente a ministro da Justiça) demitiu-se ontem à noite, três dias após a detenção no seu apartamento de Dublin dum homem pronunciado por duplo homicídio. O primeiro-ministro, Charles Haughey, «aceitou com pesar a demissão de Connolly, um homem da mais alta integridade» – refere um comunicado oficial. Connoly regressou ontem precipitadamente de férias nos Estados Unidos para conferenciar em Dublin com o primeiro-ministro, a pedido deste.

NOVO PRESIDENTE – O social-democrata Salvador Jorge Blanco foi ontem empossado como quinquagésimo primeiro presidente da República Dominicana, tendo imediatamente anunciado drásticas medidas de austeridade para enfrentar os problemas económicos do país. Ao ser-lhe conferida a posse pelo presidente em exercício Jacobo Majluta, Jorge Blanco prometeu respeitar o regime democrático, abalado em 3 de Junho, pelo suicídio do seu antecessor, António Guzman.

Fontes do Governo e do partido dirigente disseram à UPI que a morte de Guzman poderá ter sido suscitada por crescentes escândalos causados por corrupção.

«CAMINHO DA RECONCILIAÇÃO» O episcopado argentino pediu ontem, segunda-feira, o levantamento do estado de sítio e a resolução do problema dos desaparecidos. Em documento intitulado «caminho de reconciliação», a comissão permanente do episcopado argentino considerou como «trágico para o futuro da República» uma eventual quebra do processo de institucionalição. «A doutrina social da igreja rejeita um totalitarismo do proletariado, mas exclui também o monopólio do poder político por qualquer outro sector da nação», afirma o documento. Os bispos atribuem aos partidos políticos «um significado determinante no diálogo de reconstrução nacional» e consideram que «eles são responsáveis por canalizar as distintas opções possíveis».

MULHER NO GOVERNO Ester Figueiredo é a primeira mulher a fazer parte do Governo no Brasil. Com 67 anos, antiga reitora da universidade de Mckenzie de São Paulo e ex-responsável das questões educacionais no governo do Estado de São Paulo, Ester Figueiredo Ferraz, acaba de ser designada ministra da Educação e da Cultura em substituição do general Ruben Ludwig, chamado a exercer as funções de chefe de gabinete militar da Presidência da República.

JULGAMENTO ADIADO – A próxima audiência do julgamento de Sadegh Ghotbzadeh, antigo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, foi adiado para o próximo sábado, anunciou ontem a Imprensa iraniana. O julgamento tinha começado no passado sábado pela leitura do libelo acusatório. A sessão de ontem foi consagrada, segundo o jornal do partido no poder «República Islâmica» à resposta do acusado.

MAI TETUA – A Polícia francesa prendeu ontem em Papeete, capital de Taiti e dos territórios franceses da Polinésia o líder do «Movimento para a Independência do Povo Mahori» Mai Tetua. A detenção de Tetua que se autotitula «presidente do governo provisório da República Mahori» e de 40 dos seus seguidores culmina uma série de incidentes iniciados no passado domingo, e durante os quais os independentistas sequestraram durante várias horas dois agentes da polícia francesa.

OLP abandona sábado Bei

— força multinacional vai a caminho

O Egipto decidiu congelar as negociações sobre a autonomia palestiniana até à retirada total de Israel do Líbano, segundo anunciou ontem no Cairo o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Bouttros Gali. Entretanto, a retirada dos combatentes palestinianos de Beirute tem data marcada para o próximo sábado, enquanto que efectivos da sexta esquadra americana no Mediterrâneo zarparam do porto de Nápoles em direcção às costas libanesas, onde se juntarão às tropas enviadas pela Itália e França, no âmbito da força multinacional de interposição.

Bouttros Gali, ministro dos Negócios Estrangeiros do Cairo anunciou que, até à retirada completa das tropas israelitas do Líbano, as negociações sobre a autonomia palestiniana estarão congeladas. Por seu turno, o vice--primeiro-ministro egípcio, Kamal Hassan Ali, declarou ter informado no domingo o encarregado de negócios americano, Henry Brecht, não «ser questão de recomeçar as negociações sobre a autonomia a partir das mesmas bases. É indispensável fixar um período transitório no fim do qual os palestinianos decidirão do seu futuro», acrescentou o chefe da diplomacia do Cairo.

Entretanto, meios governamentais de Telavive reagiram sem dramatismo à decisão egípcia. Fontes próximas do primeiro-ministro, Menhaem Begin, salientaram que as negociações sobre a autonomia foram interrompidas há muito, antes do início da invasão israelita do Líbano. Os mesmos círculos sublinharam que o projecto de autonomia para os habitantes da Cisjordânia e de Gaza constitui a única situação aceitável para o problema palestiniano.

OLP deixa Beirute no sábado

Falando à saída de um encontro com o enviado especial norte-americano, Philip Habib, o primeiro-ministro libanês, Chefik Wazzan, anunciou ontem que a retirada dos guerrilheiros palestinianos de Beirute começará no sábado. Wazzan adiantou que o governo libanês se reunirá amanhã, quarte-feira, para discutir os últimos pormenores da retirada dos cerca de seis mil combatentes da Organização de Libertação da Palestina.

Por seu lado, o jornal «Al Sharq» que se publica em Beirute, de orientação pró-síria, anuncia na sua edição de hoje que a retirada palestiniana, a iniciar no sábado, será efectuada por estrada, para Damasco, o que contraria as informações anteriores de que sairiam por mar.

Entretanto, uma emissão de rádio Líbano, captada hoje em Nicósia, revelava que Israel tinha ainda formulado duas exigências para a partida da OLP de Beirute: identidade dos palestinianos que abandonaram a capital libanesa e a recusa que os feridos palestinianos façam parte do primeiro grupo dos evacuados.

Citando fontes ministeriais, a rádio libanesa indica que, sobre o primeiro ponto, o emissário americano Philip Habib informou os dirigentes libaneses que Israel receia que os palestinianos evacuados de Beirute não sejam combatentes. Sobre o segundo ponto, Telavive considera que a retirada dos feridos em primeiro lugar poderá desencadear uma campanha anti-israelita...

Enquanto a retirada da OLP da capital libanesa é um dado adquirido, a questão centra-se agora no destino a dar às tropas sírias que se encontram em solo libanês, e que nas últimas 48 horas entraram em confronto com os efectivos israelitas na planície de Beeka. O emissário americano para o médio oriente deslocar-se-á, segundo a emissora rádio Líbano, nas próximas 24 horas a Damasco, para saber da disposição das autoridades sírias acerca da retirada das suas tropas.

Por outro lado, o exército libanês tomou ontem à noite o controlo do sector da galeria Semaan, um dos principais pontos de passagem entre os dois sectores da capital libanesa. Segundo a emissora oficial libanesa, que difundiu a informação, o exército libanês poderá ocupar amanhã, o perímetro do museu, onde se encontra o palácio Mansur, sede do Parlamento libanês que deve reunir-se na próxima quinta-feira para as eleições presidenciais.

Força multinacional vai a caminho

Forças francesas constituidas por pára-quedistas, italianas e americanas deverão chegar a Beirute às 3 horas locais do próximo sábado, 1 hora de Lisboa.

Uma fonte do Pentágono, citada pela agência «AFP», revelou que uma força naval americana, transportando cerca de 1800 fuzileiros navais, deixou ontem o porto de Nápoles rumo ao largo das costas do Líbano. Entretanto, em Roma, um porta--voz da marinha de guerra italiana, revelou a mesma agência, que terminaram hoje, pelas 10 horas tmG, as operações de embarque do contingente italiano que deve participar na força internacional de interposição. A mesma fonte esclareceu que, após essa hora, os militares italianos ficarão apenas a aguardar ordens para alcançarem o Líbano.

Refugiados de Beirute Oeste mostram a sua identidade a soldados israelitas, na fronteira junto ao Museu

Ataques a Israel na ONU

A sessão especial da ONU sobre o problema da Palestina, ontem iniciada em Nova Iorque, e que deve prolongar-se por mais alguns dias, teve como mira a actuação israelita.

O primeiro orador inscrito, o porta-voz da OLP para os Assuntos Externos, Farouk Kaddoumi, reiterou apelos para a imposição de sanções gerais contra Israel, entre as quais a expulsão da ONU.

Kaddoumi acusou ainda os Estados Unidos de «hipocrisia e chantagem» na sua mediação do conflito libanês, pois, estão a tentar ser medianeiros depois de terem vetado resoluções do conselho de segurança destinadas a pôr termo ao confronto. O dirigente palestiniano, depois de reiterar a disposição da OLP de abandonar Beirute considerou, no entanto, que as forças palestinianas» não lutaram durante mais de dois meses para permitir aos israelitas colher os frutos da sua agressão. Estamos a lutar hoje para regressarmos amanhã à nossa Pátria», concluiu Kaddoumi.

Por seu lado, o representante egídio na ONU, Mar Mussa, qualificou de «diabólico» o plano de Israel no Líbano, exigiu a retirada incondicional das forças judaicas e apelou para o reconhecimento mútuo de Israel e dos direitos palestinianos.

Por outro lado, o secretário-geral afjunto da Liga Árabe, Adnam Omran, advogou na segunda-feira em Nova Iorque a convocação dum tribunal internacional comparável ao de Nuremberga, no fim da Segunda Guerra Mundial, com a missão de julgar os crimes cometidos por Israel no Líbano.

Dirigindo-se à sessão especial da assembleia geral das Nações Unidas a respeito da questão da palestina, Omran opinou que se podem aplicar ao Estado judeu, os três repúdios em que se funde a comunidade internacional des-

Os ganhos económicos da agressão

O ministro israelita do Comércio Gideon Patt declarou ontem pela rádio que «apenas em dois meses, as exportções israelitas para o Líbano atingiram um montante de dez milhões de dólares, o que representa mais que o total das exportações de Israel para o Egipto em um ano.

Patt sublinhou que «os homens de negócios libaneses fizeram as suas transacções em contacto com os seus colegas israelitas, sem interferências das autoridades económicas em conformidade com os princípios do comércio livre» e previu que «nos próximos meses aumentará o volume destas transacções muito consideravelmente dado o carácter satisfatório dos negócios concluídos até agora por todos os interessados».

Os observadores confirmam que se encontram agora muitos homens de negócios libaneses em Telavive onde procedem a encomendas importantes nos sectores da construção, dos produtos químicos e da alimentação.

Por outro lado, os observadores notam que muitos importadores israelitas estão com empresas congéneres libanesas a negociar a maneira de passar por cima do boicote árabe, encomendando por seu intermédio produtos e aparelhos provenientes de firmas estrangeiras que, por haverem cedido perante o boicote, evitam transacções com Israel.

Além disso, chegou a Israel o segundo grupo de setenta turistas libaneses que visitarão o país durante quatro dias. Foi precedido há cerca de dez dias por um primeiro contingente de algumas dezenas de turistas vindos de Sidon (Saida).

Finalmente a rádio israelita anunciou que desde o começo de Agosto transitaram pelo aeroporto internacional Ben Gurion, perto de Lod, mil e quinhentos libaneses desejos de ir ao estrangeiro.

Na Crimeia Brejn apoio a Jaru

Ontem, em Varsóvia e Gdansk registaram-se novas manifestações dispersadas pela Polícia, enquanto na Crimeia, o dirigente polaco, general Jaruzelski, conferenciava com o presidente Leonid Brejnev, na sequência da visita que tem estado a efectuar à URSS.

Perto de dois mil manifestantes desceram à Praça da Vitória, pelas 18 horas locais na capital polaca, e reuniram-se à volta da cruz de flores ali colocada em memória do cardeal Wyszinski. Pelas 19 horas, diveras unidades de «zomos» , unidades motorizadas da milícia, entraram em acção dispersando os manifestantes com a ajuda de mangueiras de água. Ao começo da noite, a calma tinha voltado às ruas do centro da capital polaca.

Em Gdansk, grupos de várias dezenas de jovens concentraram-se perto da estação ferroviária, convergindo de seguida para os estaleiros navais, vindo no entanto a ser travados pela milícia que não chegou a intervir. Pouco tempo depois, sob as vaias dos manifes-

eirute

de 1945: os crimes contra a paz, os crimes de guerra (homicídios de populações civis, mau tratamento de prisioneiros de guerra e destruição de propriedades sem justificação militar. E os crimes contra a humanidade (genocídio das populações civis libanesas).

Enquanto isto, em relatório divulgado ontem, o secretário-geral da ONU, Javier Perez, de Cuellar, recomendou a extensão do mandato da força de sete mil homens da ONU (UNIFIL) que se encontrava no sul do Líbano. Perez de Cuellar refere que a força «exerceu uma influência moderadora na região» que tem exercido fundamentalmente acções humanitárias, ajudando a conseguir fornecimentos de alimentos água e medicamentos aos civis libaneses».

Cimeira árabe sobre o Líbano

Ministros árabes dos Negócios Estrangeiros vão reunir-se a 28 de Agosto para prepararem uma cimeira árabe sobre o Líbano, anunciou ontem um porta-voz da organização.

A mesma fonte indicou que os ministros terão uma reunião preparatória em Mohammedia, próximo de Casablanca. Tudo indica que a cimeira terá lugar em Marrocos na primeira quinzena de Setembro, como referiu à «REUTER» o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Boucetta.

De acordo com fontes de países do golfo Pérsico, os países árabes encontram-se divididos acerca da agenda das conversações preparatórias e da data e questões a discutir na próxima cimeira.

Assim, o Líbano pretende o adiamento de ambas as reuniões para depois da retirada palestiniana de Beirute Ocidental.

O governo libanês receia que qualquer acção conjunta árabe possa interferir nas conversações para a retirada dos resistentes da OLP.

Por outro lado, enquanto a Arábia Saudita está disposta a colocar na agenda o plano de paz do rei Fahd para o Médio Oriente, a Síria defende que as discussões se circunscrevam apenas à crise libanesa – disseram fontes em Damasco.

ejnev reafirma ruzelski

tantes, as forças policiais abandonaram os estaleiros navais Lenine, tendo os manifestantes dispersado.

Entretanto, na Crimeia, o primeiro-ministro Jaruzelski conferenciou ontem com o presidente soviético, Leonid Brejnev. Segundo a agência oficial soviética TASS, o dirigente polaco assegurou ao seu interlocutor que a Polónia «dando provas de serenidade, está prestes a vencer as dificuldades existentes».

Por seu turno, o dirigente soviético reafirmou o apoio do seu país: «a URSS continuará a ajudar a Polónia na realização dos seus objectivos económicos».

As conversações, a que assistiu entre outros, o ministros dos Negócios Estrangeiros soviético. Andrei Gromyko, duraram apenas algumas horas.

Segundo a agência TASS, Jaruzelski deu conta «das mudanças políticas em curso» na Polónia. Rejeitando as acusações ocidentais «de ingerências soviéticas nos assuntos internos da Polónia», salientou indirectamente que o seu país sai sozinho das dificuldades.

Sublevação nas Seychelles

Rebeldes exigem a demissão de ministros e chefes militares

Os militares que ocuparam hoje a estação de Rádio das Seychelles afirmaram a sua lealdade ao presidente France Albert René.

Segundo uma testemunha, interrogada pelo telefone de Nairobi, os militares declararam ser leais ao seu «papa» (presidente em língua crioula).

O presidente encontra-se actualmente de visita às ilhas Almirantes a 400 km da capital das Seychelles, Victoria.

Segundo a mesma testemunha, disparos de armas de fogo foram ouvidos na capital, enquanto que os habitantes da ilha de Mahe não saem de suas casas.

Os amotinados que se apoderaram da estação de Rádio exigem a expulsão de alguns chefes militares e de ministros. Música militar é transmitida entrecortada de discursos de chefes militares. A operação parece ter partido do campo de União Vale, na ilha de Mahe.

O informador disse que o Exército impôs um recolher obrigatório de 24 horas na ilha de 2300 quilómetros quadrados ao largo da costa da África Oriental.

O aeroporto foi fechado e levantadas barragens em quase todas as estradas.

Os rebeldes anunciaram ter colocado explosivos em volta de todas as instalações-chave da ilha e ameaçaram fazer ir pelos ares portos e o aeroporto, se forem atacados.

«A situação é de momento muito confusa, mas parece que pelo menos uma facção dos militares a domina. As ruas só têm soldados. A população está em casa» – disse o informador.

Já se registaram antes duas tentativas de golpe contra o Governo de René, que chegou ao poder em 1977 numa acção do género que depôs o presidente James Manacham.

Há menos de um ano, um grupo de uns quarenta mercenários na sua maioria sul-africanos, tinha tentado derrubar o Governo do presidente René, mas graças à intervenção do Exército, o golpe falhou.

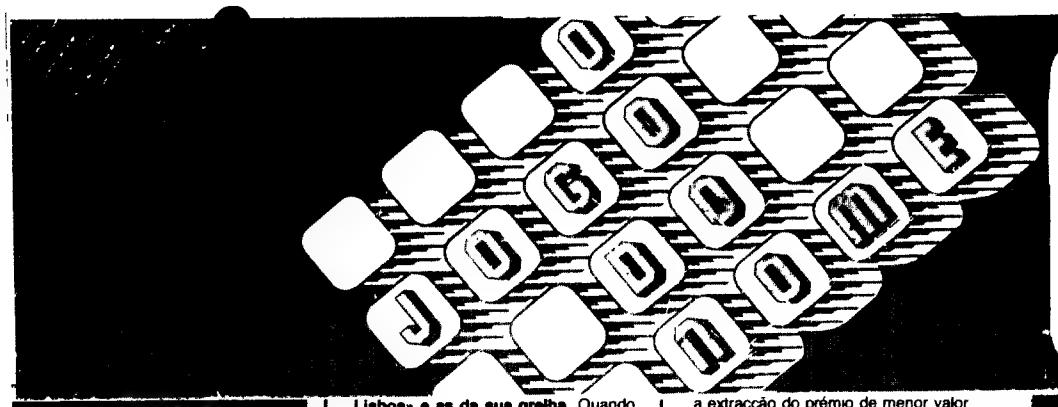
O Exército das Seychelles é apenas de algumas centenas de homens, mas conta com o apoio de centenas de soldados tanzanianos, enviados para o país como reforço pelo presidente Julius Nyerere.

Ainda não houve qualquer indício de os tanzanianos estarem implicados nos acontecimentos de hoje, que não parecem ter afectado grandemente os turistas, que ficaram encerrados nos hotéis.

Os rebeldes não explicaram o que é que fariam no caso de o presidente não aceitar as suas exigências

O leitor para participar no JOGO 2, deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 1, já terminado, ou do Jogo 3, que começará no próximo sábado) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

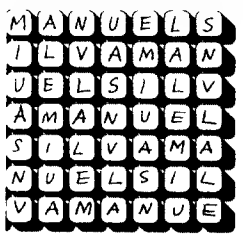


LETRAS DO JOGO 2

TERÇA-FEIRA, 17 DE AGOSTO

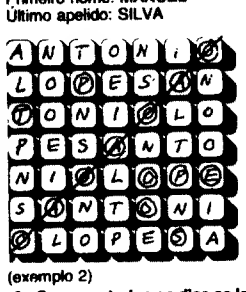
RESUMO DO REGULAMENTO

1 **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2 **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o **leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 2

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 2 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 7 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 20 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 23 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 27 de Agosto

PRÉMIOS em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

De visita a Washington

Indios Miskitos da Nicarágua denunciam desestabilização dos EUA

Uma delegação de mulheres da raça dos índios misquitos da Nicarágua foi a Washington para pedir auxílio e compreensão internacionais para os seus problemas, resultantes do aumento da tensão política na fronteira com as Honduras.

As representantes indígenas expuseram as dificuldades em que se encontram actualmente as comunidades de Misquitos, de Sumo e de Misuro Sata.

Minerva Wilson, que faz parte do grupo de representantes índias, afirmou que os indígenas nicaraguenses estão agora sujeitos a uma autêntica ofensiva ideológica vinda do estrangeiro, em que se utiliza tanto a propaganda religiosa como a política. Citou a propósito a emissora «15 de Setembro», que difunde mensagens em língua nativa assegurando que os sandinistas são inimigos dos índios. Trata-se da propaganda da seita religiosa moravita, de que é militante e activista o reverendo Howard Hoessman, a quem o grupo chegado à capital norte-americana atribui afirmações deste género: «é vontade de Deus combater os comunistas».

Nesta campanha – afirma Minerva Wilson – estão também envolvidos alguns dirigentes da comunidade Sumo, que incitam os outros indígenas a abandonar a Nicarágua e a procurar refúgio nas Honduras. Em consequência do medo espalhado entre o povo sumo, centenas de indígenas (muitos dos quais ainda crianças) fugiram para as zonas montanhosas e a sua situação é, actualmente, de autêntica miséria.

Por isso, apenas cerca de 400 indígenas sumo puderam ser reunidos quando se tratou da sua transferência para o interior da Nicarágua – e há ainda muitas centenas que continuam a vaguear nas montanhas.

Outro elemento da delegação misquita, Aurélia Paterson, falou dos recentes incidentes fronteiriços em que as forças sandinistas defrontam grupos que combatem o regime de Manágua. Só entre os dias 3 e 15 de Julho findo – afirmou – esses grupos efectuaram 22 ataques, causando 48 mortos e 30 feridos às forças governamentais e sofrendo 75 baixas.

O Governo anunciou que os grupos atacantes estavam perfeitamente organizados e dispunham de armas modernas.

A representante camponesa disse ainda que estes ataques, que se processaram ao longo de toda a linha fronteiriça, preocupam as comunidades indígenas, mesmo aquelas que já se encontram estabelecidas longe da fronteira.

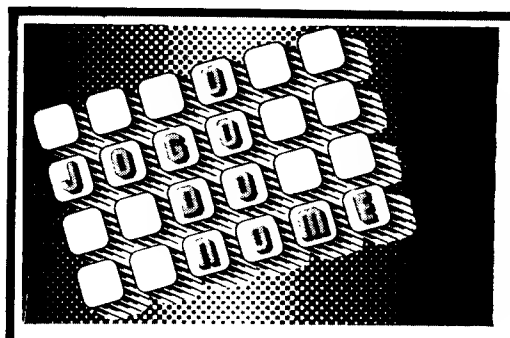
Aurélia Paterson disse ainda que a sua delegação fora informada de que os Estados Unidos estão empenhados na campanha de desestabilização na Nicarágua e que teriam mesmo destinado a essa campanha um orçamento especial de 19 milhões de dólares.

O problema das comunidades índias nicaraguenses alcançou repercussão internacional em princípios deste ano, quando foram publicadas nos Estados Unidos informações sobre casos de violação dos direitos humanos e de genocídio, atribuídos às autoridades de Manágua.

A delegação agora enviada a Washington, de que vários membros se declararam pró-sandinistas, considera justificadas as medidas de transferência dos seus aldeamentos, decididas pelo Governo de Manágua, atribuindo-as às incursões de fronteira em que se viram envolvidas as comunidades indígenas. E acusou partidários exilados de Somoza de capturarem alguns índios e de os levarem para as Honduras – onde os submetem a torturas e onde acabam muitas vezes por os matar.

Minerva Wilson afirmou ainda que as comunidades índias transferidas para o interior tinham sido previamente informadas sobre os objectivos da medida e têm agora os meios necessários para refazerem a sua vida tradicional.

Por seu turno Aurélia Paterson lançou, a terminar as suas declarações, um apelo à comunidade internacional, pedindo que esta revele o seu interesse pelos indígenas da Nicarágua, ajudando-os a manter a sua tranquilidade e a sua paz.



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 2

Candy PROGRESS

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

FAGOR

GRUNDIG

O jogo 2

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 1 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por envelope quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez. Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RÁDIO. Jogue connosco!

E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe diremos as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

5.º PRÉMIO DO JOGO 2

UM RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740 NO VALOR DE 9.350$00

Onda Média, Onda Curta, Onda Longa e Frequência Modulada; 6 selectores de pré-programas em FM, ligações diversas, separação de baixos e controlo de agudos e terra, antena incorporada para FM.

3 LIBRAS DE OURO!

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 2 – lista de prémios

1.º – Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350	48.100$00
2.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.800$00
3.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2	30.450$00
4.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco .	16.700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250	cada 8.250$00
11.º a 15.º – Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28	cada 6.400$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100$00

Use sempre o cinto de segurança

Acidentes e vivet.

exclusivo

Combinado "5 de Setembro" em Cuba

Cana-de-açúcar também fornece energia

■ Mercedes Ramos ☐ Prensa Latina

DURANTE 100 dias consecutivos, uma coluna de fumo branco sobre a monumental chaminé do edifício «5 de Setembro» indicou aos peritos que esta moderna central açucareira esteve durante esse tempo a moer sem consumir sequer uma gota de petróleo.

Situada na província de Cienfuegos, esta fábrica chama intensamente a atenção, tanto pelas modernas e sóbrias linhas do seu desenho, como pela sua eficiência na poupança de uma das matérias-primas mais caras do mundo moderno: o petróleo, agora dez vezes mais caro do que em 1970, e cujo uso indiscriminado gerava em tempos colunas de fumo negro a partir das chaminés destas instalações.

Foi precisamente este traço um dos factores que mais impressionou os chefes das delegações participantes na trigésima reunião do Grupo Permanente de Trabalho para o Balanço de Combustível e Energia do Conselho de Ajuda Mútua Económica (COMECON), que visitaram a moderna instalação em finais de Abril.

Os visitantes foram recebidos pelo director da fábrica, Rafael Brito Bello, e por outros dirigentes, os quais lhes explicaram largamente o funcionamento da central, o processo produtivo, bem como as inovações introduzidas nas fábricas de açúcar tradicionais.

Depois de disfrutar do refrescante guarapo, sumo que se obtém da doce gramínea, os peritos observaram os equipamentos e instalações com que conta a fábrica, cuja construção se iniciou em Março de 1977 e foi concluída em finais do ano passado.

A fábrica teve um custo total de 51 milhões de pesos e é de desenho cubano. Participaram na sua construção equipas de três países do COMECON.

Os turbo-geradores são de procedência soviética; as caldeiras, da República Democrática Alemã, as centifrugadoras foram da Polónia e o resto do equipamento, cerca de 60 por cento, são de produção nacional.

A central, que se ergue a uns 300 metros da moderna Auto-Estrada Nacional, conta com seis moinhos, quatro caldeiras e três turbo-geradores, que produzem quatro megavátios cada um, ou seja, 12 mil quilovátios de electricidade.

A nova tecnologia da fábrica, a terceira do seu tipo construída pela Revolução cubana (a «Batalha de Guásimas» foi a primeira e a segunda foi a «30 de Novembro»), possibilita que o petróleo possa ser virtualmente substituído por uma fonte energética renovável que se produz no próprio processo de produção, o bagaço de cana.

Graças a isso, esta fábrica pôde trabalhar durante mais de 100 dias sem utilizar nem uma gota de petróleo, o que lhe proporcionou a classificação de modelo e a obtenção da vitória da emulação estabelecida entre as fábricas do seu género.

Uma finíssima núvem de partículas de bagaço, que se escapa do tapete rolante que alimenta os equipamentos geradores de energia eléctrica, cai sobre os visitantes. Aliás delegações da Bulgária, da Roménia, da República Democrática Alemã, da Hungria, da Polónia, da União Soviética e do país anfitrião puderam verificar a queima do bagaço, que saltava incandescente como estrelas luminosas dentro dos fornos.

Em Dezembro de 1981, a sereia da central anunciou o início da primeira e histórica safra da «5 de Setembro», a qual tinha o compromisso de produzir 50 mil toneladas de açúcar. Isso foi cumprido antes da data prevista, em finais de Abril passado.

A fase de experiência e entrada em funcionamento no vazio foi altamente satisfatória, segundo explicou o director da fábrica, e o sucesso da central ao não consumir petróleo desde então deve-se ao magnífico funcionamento dos equipamentos e fornecimento estável de cana aos basculadores.

No seu percurso pela sala de controlo, cuja frescura e agradável temperatura constrastava com o intenso calor da zona das cladeiras, os delegados verificaram como o colectivo de jovens trabalhadores, com uma média de idade de 24 anos, manejam com regularidade e precisão todos os equipamentos aí em funcionamento.

Os geradores de electricidade produzem diariamente 12 megavátios, ou seja 12 mil kilovátios, dos quais a central utiliza entre sete e oito megavátios, sendo o resto fornecido pelo sistema nacional.

Na altura da visita dos peritos ao local, a rede geradora da central estava ligada ao sistema eléctrico nacional, entregando-lhe a energia em excesso (quatro megavátios).

Os trabalhadores do armazém de bagaço receberam com satisfação os participantes na reunião sobre a energia do COMECON. Estes técnicos estão encarregados do fornecimento constante de energia às caldeiras e de enviar o bagaço excedente para as explorações pecuárias. Situadas nos arredores, para o utilizarem, misturado com méis, na alimentação do gado.

O armazém de açúcar a granel, a seguir à área das caldeiras, foi um dos locais que mais impressionou os especialistas. Ali, saborearam o doce produto acabado de elaborar pela central e observaram o grande volume de açúcar que se concentra no local.

Deste local, saem diariamente centenas de toneladas de açúcar em rama para os portos, de onde partem para exportação ou para as refinarias.

O pessoal da central informou os delegados de que uma instalação deste tipo está a ser construída na Nicarágua, com a assistência de técnicos cubanos.

Artiom Troitski, presidente do grupo de Trabalho Permanente para o Balanço de Combustível e Energia do COMECON e chefe da delegação soviética, agradeceu o acolhimento oferecido pelos trabalhadores e pelo pessoal dirigente da central.

Nessa ocasião, elogiou os sucessos alcançados pela fábrica na poupança de combustível e salientou o exemplo constituído por ela, exemplo daquilo que virá a ser a indústria açucareira produtora de energia, alimento para o gado e matéria-prima para a indústria de madeira e de papel, o que a transformará, acrescentou, num verdadeiro combinado industrial. ■

Nicarágua

As seitas fazem rufar os tambores

■ Arqueles Morales ☐ I.P.S.

MANÁGUA – Os tambores da guerra, que na Nicarágua não foram silenciados pela vitória sandinista contra Somoza, há quase exactamente três anos, tomaram um vigor crescente nos últimos dias, levando ao máximo de tensão as forças políticas e militares nicaraguanos.

A tensão existia de facto, mas somente o anúncio oficial do vice-ministro do Interior, Luis Carrion, de que «a guerra começou de facto com a invasão silenciosa da Nicarágua a partir das Honduras» abriu as válvulas de escape a uma situação que apenas se conhecia parcialmente.

No mesmo dia em que apareceram as declarações de Carrion, outros três membros da direcção da Frente Sandinista tornaram pública a referência à situação criada no departamento de Zelaya Norte, onde, segundo versões incompletas, o exército combate cerca de 200 homens de grupos anti-sandinistas.

Na segunda parte de uma entrevista publicada por «Barricada», o jornal oficial da frente sandinista, Carrion analisou a situação e advertiu o povo nicaraguense de que «a nossa guerra contra o imperialismo será prolongada e devemos estar preparados para anos, para muitos anos de combate».

Ao analisar o sistema de operações, dos grupos anti-sandinistas, Carrion apontou que «não é por acaso que quase no dia a seguir à vitória chegou à Nicarágua uma enchente de seitas que partiram para os lugares mais longínquos, onde por acaso surgiu o banditismo».

O papel das seitas na operacionalidade dos grupos armados não é novo, salientou Carrion, pois tem origem num plano estratégico «montado pela CIA com o objectivo de criar uma base social para a posterior acção das unidades militares contra-revolucionárias».

Nesse sentido, recordou que em Janeiro passado, ao ser denunciado o fracasso de um plano contra-revolucionário denominado «Natal Vermelho», que tinha por objectivo a libertação de uma zona na região do Atlântico para montar «um governo contra-revolucionário, apareceram envolvidos pastores da igreja morava».

Na realidade, apontou o membro da direcção nacional da FSLN, «não há na sua actividade religiosa nada mais senão o uso da religião para encobrir as ideias da contra-revolução, aproveitando-se dos sectores mais atrasados da nossa população».

É significativo, acrescentou, que muitos dos supostos pastores das seitas sejam antigos membros da Guarda Nacional somozista, indicando que se trata de uma espécie de mimetismo dirigido para a cobertura de planos de preparação militar que tiveram como cenário principal a zona onde agora se combate, com um saldo de 100 mortos diários.

Os sandinistas dão especial importância ao papel que as seitas desempenham na actual situação de guerra O ministro do Interior, Tomas Borge, disse na mesma altura e noutro acto público, que existem na Nicarágua 99 seitas. A mioria delas surgiu na raíz da derrota de Somoza e com «casas-mães nos Estados Unidos».

Somente 51 dessas seitas, calculou Borge, têm no país mais de 1500 templos, assegurando que só numa parte de um bairro da capital, Manágua, funcionam 100 templos das denominações protestantes.

O ministro do Interior acrescentou que entre as seitas que têm a sua base nos Estados Unidos se destacam as Testemunhas de Jeová, os Mórmons e os Adventistas, entre outros.

Por seu lado, Carrion mencionou expressamente as Testemunhas de Jeová como uma das denominações cujos pastores fizeram «um forte trabalho para a contra-revolução, inculcando nas pessoas que não se deve obedecer às autoridades do país».

Segundo Carrion, as seitas, ao minarem a autoridade do governo e dos seus representantes, ao impelir os camponeses a não respeitar os símbolos da Pátria, a não se integrarem no exército nem nas milícias, «efectuam um trabalho que prepara as condições para a posterior acção armada da contra-revolução».

Deste modo, «a participação do exército hondurenho no plano de apoio logístico, trasferência de armas e treino dos membros das unidades contra-revolucionárias», por um lado, e o papel «das seitas como agente ideológico», por outro, constituem aqui o eixo dos julgamentos dos factores que incidem na actual situação.

O clima de confronto militar, entretanto, domina as acções preparatórias da comemoração do terceiro aniversário da comemoração da vitória sandinista.

Nos diversos departamentos, nos bairros das cidades e nas comunidades, a evocação da vitória transformou-se automaticamente num apelo à incorporação do povo nas milícias e nos organismos de massas, a qual não só era certa, como já começou.

Apesar dos factores analisados, o governo nicaraguano assegura ter uma aberta disposição para o diálogo com os Estados Unidos, a cujo governo, o de Ronald Reagan, são no fundo atribuidas as responsabilidades pela situação que se vive em El Salvador e na Nicarágua, os seus pontos mais quentes. ■

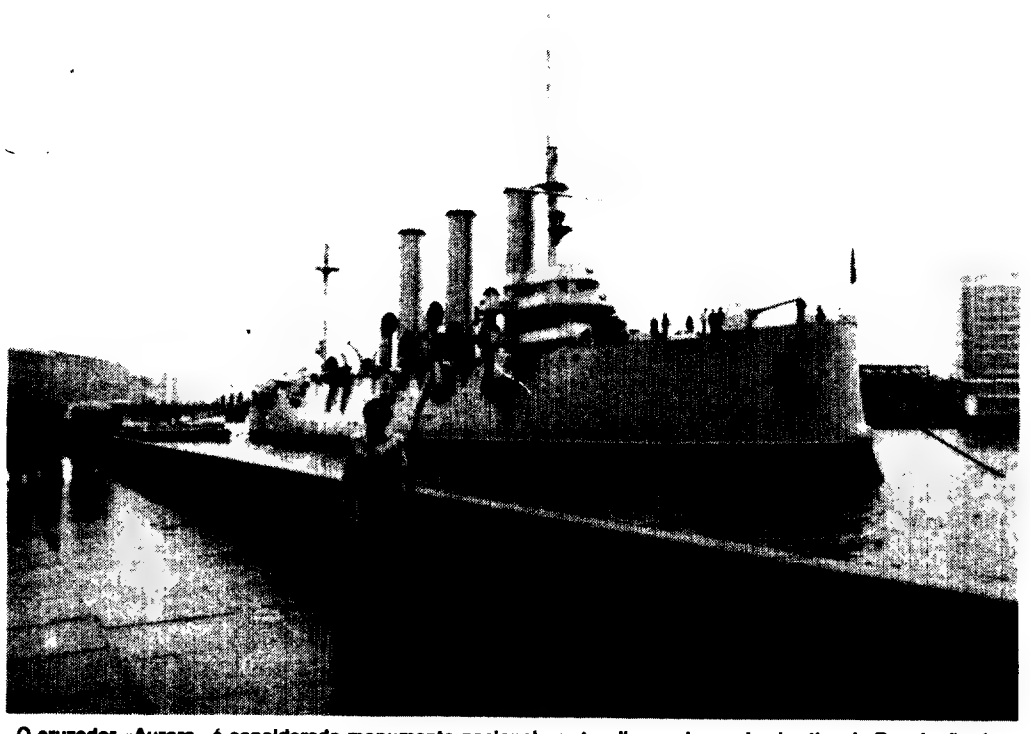
Viagens • Viagens • Viagens • Viagens • Viagens • Viagens

União Soviética (7)

Leninegrado, a Veneza do Báltico

Mais conhecida pela epopeia dos novecentos dias de resistência à invasão nazista que alterou todo o curso da guerra desencadeada por Hitler, a cidade de Leninegrado tem muitos outros motivos para justificar o prestígio de que goza todas as cidades da União Soviética.

Foi na verdade ali que o nazismo partiu pela primeira vez os dentes contra a muralha de um povo que já recusara a servidão e não aceitava, portanto, a escravização à «raça eleita». Foi na foz do rio Neva que o prestígio das forças armadas do III Reich se quebrou e, humilhados, iriam morder o pó de milhares de quilómetros até Berlim.



O cruzador «Aurora» é considerado monumento nacional por ter disparado o primeiro tiro da Revolução de Outubro

A cidade era já famosa desde que os czares a escolheram, quer para férias da corte, quer por nela ter funcionado a capital administrativa do país. Inicialmente chamada S. Petersburgo, em homenagem ao santo predilecto a que lhe acrescentariam o sufixo «burgo» indicativo de cidade na língua germânica que então dominava a corte russa. Mais tarde passaria a chamar-se Petrogrado, em honra de um czar nacionalista que mudaria a terminação prussiana pela russa «grado» com idêntico significado. Assim ficaria até 1924, data em que lhe seria atribuída a actual designação em homenagem ao principal obreiro da União Soviética, que ali viveu e lutou durante muitos anos.

Tem um grande porto que permite o escoamento rápido de enormes quantidades de mercadoria nos dois sentidos. Encontra-se numa área de grande potencialidade industrial, 6% da produção geral da União Soviética e é um dos maiores centros culturais de todo o mundo.

A cidade em si é encantadora não só pelos inúmeros canais que a atravessam como pelas belezas arquitectónicas dos edifícios, catedrais, palácios e simples habitações. É devido aos canais e à arquitectura que lhe chamam, e quanto a nós bem, a «Veneza do Báltico», embora muito mais nova, pois ainda não atingiu os três séculos.

«Os adoradores do Sol»

Como acontecera nas outras cidades, uma guia local prestava apoio ao Alex, acompanhante oficial durante toda a nossa permanência na URSS. Aliás, mesmo em visitas a museus ou monumentos históricos, utilizavam-se os serviços duma terceira guia especializada. A que foi nomeada para o nosso grupo durante os três dias em Leninegrado, já no ano anterior acompanhara a excursão de que fazia parte o, já por nós referido, cabeleireiro portuense, Ferreira da Silva: foi muito efusivo o cumprimento entre os dois e a jovem guia, de seu nome Alla, apoderou-se logo da bandeira portuguesa que aquele empunhava constantemente e não mais a largou.

Fala o português de modo mais fluente que o Alex, e ao contrário deste emprega expressões mais simples. O Alex segundo nos explicou não tirou o curso de guia mas de intérprete, o que esclarecerá o facto.

Curiosamente foi em Leninegrado que o sector jovem do nosso grupo resolveria ensinar algumas expressões da nossa língua consideradas de uso condicionado ao Alex. Com espanto, a certa altura ouvimo-lo dizer A malta espera aqui que é um lugar porreiro enquanto vou à procura dos outros gajos que faltam

A guia Alla, chamou-nos a atenção para a quantidade de pessoas que procuravam os lugares públicos para se exporem ao sol, nomeadamente as margens do Neva, em especial junto às muralhas do Forte de S Pedro e S. Paulo onde às centenas em fato de banho ofereciam o corpo aos raios solares.

A certa altura a pequena mas bonita guia, informou-nos que o escritor português Fernando Namora, estivera em Leninegrado durante uns meses e na Escandinávia com vista a recolher elementos para escrever um livro. Acrescentando: «É um livro muito bom que se lê com pazer. Os senhores já o leram não é verdade? Chama-se precisamente «Os Adoradores do Sol».

Vergonha das vergonhas. Nem um dos trinta e dois portugueses o tinham lido e já fora publicado há bem mais de um ano. No entanto ela a guia soviética, já o havia lido em português pois não tinha ainda sido traduzido para russo, se é que o foi até agora.

O tempo nesta cidade seria ocupado com várias visitas que iremos descrever mais rapidamente não por merecerem menos interesse mas por já ir longa esta crónica de viagem.

Como cidade mártir que foi, e das mais sacrificadas, durante novecentos dias e noites, a população civil e os militares defenderam palmo a palmo as ruas e casas, transformando aquele inferno num reduto intransponível onde dezenas e dezenas de divisões das tropas alemãs se esmagaram, tem também, naturalmente, o seu memorial aos caídos: um largo cemitério com campas colectivas em que cada uma cobre milhares e milhares de corpos dos defensores de Leninegrado. São dezenas de campas e o número de mortos ali enterrados é impressionante. Também uma música fúnebre toca em surdina e todo o campo se encontra florido e muito limpo.

À frente dos excursionistas a guia Alla, dando a direita ao seu colega Alex empunha a Bandeira Portuguesa durante a visita ao forte de S. Pedro e S. Paulo

Obrigatória, entre aspas, pois nem todos foram, a visita ao museu da revolução, onde desde quadros a conjuntos escultóricos sob efeitos de luzes e estrondos dão uma forte e quase real ideia de algumas fases da revolução. O forte de Pedro e Paulo, como, por exagero revolucionário, se intitula com a eliminação, segundo nós que somos agnósticos, gratuita do adjectivo «São». Neste forte podemos ver as celas em que estiveram presos muitos heróis da revolução soviética, entre os quais se destacam o escritor Gorki e o irmão de Lenine que ali viria a ser executado.

Ermitage, o palácio do encantamento

Um dos maiores museus do Mundo, o Ermitage, fundado por Catarina a Grande, ocupa cinco edifícios ligados entre si e entre os três milhões de peças figuram rarirades arqueológicas; antiguidades clássicas, ocidentais e asiáticas; da cultura russa; de arte moderna e contemporânea;numismática e artes decorativas.

São cerca de quatrocentas salas com exposições permanentes e nelas se pode encontrar tudo quanto de mais belo foi produzido pelo homem. É na verdade um local onde se podia permanecer anos seguidos sob o encanto de todas aquelas manifestações de arte.

Outro ponto de referência turístico que raros perdem é o «cruzador Aurora» acostado a uma das margens do Neva. Milhares de pessoas, entre nacionais e estrangeiros, entram no barco, hoje monumento nacional, Chegam junto do canhão de proa que afagam, fotografando-se sob o tubo metálico. Foi aquela boca de fogo a disparar o primeiro tiro da revolução de 1917 que pôs termo ao regime czarista.

É nítida a preocupação dos soviéticos em preservar tudo quanto lembre às novas gerações toda a grandeza dos povos que hoje compõem a União Soviética bem como a gesta heróica que materializou, na prática, a filosofia de Marx e Engels, a defendeu contra as duas dezenas de países que, sem declaraçõ de guerra, penetraram nas terras russas para combater o regime comunista. Mas, o cuidado maior é o de manter viva a luta contra o fascismo, consubstanciado na invasão nazista. Fascismo que ainda sobrevive sob a capa de pseudodemocracias que antes da falência inevitável do capitalismo monopolista estrebucha numa última tentativa de sobrevivência.

O adeus

Despedimo-nos de Leninegrado com um grande espectáculo de bailado: Giselle de Adolphe Adan. Num teatro moderno com extraordinárias condições acústicas e visuais, assistimos a uma impressionante interpretação por um conjunto de bailarinos de apuramento técnico e domínio corpóreo aliado a um alto nível de sensibilidade artística que consideraríamos insuperável se não soubéssemos que nada no homem é meta fixa.

A casa estava cheia e, no fim, as ovações e chamadas à cena, prolongaram-se por perto de meia hora. Não tenho vergonha de dizer que chorei enquanto aplaudia. Chorei por nessa mesma altura pensar não ser tão depressa nem sei mesmo se alguma outra vez, terei ocasião de assistir a um tal espectáculo em que tudo se conjugou para o tornar inesquecível. Apostei comigo próprio que nem em Moscovo, no Bolchoi, me entusiasmaria tanto. E, na verdade, assim aconteceu quando, de regresso a Moscovo e antes de partirmos para Lisboa, conseguimos bilhetes para o teatro de Ballet mais famoso em todo o Mundo. Gostámos, aplaudimos, mas a Giselle pelo corpo de bailado de Leninegrado, segundo a nossa sensibilidade, ganhou o confronto.

O regresso a Moscovo foi desta vez num comboio com muito razoáveis condições. Chamava-se «Comboio Vermelho» e tinha na verdade essa cor. Oito horas de viagem e estávamos de novo na capital da União Soviética. Como já era nossa conhecida, mais ou menos cada um desandou para seu lado, pouco interessados no programa que a agência turística tinha destinado para os três dias restantes da excursão, que aliás foram quatro.

O porquê deste dia extra deve-se à greve que no dia 11 de Maio o pessoal dos «TAP» levoua efeito em Portugal. A «Aeroflot» resolveu solidarizar-se e suspendeu naquele dia os voos para o nosso país. Apesar disso, consideraram o dia como sendo da responsabilidade da organização turística e mantiveram a mesma assistência hoteleira, o autocarro para novos passeios extra programados em que se incluiu um passeio de barco pelo rio Moscova.

Em Moscovo, como não podia deixar de ser, assistimos a um espectáculo de circo no edifício moderno construído junto (?) do complexo olímpico (este «junto» significa cerca de dois quilómetros). A pista gelada permitia a que a maior parte dos números fossem executados em patins e sendo universal a fama dos circos russos, fácil será imaginar a grandiosidade e o encanto de todo o espectáculo.

Na última noite, por iniciativa do casal mais dinâmico e não menos simpático do grupo, os Quinas, foi a maioria dos componentes da nossa excursão assistir a um festival de folclore no Palácio dos Congressos, no Kremlin. Não estava no programa, mas os Quinas, que giravam quase sempre fora dos programas estabelecidos o que lhes permitiu serem os únicos a conhecer melhor as quatro cidades, conseguiram adquirir bilhetes e levar o grupo quase inteiro.

O entusiasmo com que relataram o espectáculo e as fotografias que mais tarde me mostraram em Lisboa, fazem crer em algo de muito excelente e fora do vulgar, pois o espírito crítico de algumas das pessoas que a ele assistiram era bastante acentuado.

Nessa noite, juntamente com mais dois excursionistas, fomos jantar com jornalistas portugueses que ali conhecemos: José Augusto e António Pescada, em serviço na Agência de Imprensa Novosti. Alegres e bons companheiros, ajudaram-nos nas compras e acabámos no «Metrópole», restaurante e hotel da «Belle epoque» que os soviéticos mantêm a funcionar com os padrões do princípio do século.

Com mais de metade das mesas ocupadas, fomos atendidos por empregados de colete às riscas e pude observar que para além de alguns estrangeiros a maioria eram nacionais. Aliás os meus recentes amigos elucidaram-me que os soviéticos vão ali para festejar qualquer coisa, tal como em Lisboa quando, por excepção, levamos a família aos restaurantes caros. Os pratos foram escolhidos pela esposa do José Augusto, uma senhora russa que fala muito bem o português e que já esteve em Portugal, onde espera voltar este ano. O preço, para os seis comensais, com os vinhos da Geórgia e a vodka a correrem lestos pela garganta, rondou os sete contos.

Bem comidos e melhor bebidos viemos de «Metro» para o hotel onde ouvimos os encómios ao espectáculo de folclore que perdêramos.

À chegada a Lisboa, tivemos a surpresa de ver a nossa bagagem vasculhada de ponta a ponta pelos homens da Alfândega, o que não nos acontecera na União Soviética, à entrada ou à saída. Assistimos à observação cuidadosa de uns pratinhos de alumínio dourado com a silhueta de uma catedral russa de que trazíamos meia dúzia para oferecer aos amigos. Quase por favor lá nos deixou ir embora. Nunca estivemos preocupados pois nada de ilegal passávamos aos direitos.

Já no exterior, na bicha para o táxi, duas freiras trajadas a rigor pretenderam impingir-me um autocolante com a efígie do Papa João Paulo II que daí a duas horas desembarcaria naquele aeroporto. Ainda mal tinha respirado os ares pátrios já aquelas duas aves cinzentas pretendiam picar-me vinte escudos pelo papelinho com goma. À sombra duma visita simpática adivinhava-se todo um sujo comércio a que íríamos assistir, e assistimos, até ao aproveitamento mercantil de certos políticos. Será que a perspicácia do Papa não vê a sujidade em que pretendem envolvê-lo?

Tivemos pena de não termos ficado mais três dias ausentes para evitar assistirmos ao que de vergonhoso e negativo para a própria Igreja Católica se passou a pretexto da visita papal.

Dias Brito

DESPORTO

Da janela sobre a corrida

Esta manhã, com a oitava etapa na estrada, cumpre-se a charneira Termas do Monfortinho-Covilhã, 90 duros quilómetros que podem fornecer a primeira nota de exactidão na 44.ª Volta a Portugal, que somente terminará em Matosinhos, ao pôr do sol de sábado próximo. Provavelmente com a escolha (inédita) de um triunfante.

Ao observador, afigura-se como crucial a dupla de hoje: o contra-relógio que vai processar-se, da Praça do Município (Covilhã) para as Penhas da Saúde, penosos e sofridos dez quilómetros de ladeira, a partir das 16 horas, irá esclarecer a marcha da situação: até domingo último reduzida a uma confrangedora passividade quase geral, apenas aqui e além perturbada por um arranque de jovem ou por um arroubo de desconhecido em busca de efémera fama e algum proveito monetário.

Despretensiosa e rápida análise ao actual momento das equipas coloca em plano de saliência a excelente colocação da turma dirigida pelo controverso Afonso Henriques, um conquistador de lugares cimeiros graças à excelente juventude que costuma estar defendendo as cores do Bombarralense/Agriful. Não é impunemente que (para além do comando global) a formação de Bombarral colocou quatro homens na melhor «lingada»: os experientes Adelino Teixeira e Fernando Fernandes, de braço dado com a mocidade impetusosa de Luis Domingues e José Xavier podem (e devem) fornecer motivos para muito se falar até correr o pano sobre esta primeira grande organização assinada (velocipedicamente) pelo nosso colega «Jornal de Notícias».

Logo, fazendo das fraquezas uma força quase épica, encontra-se o Lousa-/Trinaranjus: o arroubo de Benedito Ferreira, o desejo de concretização de carreira por parte de Benjamim de Carvalho, ainda a bela hipótese que pode ser firmada por Abel Coelho colocam a formação orientada pelo dr. Artur Lopes e (na estrada) dirigida por António Acúrsio, em posição de trazer para perto de Lisboa um sucesso com sabor insólito, uma vez que o bloco apareceu neste «tour» lusíada desfalcado de unidades com a sapiência e traquejo de Firmino Bernardino e Francisco Miranda, já conhecedores do sabor delicioso de uma vitória voltista, mas confiante na pedalada final do soberbo Alexandre Ruas.

Estranhamente (ou talvez não: pode tratar-se de um cauteloso jogo táctico) o Futebol Clube do Porto parece, em proporção do quantitativo disponível das suas «estrelas» bem credenciadas, preparar o golpe de surpresa somente no dealbar da corrida, deixando o milho miúdo para os pardais.

Verdade que Marco Chagas está insaciável por um triunfo inédito: e até vai aparecer, a partir de hoje, com uma bicicleta especialmente preparada para a tarefa que falta cumprir e que o pai ontem lhe levou até às Termas do Monfortinho. Certo, igualmente, que Manuel Zeferino e Belmiro Silva espreitam a oportunidade decisiva, tal como Carlos Santos e José Amaro reservam energias para colocar na balança na hora em que são chamados a disputar «sprints» que dão acesso a metas bem remuneradas. Mas, aí temos o lousanense Alexandre Ruas, propositadamente arredado (num conceito meramente pessoal) da luta pelo trono maior, já que surge desproporcionado da luta esgrimística que vai disputar-se entre formações enquadradas por homens para arriscar e para sofrer. Especialmente porque o Lousa não surge com unidades para queimar em momento que não permite qualquer veleidade: mas sonha...

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Surpreendentemente, a Rodovil procura reunir em torno do entusiástico irmão de Venceslau Fernandes (o jovem António) toda a coragem possível: e muito (igualmente) da sorte que se requer quando não se possue uma equipa forte e se deseja a melhor conquista. José Sousa Santos (momentaneamente esquecido ou colocado na plateia o mano Quim) saltita como o outro mais seguro valor da turma, reservando para os símbolos da Vigaminho (Bernardo Sousa), do Coimbrões (Alfredo Gouveia e José Silva) mesmo para a Ovarense (entregue ao sabor da veterania de Joaquim Andrade ou da coragem de Fernando Carvalho) a tarefa de completar o escalão inicial de quem labuta na tabela cimeira de uma competição que somente a partir de hoje ganha cunho de firmeza e decisão no que toca à luta por centenas de milhares de escudos que são quota importante dos altos pecúlios obtidos por ciclistas ditos «amadores» no quotidiano afanoso e cheio de espectáculos que os encapotados profissionais da bicicleta vão cumprindo no circo deste desporto luso.

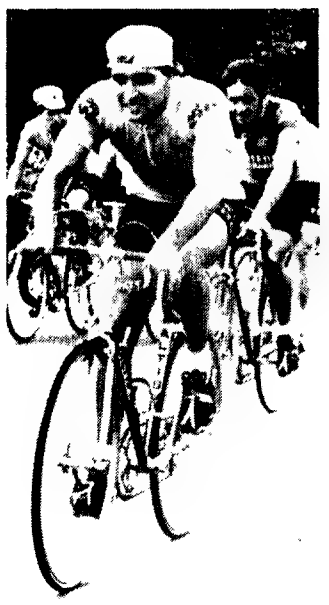
8.ª etapa

Manuel Neves (Rodovil) vence na Covilhã

António Fernandes continua de amarelo

Manuel Neves, da Rodovil, foi o vencedor da 8.ª etapa da «Volta», que terminou cerca do meio-dia na Covilhã, sendo-lhe averbado o tempo de 2 horas, 28 m 35 s, à média de 36, 643 km/hora.

O vencedor da etapa comandava um grupo de seis fugitivos, que integrava ainda Rui Henriques (Bombarralense), Eduardo Correia (FC Porto), Armindo Terebentino (Vigaminho), Fernando Carvalho (Ovarense) e Rui Fachadas (Coimbrões). O pelotão, comandado por Marco Chagas e do qual faziam também parte o camisola amarela António Fernandes e Alexandre Ruas, surgiu na meta da Covilhã com 3 minutos e 32 segundos de atraso, o que equivale a dizer que os três primeiros (Fernandes, Chagas e Ruas) se mantêm nas respectivas posições. Logo, no contra-relógio, se verá. Mas os observadores, técnicos e os próprios ciclistas, estão convencidos de que vai haver grandes mexidas. Mesmo a mudança da cobiçada «amarelinha» para outro tronco.



Fernandes: o amarelo fica-lhe bem. Até quando?

Velocidade máxima sucede aos 200 m

Data do ano 776 antes de Cristo, a primeira corrida olímpica, realizada no vale do rio Alfeu, próximo da antiga cidade grega de Olímpia.

Durante as três dezenas de edições de Jogos Olímpicos efectuadas na antiguidade, os desportistas competiam numa única corrida, cuja distância era estabelecida pelo comprimento de cada estádio. Segundo a lenda, foi Héracles quem, com os seus próprios pés, fixou pela primeira vez o comprimento da corrida: 192,270 metros. De acordo com especialistas, a metragem fixada por Héracles não o terá sido por acaso. Estudiosos do fenómeno desportivo pensam que os gregos antigos chegaram à conclusão de que era nessa distância que o ser humano conseguia desenvolver o seu potencial máximo de velocidade.

O actual recorde mundial dos 200 metros masculinos (que o italiano Pietro Mennea estabeleceu na Cidade do México) é de 19,72 segundos, o que dá uma velocidade média de 36,511 quilómetros/horários.

Quanto ao recorde mundial dos 100 metros masculinos (que o norte-americano Jim Hines estabeleceu, em 1968, na Cidade do México) é de 9,95 segundos, o que dá uma velocidade média de 36,180 quilómetros/horários.

O recorde mundial dos 200 metros femininos (que a alemã-democrática Marita Koch estabeleceu em 1979 em Postsdam) é de 21,71 segundos, o que dá uma velocidade média de 33,164 quilómetros/horários.

O recorde mundial dos 100 metros femininos (que a alemã-democrática Marlis Gohr estabeleceu em 1979 em Leipzig) é de 10,88 segundos, o que dá uma velocidade média de 33,118 quilómetros/horários.

Não há dúvida: perante este quadro, a velocidade máxima (quer nos homens, quer nas mulheres) é atingida na prova de 200 metros.

Clube de Vela Atlântico: arranca em Leixões

Ao fim de longos anos de gestação, vai arrancar dentro de poucas semanas a construção de uma doca de apoio a barcos de recreio em Leixões.

Já desde 1972 que se vinha sentindo a inadiável necessidade de se munir o porto de Leixões com uma infra-estrutura integrada para dar apoio a embarcações de recreio, que passam ao largo e que não escalavam Leixões dadas as suas carências.

Um levantamento estatístico levado a efeito em 1973 revelava que, entre a Corunha (no Norte de Espanha), e a ponta de Sagres, passavam anualmente cerca de 30 mil embarcações de recreio, de que apenas uma parte desprezível demandava o porto de Leixões, devido às suas péssimas condições de acolhimento. Com efeito, não existem locais de amarração para barcos de passagem, nem fundeadouros minimamente seguros, o que afugenta todos aqueles, que em Leixões procuram abrigo ou local de descanso em âmbito turístico.

Sabendo-se como é «dura» a costa portuguesa (sobretudo ao norte do Cabo da Roca) muitos eram os barcos que, procedendo do Norte da Europa, não se aventuravam para baixo de Baiona (à entrada da Ria de Vigo) onde em anos recentes se criou um notável porto de abrigo, enquanto que embarcações oriundas do Mediterrâneo não ultrapassavam Cadiz e, mais recentemente, a excelente Marina de Vilamoura. De facto, a distância entre Bayona e Vilamoura (cerca de 800 quilómetros) é longa de mais para, com tranquilidade e segurança, poder ser navegada por amadores de embarcações de recreio, até porque nem mesmo no estuário do Tejo existem ainda as facilidades desejadas.

Costa batida no Verão por fortes nortadas, águas revoltas e frias, nevoeiros frequentes, mudanças súbitas no regime de ventos, necessidade de reabastecimento (de géneros alimentícios ou combustível) e de apetrechos náuticos, exigia que (de facto) o problema fosse resolvido frontalmente e com determinação. Não raros foram os casos de graves acidentes ao longo da costa do Norte de Portugal, com perdas materiais e humanas, resultantes da fadiga das tripulações de embarcações de recreio que dificilmente suportam singraduras de entre seis a oito dias ao longo da extensa costa portuguesa.

Os estudos levados a efeito na fase inicial por entusiásticos patrões de embarcações de recreio de Leixões e a determinação com que ao longo de quase uma década, procuraram sensibilizar as autoridades governamentais, conheceram um decisivo impulso com a nomeação de um grupo de trabalho criado na sequência da promulgação do Despacho de 2 de Abril de 1981, com a finalidade de se promover o levantamento das necessidades de na costa portuguesa se criarem as indispensáveis docas de apoio.

Dentre diversas localizações (que, a seu tempo, virão a ser implantadas ao longo da costa) Leixões avançou mais rapidamente, não só por ser o porto mais vocacionado mas (também) porque louvadamente a A.P.D.L. concluira um detalhado estudo da mais moderna concepção e operacionalidade.

Docas de apoio a embarcações de recreio abrangem duas áreas distintas de interesse. Por um lado, protecção de vidas humanas, por outro, a atracção de milhares de turistas ao longo do ano, com os evidentes benefícios para a imagem do País e reflexos económicos emergentes.

A Secretaria de Estado do Turismo desbloqueou o financiamento que impedia o arranque da Doca de apoio a Leixões. Deste modo , arrancará em Leixões (no designado Porto de serviço) a doca de apoio a embarcações de recreio, que promoverá 99 pontos de segura atracação e que se prevê entre em funcionamento pleno no princípio do Verão de 1983. Já estão em curso as primeiras tarefas, designadamente a dragagem da zona.

Ginástica rítmica: "europeu" em Outubro

O Campeonato da Europa de Ginástica Rítmica efectua-se em Outubro, (na Noruega) e o Campeonato do Mundo em 1983, em França, na cidade de Estrasburgo. A ginástica rítmica é modalidade olímpica desde que (em 1980) o Comité Olímpico Internacional aprovou tal determinação. No entanto, só será integrada nas competições olímpicas em 1984, quando subir o pano dos Jogos de Los Angeles.

Ginástica rítmica é ginástica artística, uma vez que cada ginasta se assemelha a uma artista a executar brilhantes e expressivos exercícios. És uma modalidade desportiva relativamente jovem: apenas a partir de 1963 se começaram a realizar, de dois em dois anos, os respectivos campeonatos do Mundo.

Recordemos, a propósito, os nomes das campeãs: 1963: Lúdmila Savínkova (URSS); 1965: Hafa Micechóva (Checoslováquia); 1967: Elena Karpúchina (URSS); 1969: Maria Guígova (Bulgária); 1971: Galimá Shugúrova (URSS); 1973: Galimá Shugúrova (URSS); 1975: Carmen Rischer (RFA); 1977: Irina Deriúguina (URSS); 1979: Irina Deriúguina (URSS); 1981: Anelia Ralenkova (Bulgária). A ginástica rítmica é praticada em mais de quatro dezenas de países.

Em prova: 60 corredores

Clubes e atletas na corrida:

F. C. Porto/UBP: 1 – Manuel Zeferino, 2 – António Alves, 3 – Belmiro Silva, 4 – Carlos Santos, 5 – Eduardo Correia, 6 – José Amaro, 7 – Manuel Cunha e 8 – Marco Chagas.

Vigaminho: 9 – Américo Cardoso, 10 – Armindb Terebentino, 11 – Belmiro Ribeiro, 12 – Bernardo Sousa, 14 – José Martins e 15 – Manuel Martins.

Rodovil/Isuzu: 16 – António Fernandes, 17 – José Sousa Santos, 18 – Manuel Augusto Gomes, 19 – Manuel Gomes, 290 – Manuel Neves e 21 – Venceslau Fernandes.

Coimbrões/Fagor: 22 – Alfredo Gouveia, 23 – António Castro, 24 – Aníbal Silva, 25 – José Poeira, 26 – José Silva, 27 – Manuel Alves e 28 – Raul Fachadas.

Tavira/Sylber: 32 – Carlos Ferreira, 33 – Carlos Marques, 34 – Elias Campos, 35 – Jacinto Paulinho e 36 – José Marques.

Coelima: 39 – António Pinto, 40 – Gaspar Gonçalves, 41 – Isidro Miranda, 43 – José Pereira, 44 – Luís Teixeira e 45 – Norberto Medeiros.

Bombarralense/Agriful: 46 – Adelino Teixeira, 47 – Fernando Fernandes, 48 – João Santos, 49 – José Xavier, 50 – Luís Domingos, 51 – Luís Vargues 53 – Rui Henriques.

Ovarense/Cortal: 54 – Adriano Pedro, 55 – Fernando Carvalho, 57 – Herculano Silva, 58 – Joaquim Andrade e 60 – Tito Timóteo.

Rio Tinto: 61 – Fernando Maia.

Lousa/Trinaranjus: 66 – Abel Coelho, 67 – Alexandre Ruas, 68 – Benedito Ferreira, 69 – Benjamim Carvalho e, 71 – José Henriques.

Luso Canadian-Velo: 73 – Eddy Smoliski, 75 – Rui Avelar, 76 – Rui Martins e 77 – Silvio Serrenho.

DESPORTO

Alves e Chalana, dois elementos ontem em evidência num Benfica onde todos actuaram de forma a merecerem os 5-0 impostos ao campeão da Hungria

Benfica ontem em grande estilo:

Cinco tentos sem resposta ao Vasas

O Benfica goleou ontem à noite o Vasas de Gyoer, campeão da Hungria, por 5-0, em jogo amigável de futebol, no Estádio da Luz.

Ao intervalo os vice-campeões portugueses venciam por 1-0, golo de Filipovic, aos 36 minutos.

No segundo tempo, o Benfica marcou mais quatro vezes, por Nené (2), Humberto e Chalana.

Depois da campanha vitoriosa da América do Norte, onde venceu o Torneio de Toronto, o Benfica regressou à Luz disposto a dar alegria aos quase 40 mil espectadores que assistiram à partida.

O Benfica iniciou o jogo em bom ritmo, disposto a resolver depressa a questão. Contudo, o marcador só funcionou pela primeira vez a nove minutos do intervalo, quando Filipovic finalizou de cabeça um passe de Humberto, també de cabeça, na sequência dum livre indirecto apontado por Alves.

Se até aí o Vasas se tinha preocupado mais em defender do que em atacar, a partir do golo a equipa húngara abriu mais o seu jogo permitindo a entrada dos médios benfiquistas no meio terreno adversário.

No segundo tempo, a melhor preparação física do Benfica ditou lei, embora tenham sido precisamente os húngaros que mais substituições fizeram. O técnico benfiquista Sven-Goran Eriksson limitou-se a trocar Filipovic, ligeiramente tocado, pelo jovem Padinha.

Logo cinco minutos após o intervalo, o Benfica fez 2-0, por Humberto, em lance de bola parada. Carlos Manuel marcou um livre indirecto e Humberto apareceu dentro da área a rematar de cabeça fora do alcançe de Kovacs.

Aos 60 minutos, Alvez lançou Nené que, passando por três defesas, se isolou e rematou rasteiro sem hipóteses para o guardião húngaro.

Exactamente à meia hora do segundo tempo, Alves fez um chapéu sobre a defesa húngara, colocando a bola nos pés de Chalana que rematou forte, tabelando a bola num defesa e iludindo Kovacs.

A dois minutos do termo do encontro, Carlos Manuel fugiu pela direita, centrou para a boca da baliza e Nené limitou-se a empurrar a bola, estabelecendo o resultado final.

Sob a arbitragem do lisboeta António Ferreira, as equipas alinharam:

BENFICA: Bento – Pietra, Humberto, António Bastos Lopes, Veloso, Shéu, Carlos Manuel, Alves, Chalana – Nené, Filipovic (Padinha 59).

VASAS: Kovacs – Csonka (Szijarto 62), Magyar, Hlagyvik, Hannich – Burcasa, Szabo (Varge 61), Mile, Szentes – Piczik, Hajzzaan.

Mundial de basquetebol

Inauguração sem surpresas

Os favoritos confirmaram superioridade e venceram os encontros da jornada inaugural do mundial de basquetebol, a decorrer na Colômbia.

No grupo A, a Espanha derrotou o Panamá por 88-85 e os Estados Unidos venceram a China, por 96-73.

A União Soviética «esmagou» a Costa do Marfim por 129-80 e a Austrália sentiu dificuldades para bater o Brasil por 75-73, em jogos do Grupo B.

No grupo C, a Jugoslávia impôs-se à Checoslováquia por 101-80 e o Canadá ganhou ao Uruguai por 87-78.

Segundo os especialistas, as seis equipas vencedoras da ronda inicial devem ser as apuradas para a fase final, a disputar em Cali.

Os representantes da China Popular surpreenderam os espectadores e críticos pela velocidade utilizada no primeiro tempo. Mas os seus jogadores pagaram caro esse esforço físico e foram impotentes para resistir aos norte-americanos após o intervalo.

O contra-ataque da selecção espanhola esteve na base do triunfo sobre o Panamá, num jogo emocionante, que os espanhois só resolveram a seu favor a quatro segundos do final, com a transformação de dois lances livres.

A selecção da União Soviética mostrou ser forte candidata ao triunfo final, ao vencer com facilidade a formação da Costa do Marfim.

Os soviéticos exibiram grande velocidade e entrosamento, tanto no cinco inicial como nos suplentes. Os africanos lutaram bastante para tentar contrariar a superioridade adversária, mas denotaram inexperiência em confrontos internacionais.

A Austrália necessitou de prolongamento para se impor ao Brasil, num jogo em que o marcador nunca registou uma diferença superior a seis pontos.

No final do tempo regulamentar registava-se uma igualdade a 67 pontos. O Brasil começou bem o prolongamento, mas a Austrália reagiu e, com Tan Davies em plano de evidência, chegou ao triunfo.

Mirza Delibasic apontou 22 pontos no triunfo fácil da Jugoslávia, campeã mundial, sobre a Checoslováquia.

Os jugoslavos, que também venceram o Torneio Olímpico de 1980, tiveram um começo irregular, mas depois recuperaram e venceram por uma margem superior a 20 pontos.

O Canadá também não sentiu dificuldades em derrotar o Uruguai por 87-78, se bem que os americanos do norte tenham cometido uma série de erros defensivos nos primeiros minutos do jogo.

Mundial de Futebol-86

Sul-americanos: boicote aos EUA?

Carlos Alberto Parreira, o treinador brasileiro de futebol que conduziu a selecção do Kuwait à fase final do Mundial de 1982, é apontado como principal candidato a substituir Telé Santanta como seleccionador do Brasil.

Santana confirmou que deixará o cargo em 31 de Dezembro, quando terminar o seu contrato, ou mesmo antes, dizendo que lhe é muito difícil «continuar, porque no Brasil os treinadores ainda são infelizmente avaliados pelos resultados».

Além de Parreira, são apontados como possíveis sucessores de Santana o técnico do Flamengo, Paulo César Carpeggiani, e o antigo treinador do Internacional de Porto Alegre, Rubens Minelli, recém-regressado da Arábia Saudita.

Algumas fontes adiantam que a decisão sobre o seleccionador pode depender do resultado das eleições de Janeiro para a Presidência da Confederação Brasileira de Futebol.

«O cargo de seleccionador nacional não me assusta mas também devo dizer que não tenho perdido tempo pensando nisso» – comentou Parreira, de 39 anos.

A Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) poderá aprovar um boicote aos Estados Unidos se este país «insistir subterraneamente» em obter a organização do Mundial de 1986, adjudicado à Colômbia pela Federação Internacional (FIFA).

Esta posição será analisada em congresso extraordinário da CONMEBOL a realizar em Lima a partir de 27 de Agosto.

O ex-presidente da Federação Colombiana de Futebol e presidente do organismo Colombia-86, Alfonso Sénior, afirmou à EFE que nessa reunião da capital peruana serão tratadas questões relacionadas com o próximo Mundial.

Entretanto, no Rio de Janeiro, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Guilite Coutinho, disse que o seu país mantém o apoio à realização do campeonato na Colômbia

Secção do PS promove desporto para crianças

A secção da Almirante Reis do PS vai ocupar o salão que possui nas suas instalações para a prática de desporto por crianças. Em nota à Imprensa do seu secretário para a Cultura e Recreio, aquela secção informa estarem abertas as inscrições (até 15 de Setembro) a todas as crianças dos **dois** aos **seis** anos que residam nas freguesias de S. Jorge de Arroios, Anjos, Santa Justa, Socorro e Pena – áreas abrangidas pela citada Secção.

As informações para inscrições poderão ser dadas na Almirante Reis, 110 - 1.º ou pelo telef. 821070 (das 21 às 23 horas).

Allison parecia indiferente a todo o imbróglio que gira em seu torno, ontem de manhã, no final de mais um treino da turma de Alvalade

Roque Lino e Mário Garcia não se demitem

Allison continua mas com novo processo

O «dossier» Malcolm Allison promete continuar a fornecer material susceptível de interessar tanto os adeptos do clube de Alvalade, bem assim todos os que se deixam embalar por «estas histórias» em que os bastidores do desporto (mormente o chamado profissional ou de alta competição) são férteis.

A última é a seguinte: afinal (por enquanto) o discutido treinador do Sporting Clube de Portugal, o britânico Allison, continua. Apesar de sobre ele pesar um novo processo disciplinar, acrescentando-se que os vice-presidentes, Roque Lino e Mário Garcia, terem retirado os respectivos pedidos de demissão.

Ontem à noite, a direcção presidida por João Rocha reuniu para «analisar a situação», tendo no final emitido o comunicado seguinte:

«Na sequência da convocatória do presidente da mesa da assembleia geral, a que assistiram o presidente do conselho fiscal e todos os elementos da direcção, incluindo o presidente João Rocha, foi decidido prosseguir em reunião directiva para apreciação e decisão dos pontos a seguir indicados:

1 – Reestruturação do departamento de futebol;

2 – Reestruturação do departamento clínico;

3 – Análise e apreciação de novo processo disciplinar instaurado contra o treinador Malcolm Allison.

Tendo em conta a delicadeza e importância dos assuntos em discussão, a direcção voltará a reunir oportunamente para tomar decisões, sobre as quais emitirá posteriormente um comunicado.»

Entretanto, e agora a propósito do problema agitado em torno do pedido de demissão dos dois vice-presidentes, também um comunicado, este da responsabilidade do presidente da assembleia geral:

«Por convocação do presidente da assembleia geral, reuniu na sede, com a presença do conselho fiscal, a direcção do Sporting Clube de Portugal com todos os seus elementos, para analisar os pedidos de demissão dos vice-presidentes Mário Garcia e Roque Lino.

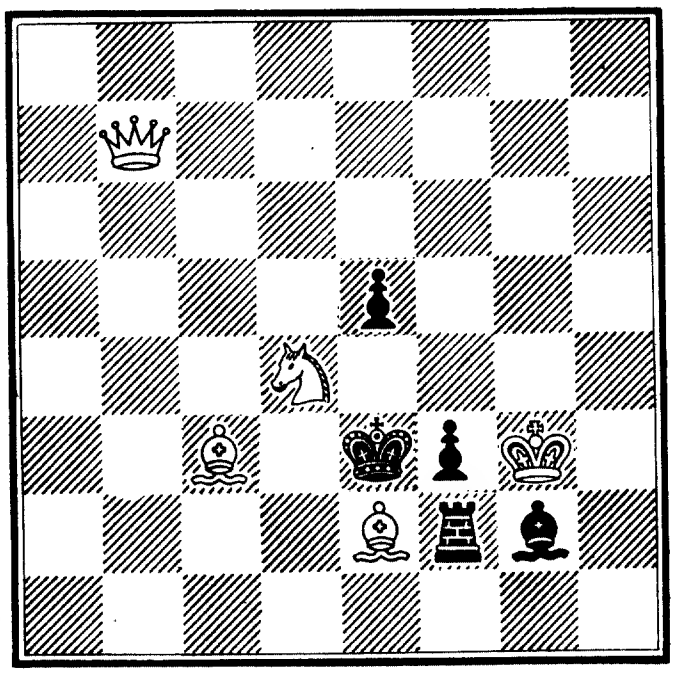
Foram analisadas as razões evocadas e face a esclarecimentos por todos dados foram retirados os pedidos de demissão apresentados.

Congratula-se o presidente da assembleia geral com tal decisão, prova de grande capacidade de unidade interna.

Igual atitude foi tomada pelo presidente do conselho fiscal.»

Problemas de Xadrez

No dual evitado, as brancas entre duas aparentes continuações de mate são forçadas a escolher só uma delas. Incorrecto seria haver dois mates na mesma variante, que é o que se designa por dual e invalida o problema.



B. Schlotterbeck
«Sept Jours» 1950
(2 lances)

SOLUÇÃO:
1. Dd5 ameaça 2. Dxe5- - -. As pretas defendem-se tomando o Be2. Mas a existência de uma peça preta nesse caso permitiria os dois mates 2. CC2 e Cf5 o que seria um dual. Contudo 1... Txe2. e6 2. Cf5++ e 1... fxe2 e6 2. Cc2++. É o dual evitado.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

25

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

SENHORA PRECISA-SE

Para chefiar secção de confecção com conhecimentos de venda directa ou venda em «part-time».

Resposta: Telef. 32 28 96 ou 32 26 30.

Caminhos de Ferro Portugueses

SUCATAS

Está aberto concurso público até 26/8/82, para adjudicação para desmantelamento de:

5 CARRUAGENS

3 FURGÕES

6 VAGÕES

Estacionados em estações da linha de Guimarães.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68 ext. 229.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

Proc. 3978 — 2.ª Secção

ANÚNCIO

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias a contar da segunda ew última publicação do anúncio, citando os réus ADELINO CATIVELOS PEDRO e sua mulher MARIA PEDRO, ele comerciante, e ela doméstica, que tiveram a sua última residência conhecida na Rua do Crucifixo, n.º 86-3.º Esq.º, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, contestarem a acção sumária movida por CP, Companhia Caminhos de Ferro Portugueses, E. P com sede em Lisboa, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor na sua petição inicial. — O Autor pede que os réus sejam condenados a pagarem-lhe a quantia de 280 287$90 e ainda nas custas e no mais que for legal.

Lisboa, 19 de Abril de 1982

O Juiz de Direito Estagiário
a) **Germano António Reis da Fonseca**

O Escrivão Adjunto
a) **César Augusto Garcia**

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

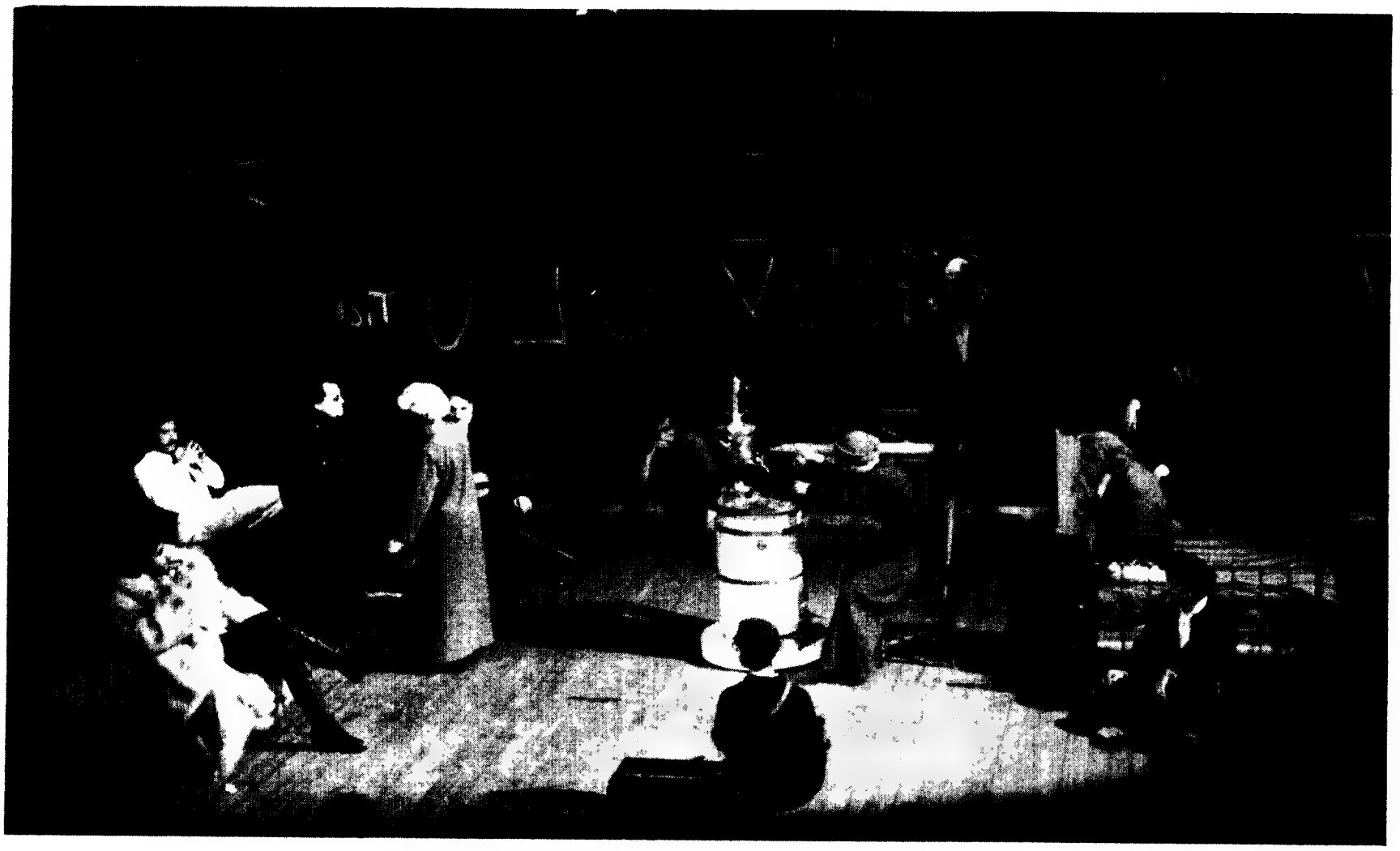
DUAS RODAS DUAS VEZES MAIS ATENÇÃO!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros

circular é viver.

Avinhão — as férias do Teatro

5 — "Os Possessos": E Tudo o Vento Levou



Na Provença o vento tem nome de poeta. Mistral, prémio Nobel de literatura, é também o nome do ar que corre em várias direcções, subitamente violento, arrastando tudo à sua frente. Os de Avinhão sabem que o mistral gosta de teatro e é, desde sempre, festivaleiro. Encontramo-lo – e como! – nas duas noites em que fomos ver a primeira e a segunda parte de «Os Possessos», de Dostoievski. Calcule-se! Houve um homem de teatro que se atreveu a transformar o romance do escritor russo num espectáculo em duas jornadas que duravam ao todo cerca de oito horas. É obra... Numa das noites, as duas partes foram representadas sucessivamente – o espectáculo prolongou-se até depois do nascer do sol, ao que se dizia com um frio de arrepiar. Houve qualquer coisa como mil e quinhentos espectadores que aguentaram até ao fim, embrulhados em mantas e cobertores, protecção indispensável quando o mistral sopra.

Tenho para mim que há coisas de que o director de um festival se deve abster. Uma delas é o elogio imoderado, em conferência de imprensa, de um espectáculo que ainda vai ser visto. Favre d'Acier não poupou eleogios ao espectáculo do Noveau Téâtre de Besançon (Centre Dramatique National de Franche-Comté), dirigido por Denis Llorca. Viria provavelmente a arrepender-se reconhecendo que o espectáculo não se adequava à **cour d' honneur** (pátio principal) do Palácio dos Papas, tendo sido prejudicado pelo facto do encenador não ter disposto de tempo para o adaptar.

A meu ver, o problema principal não terá sido esse. Embora o director do F. d'A. insistisse no facto de o espaço da **cour d' honneur** não representar uma hierarquização, a verdade é que o público se habituou à ideia legítima, de que os grandes espectáculos é aí que são apresentados. Tenha-se em consideração que aquele espaço, invenção de Jean Vilar que transformou o quadrado situado entre as enormes paredes interiores do Palácio dos Papas, é indiscutivelmente um dos lugares mais prestigiosos do teatro ocidental.

Não explicarei ao leitor o que é o romance de Dostoievski do qual foram já tentadas, sem grande êxito, várias adaptações, uma das quais de Camus. Uma das mais complexas e inquietantes obras do autor, ao mesmo tempo documento político e exercício metafísico, «Os Possessos» não é redutível a esquemas dramáticos e muito menos a esquemas melodramáticos e **boulevardiers** que foram aqueles que Denis Llorca utilizou. Aliás, ver uma obra como esta posta em estilo boulevard, com o público a rir-se às gargalhadas era verdadeiramente confrangedor.

Nos textos de apoio distribuídos em Avinhão, evoca-se a génese do romance que vale a pena trazer aqui. Em 1869, um revolucionário célebre na época, Nietchaiev e mais quatro estudantes são acusados de assassinar Ivanov, estudante de agronomia que pretendia abandonar a associação terrorista em que estava filiado. Nietchaiev escapou-se para a Suíça enquanto os seus cúmplices foram apanhados pela polícia. Dostoievski, então no estrangeiro, teria ficado muito impressionado com a notícia do crime, sendo esse o ponto de partida do romance, escrito vinte anos mais tarde.

Nietchaiev, com 22 anos, era autor de um Catecismo do Revolucionário, e dizia-se que representava na Rússia Bakunine e Herzen, sendo o mais conhecido dos agitadores da época, pelo que o atentado teve grandes repercussões. Dostoievski, foi, pois, colher à história recente as principais personagens de «Os Possessos». Entre outras figuras, é possível descobrir no romance Nicolav Spcherov, militante revolucionário em 45/49; Ivanov, o estudante assassinado; Nietchaiev, o líder terrorista; Granovski, professor universitário; A. P. Miliukov, discípulo incondicional de Fouier cujas doutrinas exerceram profundas influências nos revolucionários russos desse tempo.

Diz-se mesmo que Dostoievski teria transcrito «quase palavra por palavra» as actas do processo de Nietchaiev e dos seus cúmplices.

A obra, imensa e inesgotável, a par de longas discussões sobre a mais variada temática, é esmaltada por uma série de acontecimentos trágicos que constituem como que um vulcão em permanente ebulição: crimes, revoltas, incêndios, suicídios, escândalos, o que bastará para dar uma ideia da manifesta impossibilidade de transferir esta carga factual, ideológica, psicológica, metafísica, para o palco.

No entanto, Denis Llorca não é homem que se deixe atrapalhar por essas coisas: não é suficientemente humilde para isso. Não é de resto a primeira vez que ataca projectos que estão muito acima das duas forças. Em 10 anos de actividade como encenador criou 25 espectáculos, entre os quais «Tête d'Or», de Claudel, «A Noite dos Reis», «Hamlet», «Os Reis ou a saga dos Henry», todos de Shakespeare, obras para as quais a sua impreparação é mais do que óbvia, como o caso de «Os Possessos» ilustra de maneira pouco respeitosa e pouco respeitável.

Sobre o espectáculo

Uma enorme parede de vidro e ferro (ou algo que o imitava) dividia o palco no sentido longitudinal. Podia ser a fachada de uma estação de caminho-de-ferro, impressão que o ruído de comboios, que se ouvia durante o decorrer do espectáculo acentuava. Havia outros ruídos, por vezes muito violentos, tempestades, bombas, e, em momento solene, o inevitável Beethoven. Essa parede constituía o principal elemento do cenário. Havia depois alguns móveis antigos espalhados pelo espaço imenso, disposição alterada por auxiliares do palco que funcionaram como figurantes. Havia, ainda, suspensa uma imagem de ícono, ridícula na sua pequenez. A presença dos servos parecia, por um momento, querer sublinhar o outro lado da história mas essa ideia perdia-se na falta de nexo da encenação. Diálogos longos, partidas e chegadas de personagens, correrias, hiatos, vozes levadas pelo vento, como se o encenador ignorasse essa particularidade do espaço da **cour d'honneur**. Os actores ou eram maus (caso de Denis Llorca que se apoderou do principal papel) ou não conseguiam vencer as dificuldades de um texto sem teatro ou vencendo-as, em certos casos, através de processos superficiais e fáceis. Grandes intérpretes como Maria Casarès e Michel Vitold não conseguiam dominar as suas personagens. Maria Casarès passou a primeira noite a segurar a peruca que o vento queria levar; Vitold, apesar de tudo, conseguia uma linha mais eficaz da sua personagem; quanto ao cantor Jean-Paul Farré chegava a ser ridículo ao interpretar Piotr Verkhovensky. Bastante melhor, Catherine Rétoré, filha do conhecido encenador Guy Rétoré, que conseguia, com a sua fragilidade, a sua beleza, atravessa incólume o espectáculo.

«Os Possessos» melhorou na segunda jornada graças em especial a uma maior força dramática, embora o melodramático não sirva melhor Dostoievski do que o «boulevard» da primeira parte.

Claro que nem tudo é mau no espectáculo de Denis Llorca. O aproveitamento em algumas cenas, da formidável arquitectura do Palácio dos Papas, algumas cenas de conjunto, e em especial uma cena que, aliás, decorreu no intervalo, mereciam o interesse do público.

Numa ocasião de revolta, populares tinham partido com pedras alguns vidros. No intervalo, foi possível apreciar a perícia com que os técnicos substituíram os vidros partidos.

«Os Possessos» foi vítima em primeiro lugar do projecto megalómano do seu principal responsável. Adaptador, encenador e intérprete do protagonista, não conseguiu Denis Llorca cumprir satisfatoriamente qualquer dessas missões. Como adaptador, transformou o romance numa manta de retalhos, na qual o poder do original era substituído por uma história sem densidade nem imaginação; como encenador, não conseguiu ultrapassar as fraquezas do texto adaptado, antes as acentuou não só através da criação de um espaço errado como da deficiente direcção de actores que representavam sem obedecer a uma linha minimamente coerente. Como intérprete, sem energia, sem força interior, não passava de uma silhueta da personagem criada por Dostoievski.

Naufrágio, eis como um crítico francês definiu o espectáculo. Outros críticos, pelo contrário, exaltaram a coragem, o vigor, etc., de Denis Llorca. Um desastre (e não só por causa do mistral), eis como podemos considerar este «Os Possessos» tão trombeteados.

Dostoievski em exposição

Numa das bibliotecas públicas de Avinhão, instalada num maravilhoso palácio medieval, podia ver-se uma notável exposição dedicada ao grande romancista russo que incluía gravuras, livros e outros documentos relacionados não só com o autor de «Os Possessos» como com a sua época. Do material exposto salientava-se uma série de trabalhos de estudantes franceses a quem tinha sido pedido para tratarem a obra e a vida do escritor. Alguns deles criaram maquetas de espaços cénicos relacionados com certos aspectos da obra de Dostoievski, o que me pareceu uma ideia não só original como muito produtiva.

Esta exposição era mais um elemento enriquecedor desta 36.ª edição do Festival de Avinhão.

Carlos Porto

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta
O GRANDE CINEMA DE
INGMAR BERGMAN

EM BUSCA DA VERDADE
(Through a glass darkly)
HARRIET ANDERSSON · GUNNAR BJORNSTRAND
MAX VON SYDOW
ÓSCAR DA ACADEMIA
MELHOR FILME ESTRANGEIRO
INTERDITO A MEN. DE 13 ANOS
COLORIDO
FILME DE QUALIDADE
Comis. Classif. Espectáculos
HOJE ÀS 21.30 H SATÉLITE

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Nandim: é o fim!

O Telejornal disse isto e mais aquilo sobre a grandeza de Elvis Presley. A costumada banalidade panegírica. Não deverá ser este o caminho a seguir por um órgão de informação de tamanha importância. Deve, sim, abrir caminho para a compreensão de um fenómeno.

Como se fez no **Sumário,** onde entrevistaram António Duarte. Entrevista que fica, desde já, como indicação segura de uma função cultural e televisual: porque simples, coloquial, sem peneirices intelectuais – foi televisual; porque deu pistas para encontrar as raízes sociais do fenómeno Presley, porque subiu do particular ao geral – foi razão de cultura.

Só que António Duarte traduziu Presley para benefício de meia dúzia de pessoas, quando seria mais útil a sua presença no **Telejornal.** Não se ter procedido assim, apenas significa que a Televisão está muito mais interessada em explorar o mito do que em desbravar o mato.

Pelo dia adiante, até ao serão, de que me recordo eu, caríssimos? Primeiro, de uma rubrica, **Coisas e Loisas,** da responsabilidade de D. Maria Emília Cancela de Abreu, ontem assessorada, com evidente prazer, pela sua sobrinha Teresa.

D. Maria Emília percebe de economia doméstica à brava. É uma dona de casa em estado cristalino e a sobrinha Teresa segue-lhe as pisadas e ainda bem, para ver se se preserva um ser em vias de extinção chamado «dona de casa».

O que impressiona é a alegria, a satisfação com que D. Emília faz gala de suas prendas. As cenas baralham-se, as conversas mudam, o doce de ovos (agora já percebo como se faz a tacinha que me servem no restaurante à velocidade de setenta paus!) mistura-se com o truque da salsa, com a lenda das amendoeiras, com a técnica para despelar as amêndoas – mas no fim, mesmo que o doce de ovos não fique pronto, tudo está certo com tamanha unidade em tamanha diversidade.

Enfim, a eterna luta entre a razão e a tradição. Vem o dr. Fernando Pádua e excomunga as gorduras, o açúcar e o sal – mas logo o Michel carrega no toucinho e D. Emília tenta-nos com o doce e com as amêndoas salgadinhas.

Fernando Pádua vai perder. De certeza. O pecado é invencível.

Adiante. **No País, País,** a cargo de Lisboa (a qualidade baixa logo...) ouvimos D. Teresa Macedo, numa inauguração, congratular-se porque «um punhado de homens deram aos outros tudo o que tinham para dar». Os homens, esses, olhavam intrigados.

Após três doses de violência gratuita e estupidificante para consumo infantil, entrámos numa emissão de grande interesse, da rubrica «O Homem Montanhês».

Trata-se de material reunido carinhosamente, apto a fornecer uma data de centros de interesse para estudos escolares. O nascimento do vitelo nas palhinhas (até nisso, Jesus, quiseste levar tua solidariedade ao absurdo) o «teatro» da espadelagem, as histórias tradicionais, a música dos malhos que batem o ferro (aprendam este ritmo, amigos compositores!), a arte (prazer vital) de fazer – de descobrir – um cesto, tudo isso faz deste documentário de Ricardo Costa uma obra a revisitar.

No serão abandonámos o «retrato de família», trocámo-lo por outro retrato: o de Nandim de Carvalho, em RTP/2, na «boîte», perdão!, no «Clube de Imprensa».

Espectáculo lamentável. Deprimente. Nandim, embora se encontrasse entre amigos, pareceu sentado numa cadeira de faquir. Atabalhoado, inseguro,a meter os pés pelos pés, a cabeça cheia de confusões e de teias de aranha, incapaz de defender uma ideia, a escudar-se com a sua inexperiência e com o facto de não ser técnico. Com uma confissão desastrada: a escolha para cargos importantes não releva da competência mas da confiança política!

O erro, já anteriormente denunciado por Vítor Direito, acabou por se comprovar com a presença de Licínio Cunha. Este, técnico de turismo, destituído por motivos que não terão a ver com a competência profissional, fez só isto: provou que o Nandim é um ignorante; demonstrou que ele é mentiroso; diplomaticamente embora, arrumou-o na prateleira – como uma anedota...

Nota lamentável: os jornalistas deixaram passar **sem uma única referência** os acontecimentos no Hotel Baía, em Cascais. São acontecimentos graves, não somente pelo que denunciam de crime social e humano, mas também pelo prejuízo que causam a uma zona de turismo tão valiosa como Cascais e ao bom nome do turismo português no estrangeiro.

Ainda aqui, se prova que o sr. Nandim se preocupa com tudo menos com os problemas turísticos. O seu ódio vesgo à autogestão sobrepõe-se aos interesses da economia nacional e do bom nome da nossa Pátria.

Recentemente, no Telejornal, essa anedota chamada Nandim fez acusações graves aos trabalhadores. Por que não lhes diz isso, cara a cara, na Televisão? Pense nisto, se é homem, e não apenas um saco balofo de vaidade e de serradura que teima assumir responsabilidades.

A propósito, Nandinzinho que brincas com o fogo, quem protege, quem paga e quem mantém os indivíduos que expulsaram, espancaram e feriram os trabalhadores do Hotel Baía? E onde estão os nomes dos indivíduos que iniciaram a operação? E o que é que ata as mãos à Polícia de Cascais, que não identifica os assaltantes?

O **Clube de Imprensa** achou por bem não tocar no assunto. O «esquecimento» não o honra.

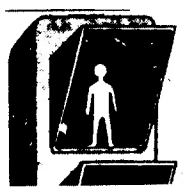
APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS RETROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 31 56 02



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____

TEMPOS NOVOS
Semanário de Política Mundial
Preço 20$00

Nesta edição dos "TN" destaca-se o artigo de *Seguei Klepikov* pela oportunidade do tema *"Gazoduto"*: "Só com uma parte desta encomenda, a firma alemã-federal "AEG-Kanis" arranjou trabalho para 25 mil operários".

Os resultados da sessão especial da ONU, o genocídio israelita sobre o Líbano, a situação política de vários países e regiões do globo: Sueste asiático, RFA, EUA, Nicarágua, Egipto, Hungria, pequenas biografias de figuras políticas mundiais (George Shultz dos EUA, Milka Planinc da Jugoslávia e A. Iugnauth da Maurícia), correio dos leitores, e desporto, são os temas e artigos que pode ler neste número.

A Venda o n.º 29

TEMPOS NOVOS
a informação

CDL a distribuição

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Juca, treinador do Sporting Clube de Braga

17.30 Abertura
17.32 Volta a Portugal em Bicicleta
18.30 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.30 Futebol.
Taça dos Vencedores das Taças.
21.25 Telejornal.
22.10 Telenovela. «Vila Faia»
22.40 Fogos nas Florestas
23.15 O Modorno Ideal (13.º Episódio).
23.40 Último Jornal
23.50 Encerramento da Emissão.

Robert Redford principal intérprete de «O Vale do Fugitivo»

2 RTP

18.57 Abertura.
19.00 País, País.
19.30 Café Concerto
20.00 O Sítio do Picapau Amarelo
20.30 Informação/2
21.00 O Vale do Fugitivo
22.40 Encerramento da Emissão.

Amanhã

1 RTP

13.00: 1.º Jornal; **13.30:** Telenovela: Ciranda de Pedra; **14.00:** Série Filmada «O Mundo A. C. Clarke»; **18.15:** Volta a Portugal em Bicicleta; **18.30:** Tempo dos Mais Novos; **19.0:** País, País; **19.30:** Desenhos animados; **20.00:** Coleccionando; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Telenovela: «Vila Faia»; **21.30:** Jogos sem Fronteiras (Viseu); **22.00:** Planície Vermelha; **23.30:** Volta a Portugal em Bicicleta; **23.45:** Último Jornal.

2 RTP

19.00: País, País; **19.30:** Desporto Plural; **20.00:** O Sítio do Picapau Amarelo; **20.30:** Informação/2; **21.00: Cantos e Contos de Coimbra; 22.00:** Quem é quem; **23.00:** Orquestra de Câmara Pró-música.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Taça dos Vencedores das Taças (19.30)

2 RTP
«O Vale do Fugitivo» (21.00)

...e sugere para hoje...

21.00 CINE-CLUBE/2
«O Vale do Fugitivo»

Uma feroz caça ao homem, a perseguição a um índio que matou em legítima defesa, constitui a estrutura do filme, anti-racista, realizado por um homem que durante muito tempo sentiu na pele os efeitos de uma perseguição injusta – Abraham Polonsky, um dos mais prometedores realizadores americanos da sua geração, que se viu impedido de trabalhar, entre 1948 e 1968 pela perseguição irracional e cega que foi o «maccarthysmo». Incluído na lista negra dos «caçadores de bruxas» sobreviveu como pôde, escrevendo argumentos para filmes sob nomes falsos, tendo-se mesmo visto forçado a exilar-se.

FICHA TÉCNICA
Título original: «Tell Them Willie Boy Is Here».
Realizador: Abraham Polonsky
Intérpretes: Robert Redord, Katharine Ross, Robert Blake, Susan Clark, Barry Sullivan.
Ano de estreia: 1969 Origem: EUA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada ... Tel. 2112871

O génio, uma companhia difícil

Duas mulheres talentosas apagadas por um par de génios.
Uma escritora provável condenada, por outra, a um livro de cozinha. Mortes paralelas de mulher no Paris de princípios do século, exumadas em 1982.

Óscar Caballero

Há mulheres riscadas da história da arte pelo peso de um homem, pelo peso de outra mulher que socialmente se comportava como um homem. Neste ano de 1982 há dados literários e artísticos para recordar três delas: Camille Claudel, Dora Maar e Alice B. Toklas. As suas vidas também são as de quem as esmagou: Rodin, Picasso e Gertrude Stein.

Ao mesmo tempo que se publicava um dicionário das mulheres dominadoras – desde Catarina da Rússia à condessa Bathory –, chegava às livrarias de Paris *Une Femme*. No livro, a inquietante beleza de Camille Claudel em nada lembra os rasgos de seu irmão Paul. Este sentiu-se chamado por Deus a quem entregou a sua obra. Camille obedeceu a outra convocatória, a da pedra, ocupação insólita para uma mulher do seu tempo.

Estudante de desenho e escultura, foi descoberta aos dezoito anos por um Rodin já cinquentão que lhe abriu as portas do seu atelier onde trabalhavam artistas como Bourdelle e Falguirè. Também lhe abriu as portas de um atelier do Quai des Grands Augustins, o que bastou para lhe fechar as da rígida casa familiar.

Durante alguns anos compartilharam vida, trabalho e brigas. Rodin tinha outra mulher, embora não fosse casado, mas com quem vivia havia vinte anos. Para superar os ciumes Camille teve uma ligação com outro homem famoso: o compositor Debussy.

Corria o rumor de que Camille era o «nègre» de Rodin. Quando se separaram, ela continuou no seu estúdio à beira do Sena mas afastou-se do mundo.

Em 1905 os seus amigos organizaram uma retrospectiva que seria a sua despedida da sociedade. Em 1913 alguém a tirou, com camisa de forças, do atelier, e a instalou num manicómio. Depois disso trinta anos decorreram até à morte de Camille, em 1943. Era o ano em que Jean-Louis Barrault alcançava um grande êxito com *Le soulier de satin*, de Paul Claudel, num Paris que esquecera a escultora mas tinha um museu Rodin e uma estação de metropolitano com o seu nome.

Não se sabe quem a internou nem porque o fizeram, nem que médicos justificaram tal internamento, nem que tratamento lhe foi imposto. Por seu lado, a família Claude nunca quis falar da *desencaminhada*.

Quem recorda Dora Maar?

Mas tanto silêncio é grito se o compararmos àquilo que mergulhou para sempre Dora Maar no esquecimento. Fotógrafa muito talentosa e excelente pintora teve a sorte – pouca sorte de ser uma das mulheres de Picasso.

Uns dez anos depois de os enfermeiros terem levado Camille para o manicómio, Dora Maar e Picasso instalaram-se num atelier próximo, no Quai des Grands Augustins, onde o pintor viveria, sem sobressaltos de maior, a guerra e a ocupação. De Dora Maar só se sabe que fotografou minuciosamente a criação da *Guernica*.

Depois de procurar a sua impossível memória por livrarias de arte e de fotografia, nesse Saint Germain des Près que ainda é sede de artistas e editores de arte, depois de ter telefonado a biógrafos e amigos de Picasso, de ter lido inúmeros livros sobre o pintor e a sua obra, o jornalista reconhece a sua incapacidade. De Dora Maar só restam algumas fotografias admiráveis, e isso porque retratam o célebre Picasso.

Em *La Hune*, a maior livraria de obras gráficas de Paris, uma empregada recorda que teve «qualquer coisa sobre Dora Maar mas já há muito tempo.» Um editor de arte sussurra que Dora Maar está, como o esteve Camille Claudel, internada numa clínica para doentes mentais. Na UNESCO, Francisco Fernandez Santos, de *O Correio*, recorda que quando a revista publicou o seu número especial dedicado a Picasso, pretendeu solucionar a sua obsessão: Que se sabe de Dora Maar? Ninguém lhe soube responder.

A cozinha de Alice B. Toklas

De Alice B. Toklas há, pelo contrário, alguns testemunhos, e, em especial, um insólito livro de culinária, de literatura, de narrativas, agora editado por *Editions de Minuit*, a casa mais *literária* de França. Intitula-se *A cozinha de Alice B. Toklas* e também é um retrato, (tirado da cozinha), da tonitruante presença da mecenas norte-americana Gertrude Stein, cuja tertúlia parisiense foi o ponto de reunião de artistas franceses e norte-americanos.

A Toklas confessa que se estreou na cozinha para um convidado já célebre: Picasso. «Eu lia e tinha lido muito sobre culinária. A minha mãe – que também era uma teórica porque sempre falou de cozinha mas a pisou muito poucas vezes – dizia que o peixe, depois vivido na água, deve sempre ser cozinhado em qualquer outro líquido. De acordo com este preceito, criei para Picasso um prato de peixe. Preparei um caldo com vinho branco e pimenta. Depois cosi o peixe durante vinte minutos nesse caldo. Deixei-o esfriar, depis retirei-o, cobri-o com uma mayonnaise rosada com tomate, e acrescentei algumas cores: de um lado claras de ovo cosido, do outro, gemas. Umas rodelas de trufa deram o gosto final.»

Mas Picasso seguiu durante anos uma dieta rigorosa que só abandonaria em 1945 («Isto convinha,mais a Matisse», disse, deslumbrado, ao ver o peixe.) «Por exemplo, recorda Toklas, não comia carne. Não era difícil: nas casas francesas só se servia naquela altura um *rôti sauce Madère*. Atraindo-o com um *soufflé* de espinafres consegui que um dia comesse umas *aiguillettes de boeuf*.

Da primeira vez que cozinhei para ele, a fim de evitar o aspecto são e nutritivo do prato – fi-lo acompanhar de três molhos coloridos – de natas, holandês e de tomate – que coloquei em frente do pintor. Picasso censurou-me com ironia: «Cruel enigma! Qual escolher?»

Sim, qual? Camille Claudel, com as suas esculturas perdidas em qualquer vão de escada? Ou Dora Maar e os seus quadros e a sua vida em perpetuo negativo? Ou Alice B. Toklas, condenada a passar pela peneira, na cozinha, o seu estilo literário, enquanto na casa de jantar a grande literatura esperava sentada à mesa?

(La Vanguardia)

NOVO SERVIÇO

encomenda EXPRESSO

LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982

Caminhos de Ferro Portugueses

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Uma saudade sempre presente. Continuaremos a recordá-la conforme nos pediu no seu poema «ATÉ SEMPRE» — seu testamento poético do livro «Pássaro de Fogo» (1962).

... No rubro gritante das papoilas
Que alegram as searas
Num frescor do orgulho matutino
Na estrela da manhã
No oiro do sol poente
Nos risos de criança
No canto da cotovia
Nos gemidos dos buzios...
Estarei, sempre convosco
poetas meus irmãos.

E todos nós que tanto a amámos em sua vida terrena, jamais a poderemos esquecer.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$15	61$15
ALEMANHA FED. (marco)	33$95	35$05
ÁUSTRIA (xelim)	4$75	4$95
BÉLGICA (franco)	1$613	1$813
BRASIL (cruzeiro)	$180	$430
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	68$20	70$20
(notas de 5 a 1000)	68$70	70$70
DINAMARCA (coroa)	9$75	10$15
ESPANHA (peseta)	$720	$820
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	85$40	87$40
(notas de 5 a 1000)	85$90	87$90
FINLÂNDIA (marka)	17$80	18$40
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	30$80	31$80
INGLATERRA (libra)	146$20	150$20
IRLANDA (libra)	117$45	121$45
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$295	$330
NORUEGA (coroa)	12$65	13$15
SUÉCIA (coroa)	13$80	14$40
SUIÇA (franco)	39$60	40$70
VENEZUELA (bolivar)	17$55	18$55

Observações:
1 – No restante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00 Ovo de Colombo; **17.20** Informativo de Trânsito; **17.30** A figura, o figurante; **17.50** Informativo de Trânsito; **18.15** Quatro rodas + uma; **18.20** Informativo de Trânsito; **19.00** Informação e música; **20.00** Programa da Noite; **20.15** Folhetim: «O Retrato de Ricardina» 17.° Ep.; **21.00** Sinal Horário – Noticiário Intercalar - A Voz da Solidariedade, programa da Embaixada de Cabo Verde; **22.00** Sinal Horário – Noticiário Intercalar - Diário da Volta; **23.00** Actualidade; **23.15** Em destaque no Último Jornal. **Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 20.00 e 22.00 horas.**

Programa 2

15.40 Música de violino; **17.00** Música Jazz; **17.45** Concerto n.° 3 em mi bemol maior K. 447; **18.05** Tempo de bailado; **18.35** Árias de ópera pelo tenor Nicolai Gedda; **19.00** Música em diálogo; **19.30** Obras de Richard Strauss pelo maestro Karl Böhm; **20.10** Daphins de Chloé, de Ravel; **20.30** O harpista Nicanor Zabaleta; **21.00** Escrever hoje – «Educação e memória de André Maria S»; **21.40** Música de Câmara; **22.30** O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio muscial; **01.00** Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial

14.30 Matinée; **15.45** Teatro trágico; **17.30** Ora hora; **20.03** Tempo de espectáculos; **20.30** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03** Portugal e a CEE; **22.15** Hora luterana; **22.30** Tempo de desporto; **23.06** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em stock; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Em órbita; **20.03** Discoteca; **21.03** Abandajazz; **22.03** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

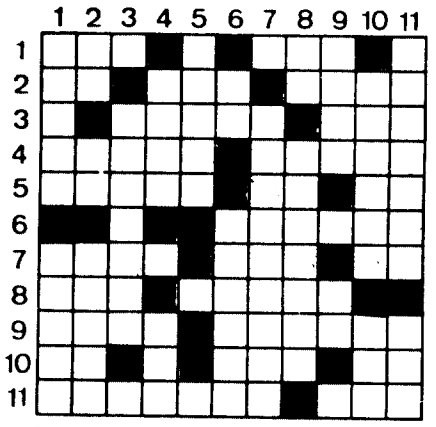
Rádio Renascença

16.00 Aqui e agora com José Rocha; **17.00** Jornal da Mulher com Ana Maria; **18.15** Igreja em Notícia; **18.20** Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.03** Programa da LAR com Marcos André; **19.30** Nota de Abertura; **20.00** Dê no vinte com Jorge Peixoto; **21.00** Quando o telefona toca; **21.30** Pentagrama; **22.00** Diálogo e vida com Eduardo Rego; **22.30** Bola Branca (2.ª edição); **23.05** Actualidade Económica pelo dr. Osvaldo de Aguiar; **23.30** Nota de Abertura; **23.55** Meditando. Noticiários intercalares: 15.00, 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Tiragem media diaria do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 13 503



HORIZONTAIS

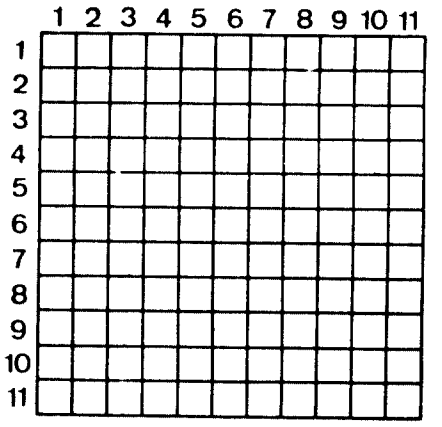
1 Calote. Pronome relativo.
2 Alternativa. Búfalo de Angola. Equipo.
3 Mulher que rouba. Lista.
4 Dançarina espanhola que executou na ópera de Paris numerosas criações coreográficas. Nome de flor.
5 Elevadas. Letra grega. Pertences.
6 Alavanca anexa a certos instrumentos e máquinas que se move com o pé. (pl.).
7 Oportunidade. Nome de mulher. Solitário.
8 Reze. Arremessa.
9 Move os remos. Carregar.
10 Concede. Cabelos brancos. Li.
11 Crepitar. Recusa.

VERTICAIS;

1 Multa, pena, que se impõe especialmente ao dono de gados, que danificam propriedades alheias. Ferra.
2 Ouro (s.q.). O mais. Medida de uma superfície (pl.).
3 Combateremos.
4 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Fruto da ateira.
5 Cidade de Espanha.
6 Cidade da antiga Caldeia. Antiga moeda brasileira de prata.
7 Crer.
8 O mesmo que uma (ant. e pop.). Fizera andar à roda.
9 Vagueia. Actínio (s.q.).
10 Movediços. Antiga capital da Birmânia.
11 Pessoa agigantada. (fig.). Curso de água natural e abundante.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9363



HORIZONTAIS

1 Apelido. Cidade de Itália.
2 Expulsariam.
3 Cidade da antiga Caldeia. Parte do pão que fica dentro da côdea. Cobalto (s.q.)
4 Ilha da Guiné francesa, muito perto de Conacri. Espádua. Forma apocopada e proclítica de vale.
5 Pegas. Faina.
6 Camareiras. Nivelai.
7 Alteza Real. Sopeiras.
8 Víscera dupla. Ponderar.
9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Flutuas. Nota musical.
10 Desmenti. Espécie de formiga (Bras.).
11 Pessoa magra. Rego feito pelo arado.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Cidade da Argélia.
2 Série.
3 Ondas curtas. Vai para fora. Nosso Senhor
4 Modo. Chiste. Também não.
5 Grupo de três. Remuneração.
6 Odor. Luxo (pop.).
7 Gavinha. Enrubesceis.
8 Anel. Bofetada.
9 Nota Muscial. Mirar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
10 Pancada com o taco na bola de bilhar. Mil e duzentos em romano.
11 Sacrificai. Antigo funcionário dependente do meirinho, em Moçambique.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13 502

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Or. ANTES. Me.	1 Os. MORTO.
2 Secai. Geral.	2 Renal. Oiros.
3 Nu. Aqui.	3 Cu. Massame.
4 Ma. Aluata.	4 Aa. Aoro. Mel.
5 Olmo. Arca.	5 Nial. Cama.
6 Arm. Usais.	6 QUE. MAL.
7 Toso. Má. Bom.	7 Égua. Nau. Cá.
8 Ois. Cante.	8 Seitas. Tios.
9 Ramal. To.	9 Árabe
10 Comem. Coro.	10 Mas. Cio. Tom.
11 Selaras. Mu.	11 El. CASADO.

Proverbio: Antes morto que mal casado

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9362

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Bame. Jeje.	1 Bilbau. Abar.
2 Ili. Como. Cá.	2 Ali. Trino.
3 Li. Gama. Mal.	3 Mi. Lava. Rod.
4 Levo. Bath.	4 Geba. Dm.
5 Arabi. Barão.	5 Cavi. Asi.
6 VA. Barris.	6 Jomo. Ba. Ni.
7 Ta! Dar. Ás.	7 Ema. Barrica.
8 Ar. Res.	8 Jo. Bar. Ea.
9 Birmânia. Ua.	9 Marras.
10 Ano. Sic. Inn.	10 Catais. Una.
11 Rodai. Afiai.	11 Ralhos. Rani.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.45
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAVALEIRO DESTEMIDO

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS MALUCOS EM HONG-KONG
– N. ac. men. 13 a.
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
MEU AMIGO O DRAGÃO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
9.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24
SELVA DE ASFALTO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O MUNDO PORNO DE 2 IRMÃS
Às 24
DJANGO, O ÚLTIMO KILLER

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
A PELE DE UM MALANDRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O GRANDE GOLPE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BORSALINO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRANS-EUROPA EXPRESS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PATTON

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
7.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PÂNICO NO ESTÁDIO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UM «CHUI» DE BLUE JEANS
c/ Thomas Miliam e Jack Palance

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAVID E GOLIAS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA
2.ª Semana

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Mundial/Roma. Vá vê-los!

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
GLÓRIA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
JONAS

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BRIGADA ANTIGANGSTERS
c/ Tomás Milian, Eli Wallace e Enzo Cannavale
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA
c/ Jack Lemmon e Walter Matthau

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
34.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
20.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00 e 19.00
NOSTRADAMUS

Às 21.30 – Int. men. 13 anos
EM BUSCA DA VERDADE

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
43.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

– N. ac. men. 13 a.
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ALTA ANSIEDADE

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «O Avarento» às 21. 30 (13 anos)
CITY CINE – «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Ninja o Imbatível», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Dragões atacam», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Sobrinha é de Gritos», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Marylia e o Senador», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Orgias da Adolescência» – Sessões contínuas (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O ABC do Amor», às 21.30 (18 anos).
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Ilha do Dr. Moreau», às 21.15 (13 anos).
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Discos Crazy», às 21.15 (13 anos).
ESTORIL – Casino – «Os Repetentes em Férias», às 17 e 21.15 (13 anos).
CASCAIS – Oxford – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine Estúdio – «O Sargento da Força 1», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Chamam-me Dólares», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Guerra entre Polícias», às 21.30 (13 anos).
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «7 Mulheres para os McGregor», às 21.15 (13 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Clã das Amazonas», às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Cine Plaza – «Kramer contra Kramer», às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Cinestúdio – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Lutadores da Rua», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Rapariga para Casal Precisa-se», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Punho da Serpente», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Anjo do Rock», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Um Homem e uma Mulher», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Lei dos Duros» às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds» às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Comandos da Força Z» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Apocalypse Now» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Sempre Te Amei», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Caminho da Esperança» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Encontro Imediatos» às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

AJUDA – Moura – Tv. da Memória 55 Tel. 630944; **ARREEIRO – Garantia** – Av. Padre Manuel Nóbrega 5 AB Tel. 887300; **Campo D'OURIQUE – Linaida** – Rua Ferreira Borges 30 Tel. 660955; **CAMPOLIDE B.º LIBERDADE – Seiutar** – Rua B AB-B.º Liberdade Tel. 683694; **GRAÇA – Morbo** – Lg da Graça 63 Tel. 860700; **JARDIM ZOOLÓGICO – Alegria** – Est. de Benfica 180 AB Tel. 780511; **LUMIAR – Douro** – Est. de Benfica 180 AB Tel. 780511; **PAMPULHA JANELAS VERDES – Lealdade** – Al. Linhas Torres 93 AB Tel. 780511; **Pc da Alegria – Brites Moita** – Rua do Olival 226-228 Tel. 663441;; **PÇ DA ALEGRIA – Brites Moita** – Pç. da Alegria 33-34 Tel.- **SALDANHA Dalva** – Av. Duque D'Ávila 125 Tel. 545225; **ALGÉS – Combatentes** – Av. Comb. Grande Guerra 166 Tel. 2104953; **BRANDOA – Correia** – Est. Principal lote 172 Tel. 993148; **ODIVELAS – Catela Tavares** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A Tel. 915446.

REFORÇO

ALVALADE – Líbia – Av. da Igreja 4 BC Tel. 891681; **BENFICA B.º STA. CRUZ – Lavinha** – Rua Eng.º Paulo Barros 28A Tel. 708242; **CAIS DO SODRÉ – Africana** – Rua Bernardino Costa 43-45 Tel. 369120; **CHIL ACO CEGO São Jorge** – Lg. do Leão 3 AB Tel. 534027; **JARDIM DOS ANJOS – Confiança** – Av. Almirante Reis 46B Tel. 821653; **LAPA – Paiva de Costa** – Rua da Lapa 105-107 Tel. 667414; **CHELAS – Sacramento** – Rua Actriz Palmira Bastos Lt 42 Tel. 384904; **PICHELEIRA – Marluz** – Cç da Picheleira 140 BC Tel. Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **RATO – Cunha** – Rua da Escola Politécnica 18 Tel. 325455; **SANTO AMARO – Botânica** – Rua da Junqueira 38-40 Tel. 638132; **XABREGAS – Salter** – Rua de Xabregas 63-65 Tel. 381; **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão 3A Tel. 993912; **BURACA – Regime de disponibilidade 19 horas Vaz Matins** – Rua António Ferro 6A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11A Tel. 910305; **PRIOR VELHO – – Matos** – Tv. Prioras Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r./c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.º 40- (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Bonnville Franco (Tel. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva, Couceiro (Te. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24, r/c. (Tel. 2478737); **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24;C (Tel. 280214). Até às 22 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Dias & Brito – Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934589). Permanente; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). Permanente; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 905906). Até às 22 horas; **CACÉM – Silva Duarte** – R. Elias Garcia, 167 (Tel. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058). Permanente; **Colares – Abreja** – (Tel. 299088).

LOURES – Sálvia – Tel. 2531240 (permanente); **MOSCAVIDE – Banha** – Tel. 2518518 (até às 22); **SACAVÉM – Maria** – Tel. 2514369 (permanente); **CAMARATE – Mendonça** – Apelação.

Outra Banda

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10 – Bloco 10 – Loja A – Paivas (Tel. 2216824); **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9 – Aldeia de Paio Pires (Tel. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA – Reis – (permanente); **COVA DA PIEDADE – J. Castro Rodrigues** – Tel. 270121 (até às 22); **BARREIRO – Soares** – Tel. 2073023 (permanente); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – (até às 22); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – (até às 19); **SETÚBAL – Oliveira** – R. da Misericórdia (permanente); **Louro** – R. Frei António Chagas, 24 (até às 22)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS – Rua dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.** – Praça Marquês de Pombal, 122; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A e B. **RAMOS – Praça do Exército Libertador, 91.**

(De dia e toda a noite)

CAMPOS – Rua [illegible] Cabral, 943 – Foz; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS** – R. D. Afonso Henriques, 646 – Areosa, **MAFALDA** – Rua Monte Cativo, 444

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA – Praça do Comércio, 41 – Tel. 23261.

teatros

Lisboa

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa» às 20.30 e 23.00.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.23	3,7 m	8.03	1,1 m
14.45	4,0 m	20.38	0,8 m
Dia 18			
3.16	3,9 m	8.53	0,9 m
15.35	4,2 m	21.26	0,7 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	22º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	20º
PORTO	19º
P. DOURADAS	20º
COIMBRA	18º
C. CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	20º
ÉVORA	18º
BEJA	17º
SAGRES	19º
FARO	24º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

últimas

NUMA RUSGA levada a cabo pela PSP, no Cais da Ribeira, foi detido o soldado do Regimento de Infantaria do Porto, José Augusto Costa, de 21 anos, solteiro, por posse de uma pequena quantidade de haxixe. Na esquadra o jovem militar indicou o apelido do vendedor de haxixe e afirmou aos agentes que consumia «haxe» há cerca de três meses, adquirindo-o dentro da sua unidade militar, onde colegas seus traficam o estupefaciente. O José Augusto foi já presente aos juízos de Instrução Criminal, donde saiu em liberdade, sob caução.

FUNERAL EMBARGADO NA IGREJA DOS JERÓNIMOS por suspeitas levantadas (hipótese de crime) por um dos familiares da defunta, Ivone Maria Rebelo dos Santos Nazário, de 64 anos, funcionária pública, solteira, residente na freguesia dos Prazeres. A decisão foi tomada pela Polícia Judiciária que mandou recolher o corpo ao Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

CARBONIZADA NA AUSÊNCIA DOS PAIS uma criança de oito anos (Marco Paulo Portela), durante um incêndio que destruiu a sua casa, no Arco da Graça, 73, em Lisboa. No local compareceram os Sapadores Bombeiros que, até ao fim da manhã, ainda desconheciam as causas do sinistro.

DOIS EMIGRANTES EM FRANÇA MORRERAM em consequência do choque do veículo em que seguiam com outra viatura que circulava em sentido contrário.

ROMÉNIA E BULGÁRIA

PARTIDAS:

AGOSTO. . . .01, 08, 15, 22, 29
SETEMBRO . . . 05, 12, 19, 26

PRAIAS DO MAR NEGRO
8 OU 15 DIAS

CIRCUITO DA ROMÉNIA E BULGÁRIA
7 DIAS

CIRCUITO DOS MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
7 DIAS

CIRCUITO DAS 3 CAPITAIS
Bucareste • Budapeste • Belgrado
14 DIAS

PARTIDAS:

AGOSTO. 08, 15, 22, 29
SETEMBRO 12, 19

TRATAMENTO GERIÁTRICO
14 DIAS

PARTIDAS:
AGO..15, 29 • SET.. 12, 26

INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel. 691686
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel. 31077/8

Os dois atentados bombistas em Lisboa

Envolvimento "pouco viável" dos arménios

A possibilidade posta a circular nas últimas horas dos atentados bombistas aos escritórios em Lisboa da Air France e Lufthansa, na noite de domingo, terem sido perpetrados por um comando do Exército Secreto Arménio (ESA) foi esta manhã considerada «pouco viável» pelo porta-voz do Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, em declarações prestadas ao «DL». E isto porque, referiu, «os homens do ESA, pelo menos até aqui, têm reivindicado de imediato a autoridade das acções em que têm participado. A propósito recordou-nos o caso do assassínio ocorrido em 7 de Julho deste ano, em Linda-a-Velha, do adido ou comercial da Embaixada da Turquia em Lisboa, Erkut Akbay, assumido poucas horas depois pelo «Comando dos Justiceiros do Genocídio Arménio», um dos braços armados do ESA.

Para as suspeitas levantadas contra o ESA, relativamente aos atentados de anteontem na Avenida da Liberdade, existe o facto daquela organização ter revelado há semanas, em comunicado, que exerceria acções retaliativas através do Mundo em companhias de aviação e de outras empresas alemãs, francesas, norte-americanas, canadianas e inglesas, caso não fossem libertados até ao dia 14 do corrente os elementos do movimento presos na Turquia e noutros países.

Um reflexo elucidativo da potência das bombas, ao que parece accionadas por mecanismos de relógio

Entretanto, o chefe do gabinete do ministro da Administração Interna, dada a ausência de Ângelo Correia de Lisboa, respondeu em seu nome ao «DL» afirmando que o MAI se mantém «na expectativa» e que só tomará uma posição sobre os dois atentados bombistas, «quando alguém reivindicar a sua autoria», o que, disse, «até ao momento ainda não aconteceu».

Aumentam os riscos da escalada do conflito irano-iraquiano

O terminal petrolífero de Karg (Irão) funcionou normalmente, ontem, apesar da ameaça de bloqueio feita pelo Iraque, segundo informaram meios marítimos londrinos.

Efectivamente, depois de carregados, partiram do terminal dois petroleiros tendo um outro acostado na manhã de ontem e sendo outro navio esperado à tarde, segundo relatório chegado a Londres, directamente da ilha de Karg.

A ameaça do presidente iraquiano Saddam Hussein de aplicar um bloqueio total ao terminal petrolífero faz correr o risco duma escalada do conflito irano-iraquiano com consequências imprevisíveis, considera-se em certos meios diplomáticos de Teerão.

Ao atacar directamente as instalações que constituem a principal fonte de rendimentos do Irão, o governo iraquiano, nota-se nesses meios, assume o risco duma generalização das hostilidades. Estas, desde o início da guerra em Setembro de 1980, tinham ficado limitadas à província petrolífera do Cuzistão (sul do Irão) e ao sector fronteiriço entre os dois países.

A ameaça iraquiana contra os petroleiros de todas as nacionalidades que atraquem ou que se aproximem da ilha de Karg, assim como a reactivação das quatro zonas de exclusão marítima definidas no início da guerra pelo Iraque, poderão levar a confrontos navais generalizados numa zona vital para economia ocidental e donde provém 50 por cento do petróleo da OCDE.

Até agora, provavelmente por causa da sua vulnerabilidade recíproca, os dois beligerantes tinham mais ou menos poupado o seu potencial e instalações petrolíferas. Por outro lado, segundo certos meios diplomáticos, Bagdade, teria sido advertida pelos seus aliados contra qualquer acção de grande envergadura, visando o terminal de Karg, por causa do risco de represálias generalizadas.

Contudo, já por várias vezes, a aviação iraquiana tentou interromper o funcionamento das instalações de Karg, situadas a cerca de 20 quilómetros ao largo do porto iraquiano de Busher frente ao Koweit.

Essas tentativas, contra um local poderosamente defendido, segundo certos peritos militares estrangeiros em Teerão, não interromperam duradoiramente o embarque das ramas de petróleo.

Se o perigo de bloqueio se confirmar, é provável que as taxas fixas sejam abandonadas e que cada viagem será alvo de negociações separadas entre armadores e seguradores, variando o custo do seguro segundo as circunstâncias.

Segundo os analistas, a interrupção eventual das exportações iranianas não deverá ter grande efeito sobre o mercado mundial. «Se nenhum barril sair do Irão durante um ano, explica um deles, não será por isso que o Mundo irá ter falta de petróleo».

Ofensiva sul-africana prossegue em Angola

Combates renhidos opõem actualmente as forças armadas angolanas (FAPLA) às tropas sul-africanas apoiadas pela UNITA no leste da província do Cunene, que faz fronteira com a Namíbia.

Os combates que começaram há mais de duas semanas desenrolam-se principalmente à volta das vilas de Mulundo e Cuvelai, dois eixos rodoviários estratégicos, soube-se hoje em Lubando de fontes militares.

As tropas sul-africanas, perante a resistência das FAPLA no oeste do sul angolano, tentam penetrar pelo leste do Cunene e a povoação de Cuvelai (mais de 150 Km da fronteira namibiana) estaria praticamente cercada, indica-se das mesmas fontes.

O Totta vende armas

Os bancos, mesmo nacionalizados, servem fundamentalmente para receber as economias de cada um. Vão-no fazendo regularmente. Depois costumam distribuir crédito. Fazem-no cada vez menos e quem quer muitas vezes precisa de um bom padrinho, ou de distribuir, aqui e ali, umas «luvas»...

A crise económica, a imaginação (delirante?) dos gestores, a criatividade das direcções fazem com que se procurem (e encontrem), outras fontes de rendimento.

O Banco Totta & Açores deve ter ido mais longe que qualquer outro, e fará hoje a inveja aos Rothschild ou Chase Mannhattan. Vende armas! Por enquanto, apenas aos seus empregados.

Diz a circular 179/82, da Direcção dos Serviços Administrativos: «pela presente vimos dar conhecimento de que o banco tem para venda várias armas de defesa, com as seguintes características: Marcas Ruby e Llama; calibre 32; peso 450 gramas; n.º de munições – 6; Dimensões aproximadas conforme o desenho anexo».

SEMANA DE
SOLIDARIEDADE
COM O
POVO ÁRABE EM LUTA

MONTEMOR-O-NOVO • • 18 AGOSTO – 21.30H
curvo-semedo
FANHAIS • JORGE MATIAS

S. PEDRO DE MOEL • • 20 AGOSTO – 21.30H
p. afonso lopes vieira
FANHAIS • JORGE MATIAS

BARCELOS • 21 AGOSTO – 21.30H
largo da porta nova
A P BRAGA • LUCIANO • JORGE MATIAS •

J.A.R. Juventude Autónoma Revolucionária

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

MAPUTO
FACIM – Feira Int. de Moçambique: 23/8 a 4,6,7 ou 8/SET. + 25/8 a 4,6,7 ou 8/SET.

COLÓNIA
Semana da Moda Masculina / Feira Internacional dos "JEANS": 26 a 30/AGO.
SPOGA – Feira Int. Artigos para Desporto, Campismo e Mobiliário de Jardim / GARTEN – Feira Int. de Jardinagem: 4 a 8/SET.
IFMA – Feira Int. Bicicletas e Motorizadas: 15 a 20/SET.

FRANKFURT
Feira Internacional de Frankfurt: 27 a 31/AGO.
AUTOMECHANICA – Feira Int. Equipamentos para Estações de Serviço e Acessórios para Automóveis: 14 a 18/SET.

PARIS
BIJORHCA – Salão de Joalharia, Ourivesaria, Bijuteria e Relojoaria
SEHM – Salão Int. Vestuário Masculino
Salão Int. Moda Infantil
SISEL – Salão Int. Artigos para Desporto
Salão "INTERSAISONS – BOUTIQUE ET MODE PREMIER"
Salão Profissional dos Atliers D'Arte e Criação: 3 a 7/SET. + 4 a 8/SET.
Salão Internacional do Couro: 10 a 14/SET.
SICOB – Salão Int. Informática, Comunicação e Organização de Escritórios: 22 a 26/SET.
Salão do Automóvel: 29/9 a 3/OUT.

PARIS + MUNIQUE
SISEL + ISPO – 2 Salões Int. de Artigos para Desporto: 4 a 12/SET.

CHICAGO
Exposição Int. da Máquina-Ferramenta: 7 a 15/SET.

MUNIQUE
ISPO – Salão Int. de Artigos para Desporto: 8 a 12/SET.

MILÃO
SMAU – Salão Int. Informática e Equipamentos de Escritório
EUROLUCE – Salão Int. de Iluminação
Salão Internacional do Móvel: 17 a 21/SET.

DUSSELDORF
GDS – Feira Internacional do Calçado: 24 a 28/SET
GLAS – Feira Int. das Indústrias do Vidro: 28/9 a 2/OUT.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 695625
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8